



DIÁRIO

DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Boa Vista-RR, 14 de novembro de 2024.

Edição 4294 | Páginas: 24

9ª LEGISLATURA | 2ª SESSÃO LEGISLATIVA | 67º PERÍODO LEGISLATIVO

MESA DIRETORA

SOLDADO SAMPAIO
PRESIDENTE

MARCELO CABRAL
1º VICE-PRESIDENTE

CHICO MOZART
2º VICE-PRESIDENTE

EDER LOURINHO
3º VICE-PRESIDENTE

JORGE EVERTON
1º SECRETÁRIO

AURELINA MEDEIROS
2ª SECRETÁRIA

RÁRISON BARBOSA
3º SECRETÁRIO

ODILON
4º SECRETÁRIO

RENATO SILVA
CORREGEDOR GERAL

Comissões Permanentes da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima

I - Comissão de Constituição, Justiça e Redação Final:

- a) Deputado Marcos Jorge – Presidente;
- b) Deputada Aurelina Medeiros – Vice-Presidente;
- c) Deputado Neto Loureiro;
- d) Deputado Jorge Everton;
- e) Deputado Rárison Barbosa;
- f) Deputado Coronel Chagas;
- g) Deputado Armando Neto.

II - Comissão de Administração, Serviços Públicos e Previdência:

- a) Deputada Aurelina Medeiros – Presidente;
- b) Deputado Jorge Everton – Vice-Presidente;
- c) Deputado Coronel Chagas;
- d) Deputada Joilma Teodora;
- e) Deputado Soldado Sampaio.

III - Comissão de Defesa Social, Segurança Pública e Sistema Penitenciário:

- a) Deputado Rárison Barbosa – Presidente;
- b) Deputado Coronel Chagas – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcinho Belota;
- d) Deputado Soldado Sampaio;
- e) Deputado Lucas Souza.

IV - Comissão de Educação, Desportos e Lazer:

- a) Deputado Coronel Chagas – Presidente;
- b) Deputada Angela Águida Portella – Vice-Presidente;
- c) Deputado Armando Neto;
- d) Deputado Marcos Jorge;
- e) Deputado Isamar Júnior;
- f) Deputada Aurelina Medeiros;
- g) Deputada Catarina Guerra.

V - Comissão de Juventude, Cultura e Turismo:

- a) Deputado Lucas Souza – Presidente;
- b) Deputado Dr. Meton – Vice-Presidente;
- c) Deputado Eder Lourinho;
- d) Deputado Dr. Cláudio Cirurgião;
- e) Deputada Tayla Peres.

VI - Comissão de Saúde e Saneamento:

- a) Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Presidente;
- b) Deputado Neto Loureiro – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcelo Cabral;
- d) Deputada Joilma Teodora;
- e) Deputado Dr. Meton;
- f) Deputado Gabriel Picanço;
- g) Deputado Jorge Everton.

VII - Comissão de Orçamento, Fiscalização Financeira, Tributação e Controle:

- a) Deputada Catarina Guerra – Presidente;
- b) Deputado Marcelo Cabral – Vice-Presidente;
- c) Deputado Jorge Everton;
- d) Deputada Aurelina Medeiros;
- e) Deputado Neto Loureiro;
- f) Deputado Idázio da Perfil;
- g) Deputado Marcos Jorge.

VIII - Comissão de Tomada de Contas:

- a) Deputado Marcelo Cabral – Presidente;
- b) Deputado Lucas Souza – Vice-Presidente;
- c) Deputado Jorge Everton;
- d) Deputado Renato Silva;
- e) Deputado Marcos Jorge.

IX - Comissão de Defesa do Consumidor e do Contribuinte:

- a) Deputada Tayla Peres – Presidente;
- b) Deputado Isamar Júnior – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcinho Belota;
- d) Deputada Joilma Teodora;
- e) Deputado Lucas Souza.

X - Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca, Aquicultura e Política Rural:

- a) Deputado Armando Neto – Presidente;
- b) Deputado Gabriel Picanço – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcelo Cabral;
- d) Deputada Aurelina Medeiros;
- e) Deputado Eder Lourinho.

XI - Comissão de Terras, Colonização e Zoneamento Territorial:

- a) Deputado Odilon – Presidente;
- b) Deputado Eder Lourinho – Vice-Presidente;
- c) Deputado Gabriel Picanço;
- d) Deputado Armando Neto;
- e) Deputado Marcelo Cabral.

XII - Comissão dos Povos Originários e Tradicionais:

- a) Deputado Dr. Meton – Presidente;
- b) Deputado Armando Neto – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcelo Cabral;
- d) Deputado Soldado Sampaio;
- e) Deputado Odilon.

XIII - Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável:

- a) Deputado Eder Lourinho – Presidente;
- b) Deputado Rárison Barbosa – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcinho Belota;
- d) Deputada Joilma Teodora;
- e) Deputado Soldado Sampaio.

XIV - Comissão de Indústria, Empreendedorismo, Comércio e Serviços:

- a) Deputado Gabriel Picanço – Presidente;
- b) Deputado Idázio da Perfil – Vice-Presidente;
- c) Deputado Odilon;
- d) Deputada Angela Águida Portella;
- e) Deputada Tayla Peres.

XV - Comissão de Relações Internacionais, de Ciências, Tecnologia e Inovação:

- a) Deputado Idázio da Perfil – Presidente;
- b) Deputado Marcos Jorge – Vice-Presidente;
- c) Deputada Catarina Guerra;
- d) Deputado Dr. Meton;
- e) Deputado Armando Neto;
- f) Deputado Chico Mozart;
- g) Deputado Eder Lourinho.

XVI - Comissão de Viação, Transportes e Obras:

- a) Deputado Renato Silva – Presidente;
- b) Deputada Angela Águida Portella – Vice-Presidente;
- c) Deputada Catarina Guerra;
- d) Deputado Neto Loureiro;
- e) Deputada Joilma Teodora.

XVII - Comissão de Defesa dos Direitos da Família, da Mulher, da Criança, do Adolescente e Ação Social:

- a) Deputada Joilma Teodora – Presidente;
- b) Deputada Tayla Peres – Vice-Presidente;
- c) Deputada Catarina Guerra;
- d) Deputada Angela Águida Portella;
- e) Deputada Aurelina Medeiros.

XVIII - Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Minorias e Legislação Participativa:

- a) Deputado Isamar Júnior – Presidente;
- b) Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Vice-Presidente;
- c) Deputado Lucas Souza;
- d) Deputada Tayla Peres;
- e) Deputado Odilon.

XIX - Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso:

- a) Deputada Angela Águida Portella – Presidente;
- b) Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente;
- c) Deputado Dr. Cláudio Cirurgião;
- d) Deputado Isamar Júnior;
- e) Deputado Lucas Souza.

XX - Comissão de Ética Parlamentar:

- a) Deputado Neto Loureiro – Presidente;
- b) Deputado Odilon – Vice-Presidente;
- c) Deputado Marcos Jorge;
- d) Deputado Eder Lourinho;
- e) Deputado Renato Silva;
- f) Deputada Catarina Guerra – 1ª Suplente;
- g) Deputado Coronel Chagas – 2ª Suplente.

XXI - Comissão de Defesa e Proteção aos Direitos dos Animais:

- a) Deputado Marcinho Belota – Presidente;
- b) Deputado Chico Mozart – Vice-Presidente;
- c) Deputada Angela Águida Portella;
- d) Deputado Soldado Sampaio;
- e) Deputado Rárison Barbosa.

XXII - Comissão de Minas e Energia:

- a) Deputado Chico Mozart – Presidente;
- b) Deputado Renato Silva – Vice-Presidente;
- c) Deputado Gabriel Picanço;
- d) Deputado Idázio da Perfil;
- e) Deputado Odilon.

SUMÁRIO

Mesa Diretora

- Ato da Mesa Diretora nº 029/2024	02
Superintendência Legislativa	
- Resolução Legislativa nº 013/2024	02
- Atas da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso	02
Superintendência Administrativa	
- Extrato do 2º Termo Aditivo - Contrato nº 043/2023	24
Superintendência de Gestão de Pessoas	
- Resoluções nº 6568 a 6571/2024	24

EXPEDIENTE

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO GERAL

Praça do Centro Cívico, nº 202 - Centro - Sede da ALE/RR

Site: <http://www.al.rr.leg.br>Email: docgeralale@gmail.com

AURENICE MAGALHÃES BEZERRA

Gerência de Documentação Geral

CHRISTIAN DELLA PACE FERREIRA

Chefia do Núcleo de Produção do Diário Oficial

MATÉRIAS E PUBLICAÇÕES

As matérias publicadas no Diário Oficial da Assembleia Legislativa deverão ser encaminhadas à Gerência de Documentação Geral, conforme Resolução da Mesa Diretora nº 038/2015, de segunda a sexta-feira, até as 15h30, conforme estabelecido no Ato Normativo nº 001/2008.

É de responsabilidade de cada setor, gabinete e de secretaria, bem como dos órgãos da Fundação Rio Branco de Educação, Rádio e Televisão as correções ou revisões das matérias por eles produzidas, assim como o envio de documentos em tempo hábil para publicação.

MESA DIRETORA

ATO DA MESA DIRETORA Nº 029/2024

Dispõe sobre a composição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, considerando o biênio de 2025-2026.

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, resolve:

Art. 1º Dispor sobre a composição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima para o biênio de 2025-2026:

- I – Presidente: Soldado Sampaio;
- II - 1º Vice-Presidente: Jorge Everton;
- III - 2º Vice-Presidente: Chico Mozart;
- IV - 3º Vice-Presidente: Eder Lourinho;
- V - 1º Secretário: Renato Silva;
- VI - 2º Secretária: Aurelina Medeiros;
- VII - 3º Secretário: Rárison Barbosa;
- VIII - 4º Secretário: Marcinho Belota
- IX – Corregedor-Geral: Dr. Cláudio Cirurgião;
- X – Ouvidor-Geral: Isamar Júnior;
- XI – Secretária Especial da Mulher: Joilma Teodora.

Art. 2º Este Ato entra em vigor na data de sua publicação, sendo que os efeitos da posse da nova Mesa Diretora dar-se-ão no dia 5 (cinco) de janeiro de 2025, nos termos do art. 12, parágrafo 4º do Regimento Interno desta Casa.

Palácio Antônio Martins, 14 de novembro de 2024.

Deputado estadual SOLDADO SAMPAIO**Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima****Deputado estadual JORGE EVERTON****1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima****Deputada estadual AURELINA MEDEIROS****2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima**

SUPERINTENDÊNCIA LEGISLATIVA

RESOLUÇÕES

RESOLUÇÃO LEGISLATIVA Nº 013/2024

Revoga o Ato da Mesa Diretora nº 007/2024, que dispõe sobre a composição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima para o biênio 2025-2026, e torna sem efeito a respectiva eleição ocorrida no dia 21 de fevereiro de 2024.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, faz saber que o Plenário aprovou e eu, Presidente da Assembleia Legislativa, promulgo a seguinte Resolução Legislativa:

Art. 1º Fica revogado o Ato da Mesa Diretora nº 007/2024, que dispõe sobre a composição da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima para o biênio 2025-2026, e torna sem efeito a respectiva eleição ocorrida no dia 21 de fevereiro de 2024.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Antônio Martins, 14 de novembro de 2024.

Deputado Estadual SOLDADO SAMPAIO**Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima**

ATAS

ATA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DO IDOSO, REALIZADA NO DIA 08 DE MARÇO DE 2023 PARA DISCUTIR A RESPEITO DA REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

Aos oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, quinze horas e trinta e três minutos, na sala de reuniões, desta Casa Legislativa, sito à praça do Centro Cívico, reuniu-se, extraordinariamente esta Comissão, sob a presidência da Deputada Angela Águida Portella, Presidente desta Comissão. **ABERTURA:** Havendo *quórum* e sob a proteção de Deus a Senhora Presidente deu por aberto os trabalhos com a presença dos Senhores Parlamentares **Marcinho Belota, Dr. Cláudio Cirurgião e Isamar Júnior**. Registrou a ausência do Senhor Deputado **Lucas Souza**. Não houve Ata. **EXPEDIENTE:** A Senhora Presidente, informou à Comissão que finalidade da reunião era para tratar de realização

de Audiência Pública com o Tema: “AUTISMO, TDAH, SÍNDROME DE DOWN E OUTRAS CONDIÇÕES NEUROATÍPICAS”. Prosseguindo a Senhora Presidente seguiu dizendo que a Comissão está empenhada em tratar a cerca da questão do autismo com a sociedade e que a Comissão recebeu muitas demandas com relação ao TDAH (Transtorno do Deficit de Atenção Com Hiperatividade), ao TPS (Transtorno de Processamento Sensorial) e outras doenças cognitivas. A Senhora Presidente falou da necessidade do atendimento prévio para tratar tais problemas. Falou da necessidade do olhar não somente para o problema do Autismo, mas também de se ter um olhar transversal a respeito das outras necessidades. A senhora Presidente também falou da preocupação com os jovens e adultos e falou também que gostaria de ouvir os demais parlamentares da Comissão, ouvir sugestões para que fosse decidida a melhor forma de se fazer a Audiência Pública. Continuando a Senhora Presidente franqueou a palavra para que os demais Parlamentares da Comissão debatessem a matéria. No uso da palavra o Senhor Deputado **Isamar Júnior** cumprimentou dizendo da sua felicidade em Compor a Comissão. Frisou ainda que tem um filho com autismo em grau leve, citando também que o Deputado **Marcinho Belota** tem um sobrinho com autismo com um grau um pouco mais forte. Continuou falando da importância do debate não somente em relação ao autismo mas também em relação a outros transtornos citados acima se colocando a disposição de trabalhar e trazer essas temáticas através de audiências públicas para amenizar através de políticas públicas esses transtornos levando soluções rápidas e práticas para o Estado de Roraima. No uso da palavra o Senhor Deputado **Marcinho Belota** falou que frequentemente conversa sobre autismo com o Senhor Deputado **Isamar Júnior** citando o seu sobrinho Gabriel, que possui um grau mais auto de autismo. Comentou ainda que seu sobrinho por muitos anos se isolou e que não se comunicava, vivia isolado dentro do quarto mas que hoje ele tem 18 anos e se comunica com as pessoas. O Senhor Deputado **Marcinho Belota** seguiu dizendo da sua felicidade em fazer parte da Comissão dizendo da sua importância para cobrar do executivo a soluções relacionadas a esses transtornos. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** falou que há dez anos realizou um Seminário e que naquele momento foi criada uma Associação da Família Azul, mas seguiu dizendo que naquele momento ela não convivia com a questão do autismo, portanto tinha um olhar de pedagoga e não de familiar, de convivência diária. Citou ainda que aprendeu o que realmente tinha que ser feito a partir do momento em que seu neto de três anos e meio. A Senhora Deputada seguiu dizendo que muitas vezes as nomenclaturas a respeito das doenças referidas acima mais atrapalham a compreensão do que ajudam e que não se deve romantizar porque essas doenças são um problema grave de saúde e que é preciso enfrentar a realidade. A Senhora Deputada seguiu dizendo que conhece muitas mães solteiras que deixaram de trabalhar para cuidar dos filhos autistas em casa, falou ainda que muitas vezes, as famílias que tem crianças com esses problemas precisam ir a um hospital, muitas vezes têm que recorrer a medicação. A senhora deputada citou o TEAMARR – Centro de Apoio à Família, que tem trabalhado na questão do acolhimento às famílias porque elas, muitas vezes, não tem a quem recorrer e com o diagnóstico as famílias têm condições de buscar o apoio do Estado. A Senhora Deputada seguiu dizendo que moramos em um Estado pequeno e que dependemos dele em todos os aspectos, e que é preciso abraçar algumas causas e mexer onde é preciso mesmo que às vezes incomode para que possamos buscar uma solução. No uso da palavra o Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião** falou que o tema Autismo é um tema recorrente e que, inclusive, existe um projeto de lei que está sendo protocolado na casa e que passará pela comissão Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso, que trata da pessoa com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista. O Senhor Deputado falou ainda importância de as famílias não precisarem renovar o Laudo da pessoa com Transtorno do Espectro Autista de tempos em tempos pois isso é um transtorno enorme para as mães e pais, e, acaba “inflando” o Sistema Único de Saúde. Falou também que é importante saber quem está confeccionando esses laudos e que é importante se discutir a Lei nacional e que se implante uma Lei estadual que se dê um suporte para que as instituições reconheçam os laudos dos profissionais especializados naquela área. Citou também que muitas vezes são dados diagnósticos errados de Espectro Autista dados por profissionais não especializados. O Senhor Deputado seguiu falando que é importante uma Lei que traga para discussão os Conselhos de Psicologia, os Conselhos de Medicina, as Comissões dentro dos Conselhos, a Câmara Técnica de Psiquiatria, a Câmara Técnica de Neurologia, trazer os profissionais para as discussões, os pais, professores, envolver a Secretaria do Estado de Educação e Saúde, a Secretaria do Município para que esses temas sejam debatidos de uma maneira clara e técnica. No uso da palavra o Senhor Deputado **Isamar Júnior** solicitou uma parte e disse que o que pode ser amenizado para a

população é que seja facilitado o laudo para os autistas, citou ainda seu filho, que tem autismo, e já está no seu quarto laudo. afirmou que apesar de o Autismo não ter cura, mas existe um gráfico onde pode haver evolução da pessoa com autismo ou outros transtornos. O Senhor Deputado citou ainda que o custo de um laudo hoje é muito alto para a população arcar e que é preciso ajuda do Estado disponibilizando médicos especializados na área que fiquem disponíveis à população. No uso da palavra o Senhor Deputado **Marcinho Belota** afirmou que existem situações totalmente diferentes, citou ainda que o seu sobrinho parou de falar aos treze anos de idade e que, hoje, ele está com dezoito e desde aos treze anos a sua terapia foi contínua. Citou ainda que para uma família que ganha um salário-mínimo fica bastante difícil fazer terapia e que a continuidade da consulta com o neurologista deve ser contínua. Citou ainda a demora para as famílias conseguirem a consulta com o neurologista onde, muitas vezes, só conseguem marcar a consulta para um ano ou um ano e meio. No uso da palavra o Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião** continuou questionando que se existe a necessidade de um laudo para o aluno ingressar na escola a Secretaria de Educação deveria colocar em seu quadro de funcionários profissionais de saúde também. Falou ainda que a Comissão deverá começar a cobrar para que seja feito um novo Concurso Público na Educação. Seguiu falando que o tema Autismo ainda gera muita discussão e que a ciência e a medicina ainda tem muito que aprender sobre essa doença. (INAUDÍVEL). No uso da palavra o Senhor Deputado **Marcinho Belota** citou que há alguns anos seu sobrinho odiava música alta e hoje ele vai à shows. Falou da importância da presença de um profissional da saúde compo a Comissão, no caso, o Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião**. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** agradeceu pela fala de todos e propôs a escolha de uma data para que a Comissão possa pedir ao Secretário da Comissão, Felipe, para que ele já faça a documentação encaminhando. Seguiu dizendo que já havia anotado algumas recomendações que o Deputado **Cláudio** colocou, que são os Conselhos de Classe, as Câmaras Técnicas também voltadas as questões de médicos e as Secretarias de Estados, Secretarias Municipais que digam a respeito da saúde, educação e ação social, as associações de autistas. A senhora Deputada lembrou que a Comissão não fará a Audiência Pública somente voltada para a questão do Autismo, o que havia sido combinado no início da reunião porque o tratamento acaba sendo o mesmo. A Senhora Deputada seguiu incluindo no convite à Audiência Pública também o CRM (Conselho Regional de Medicina), o Ministério Público, A Defensoria Pública e deixou em aberto aos parlamentares da Comissão o convite às outras pessoas que queiram convidar. No uso da palavra o Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião** pediu que fossem convidadas também as Universidades. (INAUDÍVEL) O Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião** seguiu dizendo que no caso dos convites aos profissionais de saúde ele se disponibilizará a convidar neurologistas, psiquiatras e também a Câmara Técnica do CRM, pois afirmou que já foi Conselheiro na mesma. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** seguiu dizendo que todos os convites serão formalizados pelo secretário da Comissão através de documentos enviados às entidades e pessoas que serão convidadas para a Audiência Pública. No uso da palavra o Senhor Deputado **Marcinho Belota** falou que havia acabado de receber a informação que uma Comissão do Rio de Janeiro aprovou o prazo indeterminado para o laudo e seguiu dizendo que em Roraima não será diferente e que a população pode contar com o apoio da Comissão para que possa aprovar o laudo por tempo indeterminado aqui também. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** pediu para que a Comissão escolhesse uma data para que seja realizada a Audiência Pública. (INAUDÍVEL). A Senhora Deputada **Angela Águida Portella** sugeriu que a Audiência Pública seja realizada no dia cinco de abril de 2023 alertando que observará um dia para que não tenha haja o choque de datas com o Congresso Internacional pois o mesmo contará com maioria dos profissionais que serão também convidados pela Comissão para a Audiência Pública para que não se perca a qualidade na discussão. No uso da palavra o Senhor Deputado **Isamar Júnior** lembrou que no dia 2 de abril é o dia mundial da conscientização do Autismo, que será em um domingo. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** sugeriu que a data da Audiência ficasse entre o dia 3 e o dia 7 de abril. Seguiu afirmando que assim que os documentos estiverem prontos a relação será passada aos membros da Comissão que seja feito um checkape com a sugestão de data para que seja confirmada. No uso da palavra o Senhor Deputado **Isamar Júnior** seguiu falando que o mais breve possível seria passado pelos Deputados da Comissão a lista com os convites individuais. No uso da palavra o Senhor Deputado **Cláudio Cirurgião** perguntou se todas as doenças cognitivas serão abordadas na Audiência Pública. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** explicou que, na verdade, o Deficit Cognitivo, que é a mesma doença intelectual, O transtorno do Processamento Sensorial, o TDH, a Praxia da Fala ou Motora

são doenças relacionadas com o Transtorno do Espectro Autista, mas que às vezes, tem um deles que não é Autista obrigatoriamente. A Senhora Deputada seguiu confirmando que serão feitos os convites para a Audiência Pública sobre o Transtorno do Espectro Autista, TDAH e demais doenças que serão elencadas pela Comissão. No uso da palavra o Senhor Deputado **Isamar Júnior** agradeceu por fazer parte da Comissão, se disse muito feliz de discutir essas temáticas e que daqui para frente a Comissão fará várias Audiências Públicas para discutir e sempre levar a melhor solução para a sociedade. No uso da palavra o Senhor Deputado **Marcinho Belota** agradeceu também por fazer parte da Comissão, agradeceu também a parte jurídica da Casa que tem passado informações importantes à Comissão. No uso da palavra a Senhora Deputada **Angela Águida Portella** convidou a todos os parlamentares da Comissão para uma visita ao TEAMAR (Centro de Apoio à Família) e agradeceu a presença de todos. **ENCERRAMENTO:** A Senhora Presidente, constatando não haver mais nada a tratar, as dezesseis horas e vinte minutos, declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu, Felipe Belo da Silva, Secretário, lavrei a presente Ata, que, após lida e assinada pelo Senhor Presidente será encaminhada à publicação.

Deputada Angela Águida Portella
Presidente da Comissão.

**ATA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA
 COM DEFICIÊNCIA E DO IDOSO, REALIZADA NO DIA
 21 DE MARÇO DE 2023, PARA DISCUTIR A RESPEITO DA
 REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA**

Aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, quinze horas e dez minutos, na Sala de Reuniões da Mesa Diretora, desta Casa Legislativa, sito à praça do Centro Cívico, reuniu-se, extraordinariamente esta Comissão, sob a presidência da Deputada Angela Águida Portella, Presidente desta Comissão. **ABERTURA:** Havendo *quórum* e sob a proteção de Deus a Senhora Presidente deu por aberto os trabalhos com a presença dos Senhores Parlamentares **Marcinho Belota, Dr. Cláudio Cirurgião, Isamar Júnior e Lucas Souza.** Suspensa a Leitura e aprovação da Ata, pela mesma estar em revisão e que deverá ser apresentada na próxima reunião, portanto no não iremos votar a ata, até que ela seja apresentada.

EXPEDIENTE: A Senhora Presidente, informou à Comissão que a finalidade da reunião é para discutir quanto a realização de uma Audiência Pública, com tema: Autismo, TDH, Síndrome de Down e outras condições neurossintópicas, para aprovação dos senhores, justificando a seguir o porque desse tema. Pois há tempo vem recebendo críticas, sem saber na verdade se é crítica ou sugestão, porém existe uma situação de desconforto por parte das pessoas quando se é focado na questão do Autismo, colocando como exemplo o Centro do TEAMAR, implantado pela Assembleia, onde as pessoas reclamam que atende especificamente o Autismo, e seus filhos têm outras síndromes: TDH; Down; dislexia... e, é preciso olhar para essas situações, incluir. Temos dias específicos para cada uma dessas Síndromes, hoje é o Dia Internacional da Síndrome de Down, dia 2 (dois) será o dia de chamar a questão do Autismo, porém, nenhuma é mais importante que a outra, muito pelo contrário. Já que nossa função é tratar de reconhecimento de direitos, de promoção de pessoas com necessidades diferenciadas, solicitando aos demais Pares, as suas opiniões, se a Comissão deve envolver os demais temas, ou focar somente no Autismo.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão:

Cumprimentou a todos, registrando mais uma vez sua satisfação em participar desta Comissão Deputada Angela, que tem a Senhora como Presidente, e os meus Pares Deputados Marcinho, Lucas e Cláudio Cirurgião, aproveitando para registrar a ausência do mesmo, que se encontrava em outra reunião de Comissão, mas logo estará presente. Afirmando crer ser muito válido, tratar dessas outras Síndrome de Down, TDH, as outras neurossintópicas também para que possamos envolver outras crianças outros pais. Outro núcleo de pessoas que também sofre com essas doenças, então eu acho muito válido que possam tratar sobre elas dado que nossa Comissão não é só sobre o Autismo, trata de todas as outras doenças voltadas, como está aqui no nome Autismo, TDH e Síndrome de Down, então eu acho válido que a gente possa trabalhar também outras síndromes nesta Audiência Pública e trazer os profissionais necessários para que possamos discutir com a população.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

Falou estar de acordo, acreditando que essa Comissão não poderia ter Deputados melhores na sua composição. Lucas também tem um primo com necessidades especiais, afirmando achar interessantíssimo e dar o seu aval para a inclusão de todas essas pautas.

Deputado Lucas Sousa – Membro da Comissão:

Cumprimentou a todos se dirigiu à Presidente, Deputada Angela Águida, relatando que também se sente honrando em fazer parte desta Comissão,

uma bandeira que tanto defende. Afirmando a seguir, estar de acordo que a Audiência possa abranger não só o Autismo, como as outras condições especiais, para que possamos elaborar um calendário anual de atividades, que englobe todas essas condições especiais, podendo assim, incluir os familiares, principalmente de quem tem de fato uma pessoa especial na família e que sente diariamente as barreiras encontradas na sociedade.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Perfeito. Retificando a fala do Deputado Isamar, informou que o Dr Cláudio ligou informado que precisava almoçar, mas que logo após se faria presente. Então, continuando com a discussão apresentou o diretor do Teamar o Dr. Coelho, como seu convidado, pois como hoje será finalizado a organização da audiência. Para tanto, informou que o convidado pois sabe que o mesmo poderá contribuir conosco, no que diz respeito a questão dos profissionais e talvez alguma situação que possa ter passado batido. Dando boas vindas ao Dr. Coelho, agradeceu sua presença. Informando que logo após, passará a palavra ao mesmo. Continuando, lembrou que todos receberam um roteiro sobre como será desenvolvida a Audiência Pública. Então, como foi discutido aqui, haverá alteração no nome, pois não será só sobre o Autismo, serão incluídas outras condições neurossintópicas. O horário será nove horas. Foi colocado aqui uma sugestão para a composição da mesa, que poderá ser alterada, essa composição da mesa seria de acordo com os nossos convidados: Reitora Brenda Linhares que tem parceria conosco no TEAMAR; Elísia, tem parceria com nossos cursos feitos em conjunto e as orientações para os pais, cursos são feitos em conjunto com a IERÉ; a reitora do Instituto Federal, Nilza; a Secretária Simone Denário; a Secretária da Setrabes, Tânia; Secretária de Saúde, Cecília, tratamento multidisciplinar entre Saúde, Educação e Setrabes; o professor Raimundo Nonato, Secretário de Educação; o vereador Ítalo. Porém, fica aqui para decidir por conta de uma luta que ele tem com relação a causa, que fica a critério da apreciação dos demais. Incluímos também, a Secretária Municipal de Saúde; Presidente da Associação de Autista – UPA. O professor Coelho, que é nosso colega de trabalho; a Dr^a Charlotte Buffi Briglia; e a Professora e Dr^a Ana Paula, que é dona do Instituto do Autismo em Vista. Ela e seu esposo são doutores nesta área. Então, fica aqui essa sugestão para a composição de mesa, porém em aberto, para possíveis adequações após suas considerações. E, para a realização desta Audiência, será necessário o apoio da assembleia, onde já foi feito as solicitações da equipe do cerimonial, equipe de comunicação, superintendência legislativa e equipe de logística. Convidados: Deputados Estaduais e Federais; Universidade Federal; UFRR; Instituto de Educação de Roraima – IERR; Faculdades Cathedral; Estácio; Claretiano; Fares; Objetivo; Associação... Ficando em aberto para os demais Pares sugerir alterações e/ou inclusões em relação à composição da mesa e as autoridades públicas a serem convidadas, até o momento: a Promotora Erica e o Defensor Geral Oleno Matos.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

Falou achar interessante convidar, já que acabamos de falar sobre Síndrome de Down, o Bruno Peres, Vereador, que é o Presidente da APAE, é interessante fazer esse convite. O Ítalo possui um trabalho muito importante, tem sido bastante atuante na Câmara Municipal sobre este tema, e acredita ser interessante fazer esse convite ao mesmo, caso todos estiverem de acordo, inclusive e principalmente por ser Presidente da APAE.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão:

Afirmou estar tranquilo e muito feliz em ver a Doutora Charlotte Buffi Briglia, na composição dessa mesa, Dr. Charlotte é uma das melhores Neuropediatra que temos. Manifestou sua alegria e sugeriu colocar na composição da mesa, a Dra. Wyslania, que é psicóloga, e trata também de todas essas questões de Autismo, TDH, e as outras condições Neurossintópicas, tenho certeza que a mesma somará, para trazer as informações necessárias a população, no decorrer desta Audiência Pública.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Informou que sua assessora passou mal, teve que ir ao médico, e com isso está sentido falta de algumas informações, porém com o Dr. Coelho, esteve em reunião com ela, hoje pela manhã poderá ter essas informações. Lembrou ter incluído o nome da Jussara e não ver o mesmo relacionado, acreditando estar faltado alguma situação no roteiro, aproveitando para perguntar ao professor, se o mesmo lembrava desse fato.

Dr. Ednaldo Coelho:

Informou que sim. Esteve em reunião com a Lara, no dia anterior, onde fizeram uma prévia da composição de mesa, o nome da Jussara, que faz parte da UERR, na verdade não entrou na composição de mesa, pois entrou a UERR como um todo, como sendo a reitoria para que ele possa elencar.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Indagou ao professor sobre a necessidade dos nomes de cada profissional, até mesmo para saber se as pessoas que seriam indicação dos outros deputados já estão contemplados. O senhor tem essa relação, afirmando

ser essencial possuir essa informação, aproveitando para se desculpar com os demais, informando que providenciará essa informação o mais breve possível.

Deputado Lucas Sousa – Membro da Comissão: Ao se dirigir a Presidente, relatou imaginar que uma Audiência Pública, até para não cansar as pessoas que estão presentes, não pode ser muito extensa. Todos os nomes aqui de fato são pessoas conhecedoras da área. Reitora Elísia, Brenda, Nilra, as Secretárias, o Vereador Bruno Peres e ressaltou ser favorável ao nome da Dra. Charlotte, além disso, sugeriu à comissão tentar seguir o debate. Se todos os membros da mesa vão ter direito a fala, se colocar cada um aqui para ter um direito a fala, para falar sobre suas ações, que de fato tem na Comissão, lógico vamos dar oportunidade para todos falarem, porém as falas devem ser sucintas.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Falou que esta também é uma de suas preocupações, já são dezesseis pessoas e, é por isso que nós precisamos organizar essa lista.

Deputado Lucas Sousa – Membro da Comissão: Falou achar bacana se a Assembleia valorizasse mais a pessoa com deficiência, ela é pouco ouvida na sociedade. Então, se ela tiver a oportunidade de vir na Assembleia Legislativa, com todo o aparato que temos e sentar na Mesa Diretora e falar sobre a vivência dela, será até mais engrandecedor do que ouvir um Secretário de Estado, que com todo o conhecimento dele, tem mil e umas outras oportunidades de falar, que as vezes um adulto com Síndrome de Down não tem, para dizer o que ele enfrenta no dia a dia, ou uma criança Autista, para falar como ela enxerga o mundo, como ela encara a escola, como ela encara a relação com os amigos. Afirmou ainda, que ficaria muito feliz de dar essa oportunidade para que as pessoas especiais possam terem esse palco político. É salutar elas estarem na Mesa Diretora, lógico com a nossa Presidente da Comissão Deputada Angela, conduzindo tudo, sentada ali ajudando. Acredita ele, ser uma situação ímpar para os mesmos, sendo que isso não ocorre de fato, pois sempre estão nesses eventos para ouvir e não para falar. E, nós deputados e autoridades Públicas nos colocar como ouvintes.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão: Destacou que concorda com a sugestão do Deputado Lucas, pois os mesmos poderiam fazer um relato de como enxergam e como eles vem o poder público, nas suas ações e colaborando com a sugestão, além de colocar um adolescente uma criança ou um jovem poderíamos colocar também uma mãe, que ela possa, passar a realidade que ela vive, das suas dificuldades de encontra um profissional: fonoaudiólogo, psicólogo, Neuro, que quando vamos ver para conseguir vaga, precisa ser marcado com muita antecedência, tipo em fevereiro e só vai atender em maio, junho ou julho, não tem data de atendimento no imediato. Falou que é interessante sim, colocar uma pessoa que tem essas condições, Autismo ou TDH e também colocar uma mãe para que a mesma, tenha a oportunidade de falar sua realidade nessa Audiência Pública.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Perfeito, então, vamos construir o contexto da Audiência Pública a partir das suas sugestões. Quanto à pessoa com deficiência, pode-se colocar 01 (uma) na mesa, não necessariamente que precise usar a palavra, só se estiver a vontade de fazê-lo pois eles são extremamente introspectivos. Afirmou ainda, que para ela a Audiência Pública e mais para ouvir do que falar, agradecendo posicionamento. Em continuidade, falou que pediu para a assessoria chamar alguém do cerimonial, mas que não sabia se poderiam se fazer presentes, até porque não havia chamado com antecedência e que posteriormente a assessoria fará o relatório para apreciação do Cerimonial, para que os mesmos possam nos orientar. A assessoria da Assembleia já possui um modelo de roteiro para as Audiências Públicas, no qual nos orientamos. Vamos verificar se diminuímos essas pessoas, deixando algumas sentadas nas cadeiras dos deputados e deixar os participantes no plenário. Num primeiro momento abre a palavra para as autoridades, após abre para quem estará no plenário e faz a mesa só com os Membros da Comissão. Quanto à questão dos pais e das pessoas que farão o uso da palavra, solicitou para que os demais Membros, pudessem fazer sugestões e o convite as pessoas, pois precisamos fechar isso com urgência, ainda nesta semana.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão: Reforçou para a Presidente, Deputada Angela, concordar com a sugestão do Deputado Isamar, onde o mesmo falou achar importante a participação da mãe de uma pessoa com deficiência, com oportunidade de fazer um relato das suas dificuldades.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Concordou com a fala de uma mãe, porém, sugeriu a presença de mais de uma mãe, para quando abrir para perguntas de repente, (fala simultânea), mas precisaríamos identificar essas pessoas e trazer, reforçando que a mobilização para o dia será uma obrigação de todos os Membros da

Comissão, cada um traz as pessoas que são relacionadas com o seu trabalho, tanto do lado da pessoa com deficiência e idoso, quanto aos profissionais que atuam na área. Para a Dra. Charlotte, já foi enviado convite, o deputado Dr Cláudio, que acabou de chegar, vai confirmar quais profissionais foram contactados até o momento, seja bem-vindo deputado, boa tarde!

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão: Cumprimentou a todos, se desculpendo pelo atraso na reunião, pois estava na reunião da Comissão de Saúde e a nossa Sessão Ordinária, também se estendeu além do horário. Informou que fez o convite a dois especialistas, a Dra. Raquel, que é psiquiatra do Conselho Regional e faz parte da Câmara Técnica do Conselho Regional de Medicina e a Dra. Raisia que é neurologista, também se mostrou bastante interessada em participar, foram esses dois profissionais. Informou também, ter feito um pré contato com a presidente do CRM, Dra. Blenda, para a participação do CRM, enquanto instituição. Se colocando a disposição, caso tenha mais alguma coisa que possa esclarecer.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão: O senhor matou uma charada sobre o que Isamar havia falado sobre a neuro.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão: As neurologistas Dra. Raisia e a Dra. Charlotte, trabalham no hospital da criança, foram suas colegas da Universidade Federal de Roraima, porém, não encontrou oportunidade de conversar com as mesmas, caso não tenham o contato delas, se colocou a disposição para contactá-las (fala simultânea).

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Informou que sua assessora passou mal pela manhã e não pode estar presente na reunião, então, não poderia afirmar se já foi feito o contato com elas, porém afirmou acreditar que já tenha sido realizado.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão: Reiterou, caso houver qualquer dificuldade estará à disposição para ajudar.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Perfeito!

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão: Dirigindo-se a Presidente Deputada Angela Águida, falou crer que o convite deve ser formalizado, enviado pela Comissão, para que os Palestrantes tenham conhecimento que esta é uma ação realizada pela Comissão e não por alguns parlamentares. Dá mais credibilidade para a discussão. Afirmou ainda, ter certeza que a Dra. Charlotte aceitará, a Dra. que o Senhor Deputado Dr. Cláudio Cirurgião convidou também. Todos que puderem aceitarão com prazer, participar dessa discussão, nesta audiência pública.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão: Uma outra sugestão que eu gostaria de propor, Informou ter se encontrado ontem no “NAT JUS”, Poder Judiciário e a convite do Dr. Eduardo Carvalho, verificou as inúmeras demandas que chegam no poder judiciário, relacionado à saúde, o Dr. Eduardo Carvalho é o juiz responsável pelo setor técnico do poder Judiciário, “NAT JUS” e por coincidência ele é médico, antes de ser juiz ele era médico e hoje recebe muitas demandas do poder judiciário, em face destas demandas, sugeriu ser importante a participação do poder judiciário nesta discussão.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão: Respondendo ao Senhor, Deputado Dr. Cláudio, estamos fazendo um “Pré-roteiro”, discutindo um modelo para nossa Audiência, se vamos dar fala a todas as autoridades, ou ouvir mais a população. Quem vai compor a mesa? Será só com os Deputados e coloca as autoridades sentadas nas cadeiras dos Deputados, para eles ouvirem, ou seja, estar presente não para ser ouvido, mas sim, como ouvintes, para que possam absorver melhor as necessidades e saber o que a população está precisando. Esta é a proposta que estamos discutindo, como modelo de composição da mesa, não necessariamente que seja assim, podemos também fazer dessa outra forma. Em seguida, perguntou ao secretário da Comissão, Felipe, se essas pessoas já haviam sido contactadas ou se ainda falta enviar convites. Então, será da forma que o senhor colocou, sendo que, quando a pessoa tiver alguma afinidade faremos o reforço do convite por telefone ou pessoalmente. Assim que os convites estiverem prontos, será entregue para as pessoas relacionadas, para tanto, solicitou a seus Pares, que façam uma relação das pessoas que vão reforçar e quem não ficar pra vocês vamos reforçar.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão: Em referência a Audiência Pública sobre Autismo, solicitou ao Deputado Cláudio (fala simultânea) colaborando com a sugestão da Deputada Angela, afirmou ser favorável a ampliação do tema a ser discutido, com a inclusão das demais deficiências, como: Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH; Síndrome de Down e outras condições neuro atípicas. Assim, a Comissão promove uma discussão ampla e com inclusão de todas as problemáticas. Ressaltou saber que uma única Audiência Pública, não resolverá todos os problemas, no entanto, possibilita visualizar novos caminhos/direção a seguir, em busca de melhorar a qualidade de vida, de Pessoas com Deficiências. Então, reforço que sou favorável a

essa ampliação do tema, até mesmo porque, acaba que no final quem faz o atendimento para as pessoas com Autismo, na maioria das vezes são os mesmos órgãos e profissionais que tratam e dão assistência. Geralmente, todas as deficiências passam pelos mesmos profissionais: neurologista, psiquiatra e atendimento multidisciplinar.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Concorda com as sugestões e sugeriu que possa ser assegurado um lugar na mesa para o Conselho Regional de Medicina – CRM e uma psiquiatra, a Dra. Raquel Pereira, Professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR, e atua no Hospital da Criança. Sendo que a mesma, poderá abordar o ponto de vista ético-profissional. Sobre a confecção desses laudos: quem é quem; da responsabilidade; do ponto de vista educacional e assistencial. Acrescentou acreditar, que ela somará na composição da mesa.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Dando continuidade, apresentou a servidora do Cerimonial da Casa, Lena Fagundes, que se faz presente para contribuir na organização da nossa audiência pública. Em seguida, aproveitou para questionar o modelo de roteiro usado para a realização de audiências públicas, onde, as vezes, fica se perguntando se este é o modelo ideal. afirmou estar feliz com os seus Pares, ao se posicionarem sugerindo novas ideias de formato para a mesma. Sendo que na maioria das vezes, acabamos dando fala as pessoas erradas. Precisamos dar a oportunidade para a população falar e não somente às autoridades. afirmou ainda, acreditar que o objetivo principal de uma Audiência Pública é proporcionar a população expor suas necessidades, para que as autoridades possam achar os meios necessários para solucionar essas demandas. Se colocarmos essas autoridades na mesa durante as falas, eles serão os protagonistas e não é este o objetivo da Comissão, Então, solicitou ajuda a servidora Lena, para auxiliar na organizar dessa Audiência Pública, para que realmente se possa dar fala as pessoas com deficiências, que devem ser os protagonistas da mesma.

Lena Fagundes – Cerimonial: Informou à Presidente e demais membros da Comissão, que para ficar confortável a composição da Mesa deve conter até treze cadeiras (fala simultânea), acho importante que a Audiência Pública tenha representatividade do povo (pessoas com deficiência) no entanto, os Senhores Membros da Comissão que devem definir quem fará o uso da palavra.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

Informou que até o momento já contabilizou dezenove pessoas (fala simultânea)

Lena Fagundes – Cerimonial: Reforçou que na Mesa principal de trabalho, para ficar confortável a todos deverá ter somente treze pessoas, podem ser os Deputados da Comissão, uma autoridade de destaque que poderá ser a Dra. Raquel, pois ela tem representatividade junto a academia e ao CRM.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Em relação as autoridades convidadas, como o CRM, que necessariamente não precisa fazer u só da palavra, seria importante convidar também a Promotora, a Defensoria, o Judiciário, um Secretário de Estado, que poderia ser a Simone para fazer parte da Mesa dos Trabalhos, os demais ocupariam as cadeiras dos Deputados (fala simultânea) outros representantes que se fizerem presentes. No decorrer da organização vamos conversando e amadurecendo, até quinta-feira, deverá estar decidido, até mesmo, para que possamos socializar o que ficou definido, para que todos os Membros da Comissão estejam cientes. Para tanto, não será necessário realizar uma nova reunião, será via Watsapp.

Lena Fagundes – Cerimonial: Solicitou a Senhora Presidente a confirmação da data de realização da Audiência Pública, se seria mesmo no dia cinco (05) de abril.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Respondendo a Senhora Lena, afirmou que sim, a Audiência Pública será realizada no dia 05 (cinco) de abril. Continuando, colocou outra situação: se a presença da Secretaria de Saúde Municipal caberia ser convidada para esta Audiência.

Deputado: Na sua opinião, acredita que sim, porém como ouvinte.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Até porque, o Hospital da Criança é municipal, (fala simultânea) lembrou ainda, da importância de se convidar representante da Secretaria Municipal de Educação, pois a obrigatoriedade de atendimento as crianças até quarta série, é municipal. E, caso haja entidades do município que se proponha ou tenha a obrigatoriedade de dar retorno, será enviado convite (fala simultânea) os conselhos. Como já havia informado anteriormente, sua secretaria que estava responsável pela organização e que porém está com os dados levantados, passou mal, com isso não tenho esses dados para socializar no momento (fala simultânea).

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão:

opinião, deve-se sim convidar todos os conselhos: CRP, CRM e outros que tenham afinidade com o tema.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Até mesmo o Conselho Regional de Odonto, correto? Pois, as pessoas com deficiências também necessitam de atendimento odontológico, reforçando que seja abordada a necessidade de disponibilização do profissional anestesista, na hora do atendimento. Sendo esta uma luta antiga que vem fazendo. Provavelmente, será necessário colocar essa necessidade no papel, talvez em forma de Lei, para que assim possa ser cumprido. A seguir perguntou ao Deputado Cláudio, se teria algo mais a acrescentar (fala simultânea/áudio inaudível) referente a câmara temática que o senhor citou Deputado.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Então, os conselhos federais de medicina, possuem câmaras técnicas para discussão de diversos assuntos, nas diversas áreas da medicina. Tem câmara técnica de psiquiatria, câmara técnica de cirurgia, câmara técnica de ortopedia, e, funciona como as nossas comissões aqui no legislativo, é um grupo de médicos especialista naquela área que discutem temas relativos aquelas especialidades. Falou ainda, achar importante chamar o conselho, como entidade representativa de classe, e o conselho indica a câmara técnica que nesse caso é de psiquiatria e neurologia, que são especialidades médicas afins aos temas.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Então, temos que fazer o convite específico para eles.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Convidamos o CRM e o CRM indica um representante da câmara técnica de psiquiatria.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Então, no convite Felipe, você já coloca no convite ao CRM, que se estenda a câmara técnica de psiquiatria e neurologia.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Que se estenda a Dr Charlotte, que ai já abrange tudo (fala simultânea) e para oficializar, (fala simultânea)

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

Nós acabamos esquecendo a associação ou sindicato dos cuidadores, seu filho e/ou filha, precisam de um cuidador dentro da sala de aula, para ouvirmos, como estávamos falando deputado Cláudio, temos que escutar a ponta, pois é quem está no dia a dia, sentido a pressão mesmo. Lembrou que antes do Dr. Cláudio chegar, estavam falando sobre a oportunidade de termos uma mãe, falando da dificuldade e escutar um Autista, ou alguém com Síndrome de Down, relatando as dificuldades que enfrentam diariamente. afirmou ainda, achar que o cuidador não é menos importante que todas essas autoridades que estão aqui, porque estão diariamente dentro de uma sala de aula, em contato direto com essa pessoa com deficiência, podendo relatar os cuidados e dificuldades enfrentadas.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Então, são eles, os professores de inclusão, e na Secretaria de Educação, também tem um setor específico, onde a Nazaré é a responsável. É importante convidá-la.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão:

Estava conversando com o professor aqui, a presidente da associação do Autista a UPA, ela tem mais de mil associados, onde ele está incluso os pais, profissionais educadores todos os profissionais aqui, já estão dentro desta UPA, então quando formos fazer o convite provavelmente, eles já irão nos indicar algo, ou então, comparecerão para participar da audiência. Dos cuidadores eu desconheço uma associação de cuidadores, desconheço que tenha, essa associação. (fala simultânea)

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

Não tem, mas quem sabe a nossa audiência seja o incentivo para eles formarem (fala simultânea), talvez tenha mais na esfera municipal (fala simultânea) porque é onde existe maior atendimento obrigatório.

Deputado Marcinho Belota – Vice-Presidente da Comissão:

então podemos verificar com alguém que nos explique melhor, mais posso verificar

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

quando vocês forem dar entrevistas, procurem convidar as pessoas, e nessa entrevista, já começar a falar e convidem. O nosso gabinete e a Comissão, estão abertos e quem tiver interesse. Venham aos nossos gabinetes, vocês falem isso na entrevista, porque isso vai chamando a atenção e as pessoas começarão a nos procurar. afirmou, achar que este é o caminho. Já na esfera municipal, eles fazem seletivo. São profissionais contratados pela secretaria, não no estado porque já são maiores. Por esse motivo não tem, mais a gente tem o incentivo que são os professores auxiliares, que nós podemos começar receber. As categorias que são bem organizadas procuram a Assembleia, elas até evoluem, mas tem muitas categorias que não chegam aqui, e ai

vamos incentivado nas nossas falas. Uma porque não acreditam, outras porque não sabem se realmente irão ser bem recebidas (fala simultânea), se vai ter algum resultado positivo, que também passa pela questão de acreditar, enfim, é isso, estamos mais ou menos organizados.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Afirmou que a fala do Deputado Marcinho Belota, foi de total importância, pois ele tem a sua visão de profissional, no entanto, nós temos a visão como Parlamentares, nós vamos chamar pessoas que tem a especificidade em alguns temas relacionados a área, mas a fala principal precisa ser da população, se a função da Audiência Pública for melhorar, diante de toda essa nossa conversa, e com esse debate possamos conseguir extrair fórmulas, propostas de Lei, propostas para o executivo. Essa é a grande problemática. Quem trará os problemas são os pais, a mãe e o familiar. Porque, o ideal é o profissional de saúde saber mais, o que na prática é muito diferente. Quem sofre na pele são realmente os pais, a criança, o cuidador (fala simultânea), que convivem diariamente com a problemática. E, são essas pessoas que irão nos mostrar as maiores dificuldades. Através desse debate, extrairemos formulações/soluções importantes para o sucesso do nosso trabalho.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Indagou aos Membros presentes, se é de conhecimento, que o Deputado Haroldo Catedral, é hoje o Presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência na Câmara Federal, eu acho que seria uma boa chamá-lo.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão: Só reforçando que esses convites sejam feitos pela própria Comissão (fala simultânea)

Lena Fagundes – Cerimonial: Solicitou a confirmação das autoridades, por parte da Comissão, para que o cerimonial possa se programar, que possamos receber o roteiro com antecedência, assim, auxiliando o trabalho do cerimonial. E, sim, os convites são todos feitos pela Comissão.

Deputada Angela Águida Portella – Presidente da Comissão:

Se reportando ao Senhor Deputado, Dr. Cláudio, disse não lembrar se o mesmo, já estava presente quando foi falado de todos ficarem responsáveis de elaborarem os convites para os participantes. Por exemplo, eu tenho alguns amigos, algumas pessoas que são militantes, os meus servidores, como o Deputado Isamar falou, que ele tem um grupo que são servidores dele, que atuam, que atende os filhos. Então, que a gente traga essas pessoas e as pessoas que vocês conhecem, que são da família azul. Enfim, para que possamos ter bastante pessoas no Plenário, porque só sortirá efeito esta Audiência, se tivermos a participação das pessoas, que são o público-alvo.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão: Aproveitou para falar, que gostaria de propor também em uma próxima audiência pública se poderíamos levar a audiência pública, para mais próximo da população.

ENCERRAMENTO: A Senhora Presidente, constatando não haver mais nada a tratar, as dezesseis horas e vinte e um minutos, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu, Felipe Belo da Silva, Secretário, lavrei a presente Ata, que, após lida e assinada pela Senhora Presidente será encaminhada à publicação.

Deputada Angela Águida Portella
Presidente da Comissão.

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DO IDOSO, EM 31 DE MARÇO DE 2023

Ao trigésimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e trinta minutos, no Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas desta Casa Legislativa, sito à Praça do Centro Cívico, 202, reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso deste Poder, sob a presidência da senhora deputada **Angela Águida Portella**, destinada ao lançamento do Projeto “Tabela Periódica em Braille”.

O Senhor Mestre de Cerimônias Renato Barbosa – Senhoras e senhores, bom dia. Sejam todos bem-vindos. Damos início a Sessão Especial destinada ao lançamento do Projeto “Tabela Periódica em Braille” por indicação da deputada Angela Águida. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso. Atendendo à solicitação do Conselho Regional de Química do Estado de Roraima. Estamos ao vivo pela TV Assembleia, canal 57.3, rádio Assembleia FM 98.3, pelas mídias sociais e também esta Sessão está sendo gravada para posterior transcrição de ata. Já está assumindo a posição de presidência dos trabalhos, a deputada Angela Águida Portella, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso. Convidamos a acompanhá-la a professora Elísia Martins, reitora de Instituto de Educação de Roraima – IERR; a senhora Deyseane Silva de Arruda, presidente da

Associação dos Deficientes Visuais de Roraima – Advir; o professor Dr. José de Ribamar Oliveira Filho, presidente do Conselho Federal de Química; o senhor Gilson da Costa Mascarenhas, presidente do Conselho Regional de Química da 14ª região; a senhora Lúcia Raquel de Lima, presidente do Conselho Regional de Química da 19ª região e também coordenadora do Colégio de Presidentes do CRQ; o senhor Jaime Marques Pessoa de Magalhães, diretor tesoureiro do Conselho Regional de Química do Estado; a professora doutora Viviane de Araújo Cardoso, chefe do Departamento de Química da Universidade Federal de Roraima; o senhor Antônio Alves de Melo Filho, delegado do Conselho Regional de Química da 14ª região da delegacia do estado; a senhora Maria Cleomar dos Santos Melo, presidente do Conselho da Pessoa com Deficiência do Estado de Roraima e convidamos também, o senhor Evangelista Ferreira de Lima, coordenador do curso de Química da Universidade Estadual de Roraima. Convidamos todos para em posição de respeito cantarmos o Hino Nacional brasileiro e em ato seguinte o Hino do Estado de Roraima.

(Execução dos hinos)

O Senhor Mestre de Cerimônias Renato Barbosa – Anunciamos a palavra da deputada Angela Águida Portella autora da proposição.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Sessão Especial, destinada ao lançamento do Projeto “Tabela Periódica em Braille”. Senhoras e senhores, damos boas-vindas a todos os convidados que atenderam ao convite desta Comissão, para participar desta Sessão Especial. Agradeço também a presença de todas as pessoas que se encontram na galeria. É uma satisfação, é uma alegria estar aqui com vocês, tenho certeza que esse momento é um momento histórico para nós roraimenses, mas também tem uma simbologia muito especial para todos os brasileiros. E, esse momento é também um momento de reflexão para que nós possamos, enquanto cidadãos, tanto no nosso exercício da cidadania, quanto no exercício profissional, quanto nas nossas relações familiares, poder reavaliar e nos permitir a pensar na inclusão social. Quero cumprimentar com carinho e gratidão a professora Elísia, reitora do Instituto de Educação de Roraima. A Elísia que é coach e que respira educação no nosso estado, já fez a diferença na vida de muitas pessoas, muitos jovens que hoje são profissionais, passaram pelo cursinho, passaram pelas mãos da professora Elísia. E, hoje, são gratos e também com toda certeza são pessoas com um diferencial porque a Elísia sempre plantou boas sementes em relação a questão da cidadania e de responsabilidade social. Seja bem-vinda, obrigada. Agradeço a Elísia, reitora do IERR e a todos os seus servidores em nome do Lindomar Coutinho, pela presença. Foi o Instituto de Educação de Roraima quem articulou esse trabalho e pela credibilidade da Assembleia Legislativa, fomos escolhidos com muita honra estarmos aqui, hoje, compartilhando deste momento tão importante. Cumprimento seu José de Ribamar de Oliveira Filho, já lhe dando as boas-vindas, lhe informando que quem bebe água do Rio Branco fica enfeitado e tende a voltar sempre a Roraima. Então, já vou lhe avisar e aos demais que estão aqui, é por isso que Roraima é uma terra que atrai brasileiros de todos os cantos, a nossa população é assim, feita com essa miscigenação, essa mistura de brasileiros. O Professor José é presidente do Conselho Federal de Química, seja bem-vindo e eu tenho certeza da alegria que o senhor sente em participar desse momento; Cumprimento e agradeço também ao senhor Gilson da Costa Mascarenhas, presidente do Conselho Regional de Química da 14ª região. Aliás, a 14ª região que é responsável pela criação e lançamento dessa tabela periódica que está sendo compartilhada com todos os seguimentos regionais do restante do Brasil; cumprimentar José Figueiredo, representando a professora Nilra Jane Filgueira, reitora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia; cumprimentar a Fabiana Rikils, pró-reitora representando Brenda Linhares do Centro Universitário Estácio; cumprimentar Lúcia Raquel de Lima, Presidente do Conselho Regional de Química. Bem-vinda Raquel; cumprimentar Jaime Marques Magalhães que foi a pessoa que também acreditou, articulou e nos deu a oportunidade para que pudéssemos estar aqui, nesse momento. Gostaria de dizer a todos que esta Sessão Especial está sendo transmitida por rádio, TV, web e também via zoom para todos os Conselhos que quiserem aproveitar o link e estarem participando desse evento. Deyseane Silva de Arruda, presidente da Associação dos Deficientes Visuais, seja bem-vinda. Eu entendi quando você falou, que bom esse momento quero muito conversar. Todas as vezes que as pessoas acessam a Assembleia é com esse sentimento e nós ficamos felizes com esse sentimento de que aqui é um espaço onde a gente busca alternativas sociais; cumprimentar a professora Dra. Viviane de Araújo Cardoso, chefe do departamento de química da Universidade Federal de Roraima; Antônio Alves de Melo, delegado do Conselho Regional de Química do Estado de Roraima; cumprimentar a professora Lívia da escola militarizada os alunos e demais servidores da

Escola Militarizada Fernando Granjeiro; cumprimentar o professor e gestor Moisés, em nome dele todos os profissionais da educação que aqui estão; cumprimentar a Nazaré, do departamento psicossocial da Secretaria de Educação. Agradeço a todos os servidores da Assembleia pelo suporte, pelo apoio, o pessoal da comunicação, do cerimonial, pessoal do gabinete da deputada Angela Águia, sejam todos bem-vindos! Eu acho que é um momento tão importante, que bom que vocês estão aqui participando. Quero cumprimentar os presidentes regionais de cada estado: Ana Paula Silveira Paim, Wagner José Pederzoli, Rafael Barreto Almada, Hans Viertel. Senhor Hans, provavelmente seja lá do Sul com esse nome diferente. Estevão Segalla, Cristiane Maria Leal Costa, Djalma Jorge Santana Nunes, Rildo Araújo Laytynher, Edward Borgo, João Aldésio Pinheiro Holanda, José Ribamar Cabral Lopes, Luciano Figueiredo de Souza, Clóvis Goulart de Bem, Gilson da Costa Mascarenhas, Francisca Perla C. de Sousa Jacomé, Suzana Aparecida da Silva, Alberto Jorge da Mota Silveira, Sandra Maria de Sousa, Lúcia Raquel de Lima. Quanta gente importante hein? Luiz Mario Ferreira. Sejam todos bem-vindos! E, se beberam água do rio Branco, já sabem. Alexandre Vaz Castro, Antônio Luciano Volpato Alves, Pedro Campelo de Assis Junior, Jaime Marques Pessoa de Magalhães, é roraimense e está compondo a Mesa. Nilton Bonelle, Waldireny Caldas Rocha. Tem bastante mulheres, menos que homens, mas tem bastante. Mulher não gosta muito de matemática, química, física, então parabéns para vocês que estão fazendo o caminho contrário. É fato! Mulheres não gostam muito de matemática. Então, parabéns para vocês, que estão fazendo diferença. Antônio Alves de Melo Filho, José Henrique Guerra Barbosa, Ana Paula Cristina Farias Sayd, Renato de Melo Teixeira, Leonardo Nunes Ferreira, Weverton Borges do Nascimento de Sousa, Faerisson Lima Souza, Jordana de Castro Saldanha Repezza, Lucas Rodrigues Lucas, Adilani Motta de Souza, Maiara Cristina da onceição da Silva, Lidiane de Menezes do Vale Mascarenhas, Cíntia Rebouças Herculano e Estefane Franca de Souza. Eu quero fazer uma descrição aqui, em respeito, a Deyseane, que está compondo a Mesa e que é deficiente visual. Nosso plenário tem dois espaços, um espaço com cadeiras bem próximas umas das outras, onde estão os convidados. Nós também temos a parte interna onde ficam os deputados nos dias de sessão ordinária e hoje essas cadeiras estão muito bem ocupadas, brilhantemente ocupadas, pelos presidentes regionais dos Conselhos de Química do Brasil todo, viu Deyseane. E, a deputada Angela, que vos fala, vou fazer a minha descrição para você. Sou branca, tenho os cabelos compridos, relativamente claros, lisos. Estou vestindo calça preta, uma blusa de manga comprida amarelo com preto, de listas, tenho 1,60 m de altura e quero dizer para você, Deyseane que eu sei que nós brasileiros, vou falar por nós, ainda temos um caminho muito longo a percorrer no que diz respeito a inclusão, acessibilidade e autonomia. Mas, desde já quero parabenizar, louvar esse grande momento. E, que esse gesto do Conselho Regional de Química da 14ª região, que são: Rondônia, Amazonas, Roraima e Acre é muito importante, já parabenizando a professora Ana Carolina Duarte, que foi a responsável. Mas, com certeza, foi abraçado por todos e sem isso não poderia estar acontecendo, tem um valor simbólico muito forte e se traduz em pertencimento, em respeito, em conquista. E, eu quero já parabenizar a todos os envolvidos e vou abrir a fala para os componentes da Mesa. Eu vou abrir as falas pela coach Dra. Elísia Martins, reitora do Instituto de Educação de Roraima. Você pode falar da tribuna ou falar daqui da Mesa, fique à vontade Elísia.

A Senhora Elísia Martins – Bom dia, a todos. Gostaria de dizer da alegria de estar aqui, neste momento. É um momento único, não é um momento para Roraima, mas um momento para o Brasil. Agradecer ao Jaime, o diretor, que se envolveu para que todo esse evento, hoje, acontecesse. Ele estava muito empenhado; agradecer a deputada, Angela Águia, que é presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência e do Idoso e que está sempre comprometida quando nós falamos em causas sociais, ela não está só comprometida, eu digo que ela é atuante, em todas as causas relacionadas à inclusão. Então, exatamente por isso que ela foi procurada para que a gente trabalhasse a tabela periódica em braille porque a gente sabe do significado disto para ela. Que se trata de um evento para ela de grande porte, até pelas causas que ela defende no nosso estado ao longo dos mandatos que ela já tem. Ela está indo para o quarto mandato! Então, ela sempre abraçou a inclusão; cumprimentar a Deyseane que está aqui, do nosso lado, representando a Associação dos Deficientes Visuais; cumprimentar a todos os presidentes que vieram, praticamente de todo o Brasil e isso é significativo para nós. O governo de Roraima tem buscado e tem atraído muitos investidores para Roraima e quando a gente fala de investidores, a gente diz investidores em todas as áreas, até porque as pessoas veem a química como algo isolado e, não é. A química está presente na nossa vida diariamente, desde que a gente acorda, até a hora que a gente vai dormir a gente está fazendo química. A gente está cozinhando, está usando o sal, está usando substâncias, está usando o calor. Então, tudo

isso são fenômenos físicos, químicos que estão presentes que a gente tende a ver muito isolado. Quando a gente fala em química, a gente pensa naquela matéria que a gente estuda e que temos que aprender a tabela periódica, os elementos. Mas, é muito mais que isso, é trabalhar a química sem pensar só na tabela periódica em braille, vai permitir que a gente veja a química além da percepção puramente visual, ou seja, vai fazer a diferença para essas pessoas que desejam, que tem paixão por química, porque química é paixão. Mas, é interessante que nós, mulheres, fazemos muita química. É química no cabelo, é química na pele, é química na cozinha, é química para os homens também, né? Então, é química para poder ter atração. A química está na vida e a gente diz que a tabela periódica em braille, vai conseguir alcançar um número maior de pessoas, ou seja, pessoas que talvez tenham essa paixão e ainda não tenha tido a possibilidade, a oportunidade de estudar e ver o quanto é possível fazer química e o quanto se faz e não se compreende. Então, parabenizo os conselhos em geral, os presidentes que estão aqui, é um trabalho inédito. E, nós gostaríamos de dizer que, o Instituto de Educação de Roraima, tem verdadeiros apaixonados pela educação, a gente tem um time ali fora que trabalha muito, para que todos esses eventos, para que todas essas ações aconteçam e dizer que o governo do estado, através do IERR, está à disposição de todos vocês, para que a gente leve outros projetos adiante, para que a gente possa não simplesmente fazer esse evento, mas para que a gente possa sim, massificar e levar essas informações para a maior parte da população. Nós estamos dentro da Casa do Povo, na Assembleia Legislativa e com certeza a gente vai impactar para que outras pessoas tenham conhecimento da tabela periódica em braille e não só o conhecimento da tabela, mas o uso dessa tabela. Compartilhar com os demais o que já existe o que é possível fazer. Então, em nome do IERR, do governo do estado, eu digo que eu estou muito feliz. Agradeço a todos, sem exceção, por esse momento, obrigado deputada, obrigada Deyse pela participação e dizer deputada, conte com o IERR para que a gente continue trabalhando pela inclusão, pela educação em geral. Então, a senhora é nossa parceira, parceira do IERR e que a gente consiga trazer muito mais eventos e também trabalhos como esse para Roraima. Obrigado gente.

A Senhora Presidente Angela Águia Portella – Nós vamos estipular cinco minutos para a fala dos três representantes que usarão a palavra agora. Passo a palavra ao senhor professor José de Ribamar Oliveira Filho, presidente do Conselho Federal de Química, fundou o Conselho Regional de Química do Maranhão e atuou como conselheiro federal do Conselho Federal de Química, antes de se tornar presidente do Conselho Federal de Química, possui graduação em química industrial pela Universidade Federal do Pará, se formou em 1974, tem licenciatura em química pela Universidade Federal do Maranhão em 1980, especialização em química pela Universidade Federal de Pernambuco em 1978, mestrado em química analítica pela Universidade Federal do Maranhão em 1997 e doutorado em química analítica pela Universidade de São Paulo em 2003, o senhor está com a palavra professor José.

O Senhor José de Ribamar – Bom dia, a todos e a todas. Deixo meus cumprimentos aos aqui presente, em especial ao presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, o deputado Soldado Sampaio, a deputada estadual Angela Águia Portella e ao Conselho Regional da 14ª Região e a sua equipe por tornar esse momento uma realidade; cumprimento também, os secretários de estado, presidentes do CRQ's, conselheiros e colaboradores dos sistemas CFQ's e CRQ's aqui presentes, professores, estudantes, profissionais da química e os que estão acompanhando a cerimônia pela internet, resalto que o trabalho de vocês é fundamental para levar a química a todos os cantos do Brasil e do mundo. Hoje, venho aqui nesta Assembleia reafirmar a importância da química para a nossa existência, sem ela o sonho da vacina e de itens de higiene durante um período dos mais difíceis para a saúde do Brasil e do mundo como foi a pandemia de Covid-19, talvez não fosse possível. Por isso, é importante reforçar que conhecimento é poder, ele nos permite vislumbrar as infinitas possibilidades que temos, essa premissa torna-se ainda maior na química, afinal, sem ela não teríamos evoluído para o que somos hoje. A química está em tudo, em toda matéria, seja, visível ou invisível, está no ar que respiramos e está presente em todo o universo. Somos feitos de química, mas nem sempre o conhecimento dessa ciência alcança todos os públicos. A química é a base da nossa vida, mas por falta de conhecimento há os que enxergam como negativa, sem perceber que ela é, na realidade, a ciência central da evolução humana. Pior que isso, há aqueles que sequer possuem a oportunidade de enxergar e sentir a química em toda a sua extensão. O mundo sem química é impossível, ela é a responsável por melhorar o nosso futuro, é uma ciência, portanto, inclusiva. É com imensa honra que eu, enquanto presidente do Conselho Federal de Química, apoio essa iniciativa que chegou até nós, pelo presidente do CRQ-14, Gilson Mascarenhas, a confecção e distribuição de tabelas periódicas em braille. Um projeto que fala de um dos itens mais caros e revolucionários da química, a tabela

periódica, organizada por Dmitri Mendeleiev há mais de 150 anos. A tabela periódica reúne conhecimentos sob seus 118 elementos químicos até os dias atuais e, é por meio dela que temos a capacidade de conhecer todas as propriedades físicas, químicas, prever as reações químicas e visualizar a sua aplicação. Esse é um conhecimento essencial para todos e ele precisa ser acessível em todas as formas possíveis para todos os públicos, pois é a partir dela que damos os nossos primeiros passos nessa área tão fascinante. É na escola, enquanto ainda descobrimos o mundo da ciência, que somos iniciados na química. Acreditamos que, ao disponibilizar esse material para a sociedade, estamos oportunizando que mais pessoas possam se apaixonar pela química, possam conhecer essa ciência e essa profissão maravilhosa. A partir desse momento, aqui em Roraima, damos mais um passo no futuro permitindo que a química seja percebida, sentida e lida pelos deficientes visuais de forma inclusiva e acessível. Muito obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águia Portella – Falou a voz da experiência. Muito obrigada, professor. Neste momento, passo a palavra ao senhor Jaime Marques Pessoa de Magalhães, ele é conselheiro e diretor financeiro do Conselho Regional de Química do Estado. Possui graduação em química pela Universidade Federal de Roraima, é especialista em química de alimentos e em tratamento de água, técnico em biossegurança e professor efetivo do quadro da Secretaria de Educação do Estado de Roraima. O senhor está com a palavra.

O Senhor Jaime Marques – Cumprimento o Senhor Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima, deputado Soldado Sampaio, aqui representado pela deputada Angela Águia Portella; o senhor presidente do Conselho Federal de Química, José de Ribamar Oliveira Filho; o senhor presidente do Conselho Regional de Química da 14ª região, meu amigo e irmão, Gilson Mascarenhas, através do qual cumprimento os membros da Mesa Diretora aqui presentes; cumprimento ainda, deputados e demais autoridades presentes. Meu cumprimento especial e agradecimento à deputada Angela Águia Portella, que em conjunto com a reitora do Instituto de Educação de Roraima, professora Elísia Martins Oliveira e com o pró-reitor de planejamento, gestão financeira e logística, Lindomar Peixoto Coutinho, os quais procurei para compartilhar da ideia e da possibilidade deste evento, aceitaram e apoiaram de forma efetiva a proposta de lançarmos aqui, no nosso estado da tabela periódica em braille, idealizada e produzida pelo Conselho Regional de Química da 14ª região, do qual faço parte, com muito orgulho, atuando como diretor. Estive como delegado da delegacia em Roraima por 20 anos, sempre trabalhando em prol da química e dos profissionais da química do nosso Estado. Hoje, como conselheiro diretor, estou trazendo em primeira mão junto com a minha diretoria este recurso didático como uma ferramenta de inclusão social para o meu estado, recurso este que, possibilitará aos deficientes visuais acessar informações básicas e indispensáveis no estudo da química, bem como, facilitará o trabalho dos profissionais da educação que ensinam a química de forma realmente efetiva. Destaco que o presente evento foi precedido pela reunião dos colegiados de presidente do sistema CFQ/CRQ aqui representado pelos colegas presidentes, o qual está ocorrendo na cidade de Boa Vista fazendo com que nosso estado, por 2 dias, se torne o Centro Administrativo das Ações da Química no Brasil. Gostaria de registrar o orgulho e a felicidade que sinto nesse momento, enquanto químico, formado na nossa Universidade Federal de Roraima, ex-professor da UERR e professor efetivo da Secretaria Estadual de Educação, de fazer parte desse momento. Agradeço a cada um dos envolvidos na realização desse importante evento que será um marco na história do nosso estado e da química na nossa região; agradeço, também, a presença e o apoio de todos os colegas químicos aqui presentes, das instituições que nos apoiaram e de todos os nossos colaboradores. Por fim, saliento a gestão, ora a frente do Conselho Federal de Química, na pessoa do seu presidente, José Ribamar de Oliveira Filho, que vem possibilitando tais eventos integrando à química ao Brasil e entre as pessoas. A todos, muito obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águia Portella – Convido a fazer o uso da palavra o senhor Gilson da Costa Mascarenhas, presidente do Conselho Regional de Química da 14ª região, que hoje está fazendo marco na história. Possui graduação em engenharia química pela Universidade Federal do Pará e em direito pela faculdade do Barão do Rio Branco, além disso, possui curso técnico em saúde pública, especialização em engenharia de segurança, em tecnologia em alimentos, em saúde pública, em química pura e em tratamento de efluentes, também em perícia ambiental. Quanto conhecimento para ser compartilhado. O senhor é professor também? Muito bem. O senhor está com a palavra.

O Senhor Gilson da Costa Mascarenhas – Bom dia, a todos. Peço permissão, inicialmente, para me dirigir a senhora Deyseane. Deyseane na minha certidão de nascimento, estou como pardo, cabelo curto, tenho 59 anos; 1.71 m, estou trajando um paletó azul. Senhora deputada Angela Águia Portella, presidente dessa Sessão, através da qual

cumprimento os demais membros da ilustre Casa Legislativa e os membros que compõem o dispositivo de honra; saúdo o presidente do Conselho Federal de Química, o senhor José de Ribamar de Oliveira Filho; saúdo as demais autoridades; cumprimento os meus pares, senhores e senhoras presidentes dos Conselhos Regionais de Química aqui presente, representando os 27 estados da federação e do Distrito Federal; saúdo a diretoria do CRQ-14, assim como os conselheiros regionais e a conselheira federal Ana Paula Sayd. Senhores, a tabela periódica em braille foi um projeto idealizado pela diretoria do CRQ, com a finalidade de facilitar o estudo da química propiciando a inclusão dos deficientes visuais, o CRQ-14 através dos nossos assessores de relações institucionais, Ana Caroline da Silva, em conjunto com a professora Jaci Silva aceitaram esse desafio e elaboraram esse instrumento de inclusão social a partir desse evento, aqui na Casa do povo do estado de Roraima, estamos disponibilizando de forma gratuita em conjunto com o CRQ-14 e o CFQ para toda a sociedade roraimense e brasileira a tabela periódica em braille. Deputada Angela Águia, muito obrigado pela receptividade e pelo apoio dispensado aos sistemas CFQ e CRQ.

A Senhora Presidente Angela Águia Portella – Nós que agradecemos, nós que nos sentimos honrados com a oportunidade de compartilhar um momento tão importante. Quero chamar para fazer o uso da palavra a senhora Lúcia Raquel de Lima, presidente do Conselho Regional de Química da 19ª Região, graduada em química industrial pela Universidade Federal da Paraíba, MBA em gestão de qualidade e engenharia de produção, MBA em perícia criminal e ciências forenses, MBA Supply Chain e logística integrada. Mulher, você vive de estudar. Você está com a palavra.

A Senhora Lúcia Raquel de Lima – Obrigada. Bom dia, a todos. É um prazer estar aqui, com todos vocês nesse marco histórico, onde nós estamos tratando, não só da química, mas sim da questão da inclusão social, já que, como todos aqui da Mesa, gostaria de saudar a todos e a todas que estão aqui, participando desta Sessão Solene. A química está em todos os lugares e essa inclusão social é um marco não só para Roraima, mas com certeza, um ponto de partida para que todos os regionais do Brasil tenham essa iniciativa, para que todos tenham acesso a química de uma forma muito mais interativa, através da tabela periódica. Então, como coordenadora do Colégio de Presidentes do Sistema CFQs, CRQs, estou aqui, representando a todos e parabenizando pela iniciativa do CRQ 19, na figura do presidente Gilson Mascarenhas e dos seus diretores aqui, em Roraima. E, parabenizar e saudar a Deyse que está aqui ao meu lado. Gostaria de fazer a minha descrição. Na minha certidão de nascimento também estou como parda. Eu tenho 1.55 m, estou usando um casaco preto, estou de saia um pouco colorida e tenho cabelos curtos. E, gostaria de dizer que é um imenso prazer está aqui, participando, com certeza, levaremos a química a todos os lugares para que todos amem cada vez mais a química. Obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águia Portella – Nós que agradecemos pela sua fala, pela sua participação e tenho certeza que você faz a diferença no seu estado com todo esse conhecimento, você é professora? Você tem que compartilhar com Roraima esse conhecimento todo. Você vai conversar com a professora Elísia, que tem o Instituto de Educação para você ajudar. Obrigada. Convido para fazer uso da palavra a Deyseane Silva de Arruda, ela que é Presidente da Associação dos Deficientes Visuais de Roraima - Advir. Você está com a palavra Deyse.

A Senhora Deyseane Silva de Arruda – Muito Obrigada. Bom dia, a todos que estão presentes neste evento. Quero cumprimentar com muita alegria a todos que compõem a Mesa. Quero agradecer o convite da deputada Angela Águia Portella por me fazer presente nesse evento. É de enorme alegria poder participar dessa Sessão Especial, eu que tenho deficiência visual, fui perdendo gradativamente a minha visão, estudei aqui mesmo no estado de Roraima. Terminei meu ensino médio na marra, não tive esse acesso de ter a tabela periódica. Comecei a fazer direito na Universidade Federal de Roraima, tive que parar. Fiz três semestres, devido não ter apoio, acessibilidade, dentre outras situações. Fico muito feliz por o professor José poder trazer essa inovação para nós, que temos deficiência visual, para podermos ter mais acesso à química, como a professora Elísia falou que a química faz parte da nossa vida, realmente a química se faz presente diretamente, indiretamente, por dentro, por fora da nossa vida a todo momento. Então, é muito satisfatório poder participar desse evento, quando no início quando Louis Braille foi descobrindo o braille, nunca poderíamos imaginar que poderia se expandir tanto essa atenção para nós. É muito satisfatório, porque quantas pessoas ficam de fora do aprendizado, porque não têm acesso, porque não têm conhecimento de coisas que trazem mecanismos para que a gente possa ter aprendizado. Eu sou funcionária pública, fiz dois concursos e eu não tinha acesso à tabela periódica. Cursei a disciplina de química na marra, fui fiz a prova, chutando um, dois, três, mas fiz essa disciplina de química, porque é muito difícil para nós, que

temos deficiência visual, ter acesso a química Agora, me foge a memória o nomezinho de cada eletroquímico, elementos, eletrodos, nossa são muitas coisas entendeu. Mas, assim com a ajuda de Deus, lógico a gente vai com a força de vontade, a gente vai quebrando barreiras e, eu fico muito feliz que hoje, esse novo projeto venha somar na vida de cada um de nós que possuímos deficiência visual, que queiram aprender cada dia mais, agradeço a oportunidade.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Antes de abrir a palavra a plenária e também aos representantes dos estados, eu quero agradecer mais uma vez, a presença da Márcia Maia, que está representando o deputado federal Haroldo Campos, dizer que o deputado é Presidente da Comissão Permanente na Câmara Federal para pessoas com deficiência, obrigada pela presença. Agradeço também pela presença as instituições de ensino da rede privada, Claretiano, Acadêmicos, Sala de Exatas, Centro de Isolados, Objetivo, Fametro. Agradeço imensamente a Secretária de Educação em nome dos coordenadores pedagógicos de química, professores auxiliares, professores das salas multifuncionais da rede pública estadual, que aqui estão. Agradeço a Dra. Jussara Barbosa aqui, representando o Professor Dr. Regys Odlare, reitor da Universidade Estadual de Roraima. Agradeço a Maíara Cristina da Conceição e a Jordana de Castro Saldanha, assessores de comunicação do Conselho de Química. Enfim, agradeço mais uma vez, a presença de todos e dizer da importância desse momento para todos nós. Agradecer muito pela tua fala, pela tua coragem, pela tua força de vontade, são conquistas pequenas, doses homeopáticas, mas que vão dando espaço e incluindo as pessoas. Mais uma vez, parabenizar aqui, o Conselho de Química da 14ª região e a todos os demais, na pessoa do Gilson, que é da 14ª região, professor Dr. Gilson, dizer que a ideia nesse momento é que outras profissões, outros conselhos, outras instituições se sintam inspirados a seguir esse caminho e fazer a diferença, por esse viés da inclusão. Eu vou abrir a palavra para quem queira fazer uso, mas já algumas pessoas se inscreveram aqui, a Suzane Aparecida da Silva do Mato Grosso.

A Senhora Suzane Aparecida da Silva – Bom dia, eu não poderia deixar de falar nesse momento tão especial e tão importante. Meu nome é Suzane Aparecida da Silva, eu sou química de formação, sou licenciada e bacharel em química, sou cuiabana do Estado do Mato Grosso, famosa “cuiabrasa”. Estou me sentindo em casa aqui, só pelo fato de eu ter o mesmo fuso horário com vocês, eu já me senti em casa e quero dizer assim da minha satisfação em participar desse evento. Eu sou professora de química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, eu fiz especialização, fiz mestrado e fiz doutorado. Sou professora há 28 anos nesta instituição e pelo fato de eu estar em sala de aula, esse é um momento ímpar, a gente poder fazer com que os nossos alunos tenham acessibilidade maior e garantida. Então, quero parabenizar ao Gilson e ao Jaime, por essa iniciativa de impacto territorial. Então, isso vai impactar em todos os nossos estados, em todas as nossas salas de aula e em todos os professores. Eu me sinto muito contemplada, muito feliz em poder voltar para minha cidade e para o meu estado e disponibilizar isso para a instituição. Então, acho que estamos todos de parabéns, o CRQ do estado do Amazonas, está de parabéns, e ao Conselho Federal também que apoiou esse projeto, pois, tenho certeza que outros virão e também terão o mesmo apoio. Então, quero mesmo agradecer, pois, eu como professora não poderia estar mais feliz nesse momento com essa iniciativa e com esse trabalho. Muito obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Muito obrigada pelas palavras, professora Suzane. Quero chamar para fazer uso da palavra o senhor Wagner Pederzoli, de Minas Gerais.

O Senhor Wagner Pederzoli – Gostaria de inicialmente parabenizar e agradecer esse momento na pessoa da senhora presidente Angela, do nosso presidente do CFQ, professor Jairo Ribamar e obviamente dos colegas aqui do norte do Brasil, professor Gilson e Jaime. E, obviamente cumprimento a Raquel também que está ali representando o nosso Conselho de Presidentes e todos os colegas presidentes dos conselhos e aos profissionais e alunos que estão chegando também. Tive a sorte de encontrar de cara com a professora Elísia, nossa representante de Minas Gerais que bebeu água do Rio Branco e ficou. Então, realmente essa água é fenomenal. Com certeza não conhecia e fiquei muito surpreso em conhecer a cidade e o potencial que vocês têm me impressionou. A nossa colega Deyseane também, eu na família tenho um familiar deficiente visual e sei o quanto realmente é difícil vencer o que ela conseguiu fazer. O professor Ribamar esqueceu de falar da definição de química da NASA, mas, gostaria que ele, que sabe de cor e salteado, falasse aqui para nós sobre a química. E, obviamente quem sabe a gente possa fazer isso em Minas Gerais também, esse lançamento preparado aí pelo pessoal da 14ª região do norte, levar isso para Minas Gerais também, que com certeza, vai ser muito interessante e vou ter que copiá-los. Parabéns a todos. Muito obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Nós que agradecemos pelas suas palavras gentis. Chamo para fazer uso da palavra o senhor Alberto Jorge Silveira, de Alagoas.

O Senhor Alberto Jorge – Cumprimento a presidente da Mesa e aos meus colegas de conselho. É uma honra estar nesse momento, nesta Casa do povo, para pela química fazer a inclusão social. Se a química é vida, tudo é para a vida. E, a química está no visível e no invisível. Somos químicos, como a professora Ligia falou em todos os nossos atos, ao acordar e ao dormir. Em todos os planos físicos e espiritual. E, tudo tem um sentido na vida: Servir, pelo dom de Deus. Servir à vida, em todos os planos, servir incluindo, servir fazendo, servir transformando, porque na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma. E, na química, precisamos desmistificar aquilo que, às vezes, acontece pelo exagero e pelo excesso. Porque nada é veneno, porém a dose faz o veneno. Cada um de nós que fazemos uso da química, precisamos orientar a sociedade que tudo é da natureza, tudo, veio do pó. E, o pó químico, o pó que transformado dá o nosso sustento. Gratidão a esta Casa do Povo que permite de modo itinerante todos os conselhos aqui, levar para seus estados, isso que inspira a uma vida, incluindo a Deyseane nesse mundo do conhecimento e só o braille leva você. Deus nos abençoe e nos guarde hoje, amanhã e sempre.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Amém! Muito obrigada pelas suas palavras. Nós vamos agora, fazer a entrega simbólica da tabela periódica em braille, quero pedir para que se dirijam aqui à frente Dra. Elísia, a Deyseane como também, uma amiga minha, Esline dos Santos, ela que é a aluna da escola Monteiro Lobato, você aguarda um pouquinho que vão já te buscar aí Esline, para que você venha aqui, receber também, um exemplar da tabela periódica. Quero chamar também para compor o dispositivo aqui na frente, Dr. José de Ribamar, o senhor Jaime e também o senhor Gilson, vamos lá. Eu gostaria de convidar a todos, a voltar para seus lugares, para gente poder fazer o encerramento oficial, porque trata-se de uma Sessão Especial. Estamos finalizando nossa Sessão Especial, dizer da nossa alegria, dizer para vocês que eu também sou pedagoga, sou formada pela Universidade Federal de Roraima é por isso que eu quero colocar todo mundo para dar aulas, porque quem constrói conhecimento não pode guardar conhecimento tem que compartilhar mesmo. Então, é por isso, que eu fico perguntando, você é professor? Se não for já se sinta na obrigação de ser, mas a maioria já foi ou de alguma forma está contribuindo com a construção de conhecimento das pessoas, percebi que talvez a química torne vocês com uma sensibilidade diferenciada, professor José Ribamar, o que o senhor acha?

O Senhor José Ribamar – Olha, o Wagner Pederzoli pediu a senhora que eu lembrasse a definição de vida oficialmente é dada pela NASA, em 1994 a definição de vida mais aceita, diz o seguinte: “a vida é um sistema químico autossustentável, capaz de sofrer a evolução Darwiniana, em outras palavras de forma mais precisa e exata”. Está entendendo? É a evolução química, para que houvesse vida a evolução química precedeu a evolução biológica. Assim, as moléculas de química no período que o mundo se formou, elas foram se rearranjando, formando as primeiras moléculas orgânicas e as moléculas mais complexas como os do ácido ribonucleico e desoxirribonucleico, RNA e o DNA. Através dessa evolução química a vida, os primeiros seres surgiram e foram as bactérias que virou essa coisa toda. Então, é isso, essa é a definição de química mais aceita atualmente, falei até com o biólogo né, isso surgiu não foi dos químicos, quem primeiro definiu essa a vida e quem primeiro disse que a química precedeu a evolução biológica, foi um biólogo, que depois foi confirmado pelo bioquímico e por último atualmente, pelo Carl Sagan e a NASA adota a definição oficial da vida foi essa que eu acabei de falar, só isso.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Depois dessa reflexão, não havendo mais nada a tratar, dou por encerrada a presente Sessão. Quero convidar os presidentes para que se dirijam aqui, ao lado para a sala vip, para a gente conversar mais um pouquinho, vamos extrair de vocês o que vocês têm de especial para deixar aqui em Roraima, dar mais um pouquinho de água do Rio Branco para vocês, agradeço a presença de todos e que realmente é gratidão Roraima neste momento, é gratidão pela oportunidade e também agradecer, por ter acreditado e nos dado a oportunidade. Muito obrigada e bom dia a todos.

Deputada Angela Águida Portella
Presidente da Comissão.

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DO IDOSO, EM 05 DE ABRIL DE 2023

Ao quinto dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas e cinquenta e quatro minutos, no Plenário Deputada Noêmia Bastos Amazonas desta Casa Legislativa, sito à Praça do Centro Cívico, 202, reuniu-se, extraordinariamente, a Comissão de Defesa dos Direitos

da Pessoa com Deficiência e do Idoso deste Poder, sob a presidência da senhora deputada **Angela Águida Portella**, tendo como tema: Autismo, TDAH, Síndrome de Down e Desordens do Neurodesenvolvimento.

O Senhor Mestre de Cerimônias Renato Barbosa – Bom dia, senhoras e senhores. Sua atenção, por favor. Sejam todos bem-vindos. Damos início à Audiência Pública, com tema: Autismo, TDAH, Síndrome de Down e Desordens do Neurodesenvolvimento, por indicação da deputada Angela Águida Portella, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso. Esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembleia, canal 57.3; Rádio Assembleia FM 98,3; pelas mídias sociais e gravada para posterior transcrição de ata. Já assume a presidência dos trabalhos a presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso, deputada Angela Águida Portella. Vamos convidar para compor a Mesa, o deputado Marcinho Belota, vice-presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso; o deputado Dr. Claudio Cirurgião, membro da comissão; o deputado Isamar Júnior, membro da comissão; convidamos também, o secretário de Estado da Educação e Desporto, Raimundo Nonato Mesquita; convidamos o juiz substituto do Tribunal de Justiça de Roraima, Eduardo Alvares de Carvalho; vereador Bruno Peres; convidamos a presidente do Conselho Regional de Medicina, Blenda Avelino; Weslania Moraes do Nascimento Sales, psicóloga do Instituto Lamos; Raquel Pereira Lima, coordenadora da psiquiatria infantil do Hospital Santo Antônio; Charlotte Aguiar Briglia, pediatra; Murianne Alves Gianluppi, presidente da Associação União de Pais e Pessoas com Autismo no Estado de Roraima; Elizângela Monção Miné, presidente da Associação de Pais, Amigos e Familiares das Pessoas com Síndrome de Down; Loide Gomes, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Autismo da OAB-RR e presidente do Instituto Raridades e convidamos o deputado estadual, Coronel Chagas. Ouviremos a saudação inicial da presidente dos trabalhos, a deputada Angela Águida Portella. A Senhora Presidente **Angela Águida Portella** - Sob a proteção de Deus e em nome do povo roraimense, declaro aberta a presente Audiência Pública com o tema: Autismo, TDAH, Síndrome de Down e Desordens do Neurodesenvolvimento. Convido a todos para em posição de respeito cantarmos o hino nacional brasileiro e o hino do Estado de Roraima.

(Execução dos Hinos)

O Senhor Mestre de Cerimônias Renato Barbosa – Eu peço que todos permaneçam em pé, pois vou passar a palavra para o Dr. Claudio Cirurgião.

O Senhor Deputado Dr. Claudio Cirurgião – Eu queria que todos permanecessem em pé porque hoje é um dia de luto. Nós perdemos uma companheira médica, mãe de filho autista, Dra. Cristiane Born, ginecologista, que fez um trabalho enorme de grande relevância para o nosso estado. Eu queria pedir um minuto de silêncio em memória desse ser humano incrível, que passou pelo nosso estado e deixou trabalhos tão relevantes.

(Um minuto de silêncio).

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Cumprimento e agradeço a presença o secretário estadual da Educação de Roraima; a Dr. Blenda Avelino, presidente do Conselho Regional de Medicina; senhora Fabiana Rikils, neste ato, representando o Centro Universitário Estácio; cumprimento a Léia Maria Amorim, neste ato, representando a Secretaria de Saúde do estado de Roraima; cumprimento a senhora Rosilda Garcia, diretora do Departamento e Desenvolvimento de Políticas Educacionais; cumprimento Ana Paula de Lima Ramos, secretária de Educação do município de Iracema; Safira Martins da Silva, chefe da Divisão de Educação Especial; Jonara Fatima de Lima, neste ato representando a secretária do Setrabes, Tânia Soares; cumprimentar e agradecer pela presença, mais uma vez, o vereador Bruno Peres, que é vereador do município de Boa Vista, mas que também tem uma luta voltada para a pessoa com deficiência; cumprimentar a Lauricélia Carneiro Barbosa, vice-presidente da Associação União de Pais e Pessoas com Autismo; cumprimentar a Dr. Jussara Barbosa, neste ato representando a Universidade Estadual de Roraima; cumprimentar a Dr. Lidiane Wanderley, ela que é dentista e que trouxe o atendimento com óxido nítrico para sedação e tratamento de pessoas que têm dificuldades sensoriais, obrigada pela presença, Dr. Lidiane; a senhora Nathalie Lopes, neste ato representando a Procuradoria-Geral do Estado; cumprimentar a Murianne Alves Gianluppi, presidente da Associação União de Pais e Pessoas com Autismo; a senhora Karen Silva, neste ato representando o deputado Renato Silva, obrigada Karen; cumprimentar a nossa querida deputada Joilma Teodora, ela que é presidente da Comissão da Mulher; cumprimentar a senhora Soraima Rodrigues da Secretaria Adjunta Extraordinária de Desenvolvimento Humano; cumprimentar todos os representantes, gestores de escolas aqui presentes, professores das salas multifuncionais; cumprimentar a Dr. Natália Leão, presidente da

Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica – OAB-RR, a vice-presidente também está aqui, Dr. Andréia, também há outras representantes da OAB-RR, muito obrigada pela presença; cumprimentar o Dr. Eduardo Alvares de Carvalho, compo a Mesa, juiz substituto do Tribunal de Justiça de Roraima; cumprimentar o Weslania Moraes do Nascimento, ela que é psicóloga do Instituto Lamos e também palestrante no dia de hoje; cumprimentar a Raquel Pereira Lima, coordenadora da psiquiatria infantil do Hospital Santo Antônio e nossa palestrante no dia de hoje; cumprimentar e agradecer pela presença, Dr. Charlotte Aguiar Briglia, ela que é neuropediatra e também palestrante de hoje, cumprimentar Elizângela Monção, presidente da Associação de Pais, Amigos e Familiares das Pessoas com Síndrome de Down; cumprimentar Loide Gomes, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Autismo da OAB-RR e presidente do Instituto Raridades; cumprimentar o Dr. Coelho, ele que é diretor do Instituto Teamarr, que é o nosso Centro de Apoio aos Autistas e Familiares na Assembleia Legislativa. Cumprimentar e agradecer o jornalista Rhadachy Wakiyama, que também é servidor da Assembleia Legislativa e é autista. Muito obrigado a todos pela presença, se porventura tenha falhado alguém, já peço perdão.

Quero agradecer imensamente aos servidores da comunicação, aos servidores do cerimonial e, em especial, aos servidores das comissões, são eles que tornam possível o nosso trabalho, nós aqui, precisamos um dos outros e cada um faz o seu melhor, somos gratos por isso. Nós vamos fazer a Audiência Pública em três atos. No primeiro momento vamos ouvir as palestrantes, para adquirirmos conhecimentos e irá ficar mais fácil a discussão a partir daí; em seguida, iremos franquear a palavra para que possamos compreender o que cada pessoa que representa cada segmento aqui, tem em mente, o que ela tem para nos dizer para que nós possamos ter um diagnóstico; e, no terceiro momento nós vamos fazer um pacto, podemos dizer assim, de que nós vamos continuar esse trabalho, dar continuidade após o diagnóstico, após o levantamento. Então, a ideia da nossa audiência, mais uma vez, friso, é que nós possamos conhecer a realidade, saber o que nós temos posto hoje e o que precisamos fazer para avançar. E, isso é o compartilhamento de responsabilidade desde a nossa individual até o poder público. Solicito que na sequência de quem fizer o uso da palavra que se identifique porque nossa audiência está sendo gravada. Neste momento, passo a palavra para a Dr. Charlotte Aguiar, ela terá 15 minutos. Muito obrigada.

A Senhora Charlotte Aguiar Buffi Briglia - Bom dia a todos e todas, àqueles que estão aqui, para a gente conversar de assuntos tão importantes. Primeiro, gostaria de agradecer ao convite por este momento. Eu sou Charlotte, sou neuropediatra, trabalho na estimulação precoce do Follow-up, no Centro de Referência de Saúde da Mulher, onde recebemos os bebês de risco que nascem no estado até os dois anos de vida e sou professora no curso de medicina da UFRR. Retornei para esse estado, em 2013, por conta dessa vontade de voltar e de atuar na neuropediatria aqui e de ser professora... Cuidar de crianças e dos adultos com transtorno, sem falar em uma gestação com cuidado, com o pré-natal adequado, porque essas condições são mais prevalentes, elas acontecem mais na gestação que tem risco; a gestação que acaba na prematuridade; a mãe com hipertensão que não é bem conduzida; a mãe que tem, infelizmente, infecção congênita, que tem tratamento hoje. Sífilis congênita é uma realidade ainda no estado, recebemos criança com atraso, com lesão cerebral, com malformações, com coisas que poderiam ter sido evitadas. Então, para falar de cérebro de criança e para falar das coisas que acontecem nessa criança, eu preciso entender que tudo isso é potencializado pelas dificuldades da gestação. E, aqui, para quem queria entender “poxa, mas o cérebro é tão difícil da gente entender, um assunto complexo”. Eu trouxe duas ilustrações só para vocês entenderem que isso começa desde cedo. E, quanto mais conexão, experiência e estímulo, melhor as conexões e sinapses na cabecinha dessa criança. Então, eu preciso de estrutura cerebral, sistema nervoso, crescimento e desenvolvimento nutricional, para garantir que essa criança tenha o mínimo de condições para se desenvolver. Então, é mais uma dica, eu preciso cuidar também da alimentação dessa criança e o acesso que ela tem a saúde, as experiências que ela será exposta e as associações que ela fará darão sentido as suas memórias. Eu estou falando de futuro e quando é melhor estimular uma criança? Eu vou perguntar como temos que começar a estimular? Cedo, precoce, quando perceber o atraso porque a gente não conhece a infância, porque achamos que crescer é assim. Isso é coisa de menino. Isso é coisa de criança, ele não fala mais o pai e o avô foi falar com cinco anos. E, começamos a justificar porque a criança está atrasada e, é por desconhecer. Ninguém faz isso por maldade só que isso atrasa o diagnóstico das crianças. E, cuidar do cérebro infantil, cuidar da infância é cuidar lá da frente. A gente quer viver em Roraima atrasada no tempo? Ou queremos viver em uma Roraima do futuro? Então, tem que começar agora. É com essa etapa infantil que eu tenho uma janela de oportunidades. É nessa janela

que a gente tem que atuar entre a primeira infância, os primeiros anos da infância onde esse cérebro faz milhares de conexões por segundo. Isso não sou eu que estou dizendo, a gente tem conhecimento hoje e a ciência nos mostra que cuidar do cérebro é cuidar do futuro. Eu preciso entender que se eu quero uma educação inclusiva, se eu quero um ensino médio inclusivo, um ensino na universidade inclusivo, eu tenho que começar aqui. E por que estamos falando disso hoje? Prevalência do autismo, documento de 2023, todo mundo recebeu essa bomba, ou como dizem aqui: “chupa essa manga”. Que eu tinha, em 2000, 1 para 150. E, agora, a prevalência em crianças de 8 anos é, aproximadamente, 1 para 36. Então, eu queria saber quem de vocês tem alguém na família com diagnóstico de autismo? Quem tem TDAH, síndromes associadas. Alguns, não levantaram a mão, nos próximos 10 anos todos nós teremos alguém com TEA na nossa família, todos nós vamos ter alguém com desenvolvimento diferente, é por isso que estamos aqui, hoje. O que é o TEA? As nossas amigas presentes vão falar detalhadamente sobre isso, mas eu queria pontuar duas grandes áreas do conhecimento que são o atraso de linguagem de comunicação social, padrões de gestões repetitivos, comportamentos diferenciados que essa criança e esse jovem passam a ter desde pequeno. Então, são duas grandes áreas que as crianças passam a ter prejuízo em vários contextos. Essas dificuldades, minha gente, acometem a criança pequena, a criança não olha no olho da mãe quando vai amamentar, faz barulhos ou faz diferentes formas de barulhos para demonstrar suas irritabilidades, não dormem. Eu queria saber se tem alguém aqui com sono tranquilo? Quem tem filho pequeno não, tem que acordar e fazer aquela situação toda. Eu queria saber o que vocês fariam para trabalhar no dia seguinte quando seu filho não dorme mais que uma hora, por noite, 3 anos seguidos. E, disso que a gente está falando das pessoas que precisam de suporte quando tem mais de um filho com autismo, a gente precisa falar das causas. São mais de 1000 genes já identificados, a gente tem mais acesso. Aí se pergunta, uma epidemia de autismo? Gente, temos uma epidemia sim, de informação. É epidemia de informação, não de TEA, quantos aqui têm alguém adulto na família que falam assim, esse aqui tem autismo, tenho certeza. A gente tem entre nós, só que não tinha diagnóstico antes, hoje, as mães no laboratório de prematuridade falando, Charlotte, meu filho está diferente, alguma coisa no desenvolvimento deles porque elas têm conhecimento, então o entendimento da ampliação do que é do transtorno do autismo, ela vale para que é a dificuldade na infância. Esses fatores ambientais que eu citei no começo que envolve a vida intraútero são fundamentais para a gente poder pensar em possibilidades de diminuição dessa dificuldade. Então, uma criança com um cérebro, geneticamente, já vai manifestar alterações, ela precisa passar por uma anóxia neonatal, precisa ter uma sífilis congênita para piorar o seu desenvolvimento? Não. É nisso que nós precisamos pensar, ações que possam melhorar a saúde desde da gestação. E, os sinais de alerta, para quem está aqui e precisa desse conhecimento para entender porque a gente briga pela estimulação precoce, é porque os sinais de alerta começam no bebê. Aquele bebê que a gente acha fofo, ou aquela criança que é calada, está tranquila e a gente diz: “nossa, como ele é comportado”. Gente criança não é comportada não, vamos aprender o que é ser criança, que tem infância, criança se movimenta; criança é curiosa; criança tem o mundo pela frente e não tem preconceito, eles falam, às vezes: “ah, a criança é tímida”. Tímido é o autista da sala, criança não fala. Ele não tem essa nossa vivência, mas ele está ali para aprender. Criança imita, se você tem uma criança em casa, vamos falar com o pessoal que está nos assistindo, que não fala nada, tem 1 ano; pulou etapas; já quer caminhar na ponta do pé sem engatinhar. Se sua criança tem dificuldade de olhar nos olhos um do outro, de pegar um brinquedo te mostrar, te chamar para a brincadeira ou se ele fala, mas fala repetindo tudo que você fala e não te responde nada, fiquem em alerta, pode ser autismo. Além disso, nós temos questões sensoriais. Então, hoje, eu estou aqui, tentando me concentrar sem ouvir esse barulho, esse ruído da equipe que está trabalhando, com razão, a gente está tentando ter um conhecimento significativo. Mas, que às vezes, fogem da nossa área, então estamos usando nossa atenção ao máximo. Só que os estímulos do ambiente são fortes, eles estão presentes e nós temos que mediar isso via sistema nervoso central. Então, às vezes, a criança tem dificuldade com sensibilidade, com hipersensibilidade, que quer dizer uma sensibilidade aumentada, a estímulos de ruído, a estímulo táteis dolorosos. Mas, também, hipersensibilidade à dor, por exemplo, são variados, assim como, são variados a nossa manifestação do nosso organismo. Por isso, é importante que crianças que têm dificuldades, ela seja observada, a gente só avançaremos em política pública, em atendimento adequado, se a gente observar realmente com olhos de ver. E, essa frase já é antiga, e eu acho que faz todo o sentido. A gente precisa entender que isso é para todos, a gente não cuida de uma criança sozinha. E, eu queria dizer que tem muita gente que queria estar aqui, mas que é a única pessoa para sua família, para o seu filho, e não está aqui com a gente. Então, eu não estou falando e aí, prezados

membros da Mesa, não estou falando para nós que temos condições, eu acho que a gente está aqui, hoje, para tentar novas e novas políticas para quem não pode pagar o tratamento. Uma terapia adequada precisa de diagnóstico precoce, precisa de especialistas na área, não dar para fazer psicologia achando que será no divã, tem gente que me pergunta: “o que a psicóloga vai fazer com meu filho, ficar ouvindo ele?”. Falei: “meu amigo, não. Ela vai sentar no chão e brincar, com seu filho para fazer um vínculo e para descobrir como ele funciona, o que ele gosta das coisas para depois atuar”. Então, a gente precisa de conhecimento para depois a gente entender qual a necessidade específica de cada criança. Porém, como o número é enorme, nós precisamos entender como fazer isso avançar para todos; nós aqui, temos condições, na maioria das vezes, de bancar o tratamento do filho ou da filha. E, eu quero saber o que a gente faz com a mãe que não tem condições financeiras de chegar às sessões de uma única fisioterapia que ela consegue, seja na estimulação precoce do estado ou lá no Follow up ou na própria clínica que ela consegue uma vaguinha para pagar. Então, garantir o acesso, isso não só ao especialista, mas é com o deslocamento com transporte público para a família que leva essa criança. Quando a criança crescer, ela cresce e não deixou de ser autista ou deixou de ter síndrome de down, não dar para sair, não quero mais, vou tirar, não. Nós não somos portadores dessa limitação, a gente mantém a limitação, eu preciso que tenhamos o bom senso de entender que o diagnóstico e o laudo devem ser permanentes e modificados de acordo com as necessidades e com as reavaliações dessas crianças. Quantos especialistas com crianças, em atraso, nós temos em Roraima? A fila é de mais de um ano de espera, então não dá para pensar que a pessoa tenha que ir a cada 6 meses num médico para renovar um laudo. Eu não posso imaginar que uma criança ter que fazer receita todo mês, gente eu não dou conta minha saúde mental está indo para o “beleléu” entendeu, a Raquel não dá conta. Não dá só para pensar em nós, nós temos que fornecer isso à rede pública. Vamos atrás de mais especialistas, quando não tem a gente faz formação continuada. Então, a gente precisa garantir que a educação esteja inclusiva em todos os níveis, que o acesso à terapia seja a terapia adequada ao seu filho, a sua filha e dizer simplesmente que tem o diagnóstico, também não resolve. Percebam como o problema, esse desafio, de acolher adequadamente é grande, ele é complexo e eu espero, realmente, que a gente saia daqui hoje, com algumas opções de tratamento ou de condução, porque tratamento para autismo não existe. Se alguém veio aqui perguntar “Charlotte, qual remédio a gente dá para o autista? Então, o tratamento é para sintomas, qual o sintoma predominante que prejudica a sua filha ou a seu filho? É nesse sentido que a gente vai atuar. E, já para ir encerrando, eu queria explicar para vocês que o tema é extremamente amplo, falar de TDAH, Trissomia do 21 e outras síndromes são enormes, mas nós temos várias crianças em investigação no estado para síndromes raras. E, sabe o que acontece com essas crianças com síndromes raras? Elas têm mais chances do transtorno do desenvolvimento. O cérebro está afetado, a gente precisa observar que aquelas crianças que não se encaixam nos critérios, ela pode ter uma situação genética bem específica. E, nós, já temos ciência, nós já temos exames para fazer isso, quem tem esses diagnósticos somos nós, as pessoas que têm o mínimo de conhecimento vão atrás, a família que está indignada com aquele diagnóstico pede um teste genético para ver se não tem algo. Mas, nós já temos no estado pessoas pensando sobre isso, e essas pessoas que aqui estão são muito importantes para divulgar as necessidades de cada criança. Eu coloquei o desenho das pedras preciosas, porque na UTI, no antigo prédio, era chamada de ala das pedras preciosas, porque cada criança que nasce é um mundo, um verdadeiro tesouro para cada família. Mas, a gente tem que ampliar o olhar para entender cada família, entender essa criança e saber acolher. E, eu acho que eu aprendi muito com essa pessoa de como acolher e fazer esse trabalho que a gente tem que fazer, então quando a gente tem que fazer algo é nosso dever que chama. E, hoje, nós estamos aqui, para cobrar, para orientar, para dar ideia e trabalharmos juntos cada um na sua especialidade, cada um com seus deveres como cidadãos que somos, porque a Cris não era só a nossa ginecologista e obstetra que trouxe tantas crianças ao mundo, ela era também uma mãe. E, essa mãe tinha seus desafios como mãe de uma criança atípica, ela nos ensinou que a gente consegue aproveitar cada minuto que a gente tem para fazer a coisa certa. E, finalizando, dizer que temos que ter muito cuidado com a infância, porque só assim vamos evoluir como sociedade, se a gente não fizer isso, vamos continuar no passado. Então, hoje cuidar da infância é investir no futuro e eu espero que saíamos hoje, daqui, com propostas objetivas quanto a isso. Muito obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Eu agradeço pelas palavras muito esclarecedoras, a ideia é essa, ter conhecimento para criar alternativas. Eu quero cumprimentar a Dra. Cássia Nayara, ela é odontóloga e esposa do nosso colega deputado Cláudio Linhares, agradecer pela presença. Chamo para fazer uso da palavra a Dra. Weslania Moraes do Nascimento.

A Senhora Weslania Moraes do Nascimento Sales – Bom dia a todos. Eu gostaria de agradecer o convite da audiência necessária para nós falarmos o que hoje é uma realidade muito próxima a nós. A Dra. Charlotte foi brilhante na fala dela, é uma responsabilidade falar após, ela é nossa referência aqui no estado. Hoje, eu trouxe um pouquinho daquilo que nós podemos acompanhar, viver na nossa prática, hoje eu atuo no Instituto Lamos, um instituto que trabalha com a intervenção precoce, o trabalho é uma iniciativa privada. Então, hoje, vou contar um pouquinho de como acontece. E, contar o que a gente ouve de necessidades daqueles que não conseguem ter acesso a essas terapias. A gente tem hoje, como temática, a Trissomia do Cromossomo 21, temos como temática o TDAH, que também é um transtorno do neurodesenvolvimento que passa despercebido de forma muito frequente. Nós temos visto, hoje, de forma muito crescente, o diagnóstico, com comorbidade, após o TDAH, porque ele não teve acesso a um diagnóstico, não teve acesso ao tratamento. E, hoje, é um adulto que chega aos nossos consultórios com transtorno depressivo, com transtorno de ansiedade, com inúmeras tentativas de suicídio, porque não teve acesso a um laudo. Para muitos um laudo é um papel, às vezes, é. Mas, quando a gente fala em questão de direitos, ele é extremamente necessário. E, hoje, na realidade do nosso estado, podemos acompanhar como tem sido difícil. Como seria interessante, como seria maravilhoso, se conseguíssemos triplicar a Dra. Charlotte e a Dra. Raquel para nos acompanhar não somente no setor privado. Mas, também, no setor público, mas hoje, não é nossa realidade, quando falamos da problemática de conseguir fornecer esses laudos que a escola pede, que os planos de saúde pedem, tudo aquilo que exigem para que a pessoa com deficiência alcance seus direitos. Então, hoje, a gente fala dessa problemática em relação ao laudo como uma necessidade, urgente, do setor público disponibilizar, não dá mais para a gente percorrer um caminho que a pessoa com deficiência não tem acesso àquele primeiro passo, que é um laudo para saber o que fazer quando se tem um diagnóstico. Para que as pessoas saibam o que fazer quando diagnosticado com TDAH, com autismo, com Trissomia do Cromossomo 21. O que as políticas públicas oferecem hoje, para essa pessoa com deficiência? Dentro do TDAH, nós temos essa classificação do tipo hiperativo, desatento e o combinado hiperativo desatento. Nós temos hoje, o TDAH, como um transtorno que tem sido muito descoberto, muito alcançado na fase adulta, aquela criança que é danada, olha o fulano como é desatento, olha o fulano como ele não acompanha o restante da turma. E, essa criança, taxada, inúmeras vezes, por conta de falta de conhecimento, agrega ali, inúmeras dificuldades a nível psicológico, que é o que nós comentamos tanto hoje. Falando um pouco de autismo, falando de forma rápida, que a Dra. Charlotte já pontuou muito bem, nós temos transtornos caracterizados dentro desses dois grandes critérios que é a falha o comprometimento da interação social, que é da comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados, quando falamos dos sintomas, dos critérios para ser diagnosticado o TEA, nós precisamos, também, ter conhecimento nessa área. Muitas vezes, o que acontece? As pessoas esperam os sintomas muito exacerbado, então é aquela sintomatologia que todo mundo vai enxergar, porque está exacerbado. Mas, não é, nós temos uma classificação dentro dessa dinâmica dos níveis de suporte que a pessoa com autismo precisa, está dividido em nível 1, nível 2, nível 3, que era como a gente conhecia antes como severo, o moderado e o leve. Essa palavra leve ela é até assustadora porque para mães que ouviram que seus filhos eram autistas leves, com certeza fizeram a pergunta, é leve para quem? É leve quando? Em que situação? Então, hoje, nós temos essa nomenclatura, essa classificação a partir do DSM5 em relação de fato, nós diagnosticamos o suporte, a necessidade, a ajuda que essa pessoa com autismo ela vai precisar para conseguir manter um funcionamento que vá favorecer toda dinâmica do dia a dia, nas atividades do dia a dia. Nós temos a prevalência alarmante e, eu gostaria de falar um pouquinho com vocês acerca do processo diagnóstico. Temos esses passos que são realmente os diagnósticos do autismo, como estamos no mês que está alusivo a essa questão da conscientização, da informação acerca do autismo, nós precisamos dar um olhar especial. Então, nós vamos aproveitar para de fato levar ao conhecimento acerca dessa dinâmica, dessa questão do próprio diagnóstico da intervenção precoce, da atuação precoce, o quanto isso transforma a vida, não somente da pessoa com deficiência, mas também da família. Então, nós temos um caminho que é de fato, esse diagnóstico ele é clínico, então não vou ter um exame laboratorial, um exame de imagem que vai me dizer que aquela criança, aquela pessoa é autista. O que eu vou precisar fazer? De um especialista que vai conduzir a investigação a partir do comportamento. Então, o diagnóstico hoje, do TEA, ele é um diagnóstico completamente clínico. Temos um segundo passo de fato totalmente importante, o laudo médico. A partir dele, nós teremos a orientação, a condução de como seguir, de o que fazer, o que é o tratamento da sintomatologia como a Dra. falava, o que eu posso fazer agora após receber

esse diagnóstico, esse laudo? A intervenção precoce, acredito que nós temos batido bastante na tecla acerca da necessidade, nós falamos disso porque é necessário trabalharmos o quanto antes para termos resultados mais eficazes. Quando nós falamos à nível de desenvolvimento, de funcionamento cerebral, nós falamos de neuroplasticidade, que vai acontecer ao longo de toda vida. Mas, nós sabemos que os primeiros anos de vida, eles são cruciais para o desenvolvimento, para o alcance daquilo que nós chamamos de acúmulo de atrasos no desenvolvimento dessa criança. Nós temos uma lei federal de 2017 que fala acerca do atendimento no setor público como fundamentação para aplicação de um protocolo que avalia o atraso no desenvolvimento. E, vou falar para vocês de algo que é extremamente acessível e extremamente mal utilizado, caderneta. Toda criança sai da maternidade com a caderneta, ela é um instrumento extremamente informativo e nós não sabemos como usar. Lá, nós podemos acompanhar alguns marcos do desenvolvimento. Poxa, meu filho está com 04, 05, 06 meses não está acompanhando o desempenho motor. Está com atraso, não se sentou, não sustenta tronco, pescoço, opa! O que eu posso fazer aqui? Preciso de uma avaliação? Preciso de uma orientação? É disso que precisamos falar. Precisamos instigar um olhar de fato mais sensível a essas questões. Esqueçam a frase, que cada criança tem o seu tempo, esqueçam a frase de que está natural, que aconteceu assim comigo também, porque não é natural. Quando observamos que algo não vai bem, nós precisamos, o que as mães de crianças, de pessoas com deficiência fazem muito, é juntar aqueles cacos ali naquela hora que caia ficha de que algo não está percorrendo o caminho que deveria e ir para a luta. É isso que as mães fazem hoje, de forma incansável. Então, nós temos o que chamamos de tratamento que é feito para a criança, para a pessoa com deficiência nessa situação aqui, para pessoas com autismo verso acessibilidade. Nós tínhamos uma série de informações na década de 90 que não eram suficientes para um tratamento eficaz, que não eram eficientes porque não se chegava até a pessoa com deficiência, a pessoa com autismo. E, quando nós pulamos agora, para 2023, muita coisa mudou, muitas coisas avançaram e de fato, nós sabemos que ainda temos um caminho muito longo a percorrer. Mas, ainda hoje, temos o tratamento, nós sabemos o que é indicado para tratar a sintomatologia que afeta o funcionamento da pessoa com TEA, mas nós temos o padrão exacerbado de inacessibilidade à dinâmica do tratamento. É um padrão, tem um investimento muito alto. Então, nós sabemos que ele é inacessível. Hoje, nós observamos na clínica mesmo. Então, é inacessível. As famílias que estão conosco, hoje, a maioria está conseguindo acesso ao tratamento pelo plano de saúde, ele tem que pagar por aquilo ou ele tem condições realmente para lidar com um custo financeiro que o tratamento vai gerar. Qual que é o funcionamento hoje, na rede pública? Nós temos o que chamam de terapia eclética que são as terapias em que a pessoa com deficiência vai ter 30, 40, 45 minutos ou uma hora de atendimento por semana, às vezes, a cada 15 dias, nós conhecemos a realidade no sul do estado que é assim. E, é uma terapia de baixa intensidade. Tá bom, Weslania; mas o que eu posso fazer? Porque eu não vou conseguir atender com alta intensidade no poder público, a menos que eu tivesse só, no máximo 10 pacientes, o que não é a realidade. Nós temos hoje, uma solução para aquilo que nós chamamos de tratamento de alta intensidade. É a melhor? Não. Mas é o que nós podemos fazer hoje, que está dentro de uma realidade que tem comprovação científica que funciona e que nós podemos gerar de fato uma cultura, que começa a pensar nessa situação como uma possibilidade de tratamento, que é a orientação parental. Então, hoje a gente escuta muito assim: “olha o meu filho tem 30 minutos de fono na rede pública e só uma vez por semana”. Vai fazer o que ele precisa? Vai gerar para ele o que precisa? Não. Mas, se eu pegar esse pai e colocar dentro da minha sala de atendimento, instrumentalizar, falar para esse pai o que ele pode fazer com esses meus 30 minutos com essa criança, se torne 5, 6, 8 horas ao longo da semana, eu vou ter de fato uma transformação a partir de um tratamento. É a estimulação acessiva que nós temos hoje, pensando em uma dinâmica de resolver um problema que é o fornecimento desse tratamento adequado para a criança com TEA, com síndrome de Down, com TDAH. Nós, dentro da dinâmica de treinamento parental, é algo que nós fazemos muito ao longo do nosso atendimento. Nós temos como foco, trabalhar com esses pais, estratégias que possam estimular a independência, a autonomia, a habilidade de funcionamento. “Poxa, meu filho não consegue ir ao banheiro sozinho. O que eu posso fazer?”. A gente tem muita coisa para fazer. Então, tem coisas que entendemos como necessidade, não posso pensar no meu filho de dois anos, é bonitinho ele pedir ajuda para tudo. Mas, o meu filho de 15 anos, ele pode não ter alguém para quem ele possa recorrer para pedir ajuda para tudo. Então, nós pensamos nessa dinâmica de fato ao longo prazo. Nós temos os estímulos em ambientes facilitadores e quando falo em ambiente facilitador, estamos nos referindo justamente à dinâmica de casa, a rotina em casa. Eu em casa posso estimular o meu filho. Trabalhar com aquilo que a família tem acesso. Hoje, não tenho nenhum

brinquedo para brincar com o meu filho em casa, mas eu tenho uma cartela de ovo, tenho uma bola, tenho uns canudos que não estou mais usando, isso vira instrumento de estimulação para as nossas crianças. Dividir as tarefas, instrumentalizar esses pais a entenderem que o funcionamento de uma pessoa, de uma criança com TDAH, vai exigir fragmentos naquelas atividades para que ele possa conseguir acompanhar aquela dinâmica. Seja atividade de vida diária, sejam atividades da escola. Entender a rede de suporte ali, como pessoas que também precisam estar informadas para que possamos ampliar a estimulação, para que possamos entender aquela pessoa, o funcionamento dela e o que eu posso fazer para transformar essa realidade atual que ela vive. E, pensando na dinâmica de atendimento/treinamento. Às vezes, a gente escuta assim: “Olha, eu não consigo tirar uma hora da minha semana para sentar e aprender sobre autismo, sobre TDAH”. Mas, uma hora ele tira para levar o filho dele lá na terapia, no setor público e se a gente pensasse de repente numa dinâmica de que enquanto o meu filho estiver sendo atendido, os pais estão recebendo orientação em outra sala, em outro ambiente, em outro local, eles estão lá. O que podemos fazer acerca disso? Então, acredito que é algo que podemos pensar nessa dinâmica de fato tentar tornar acessivo. Gente, resolver problema, precisa ser parte do nosso trabalho. Eu não tenho como jogar, como a Dra. Charlotte falava, uma bomba e não ter solução. Eu preciso pensar o que eu posso fazer, é pouco? É pouco, mas é algo a mais, é um passo. São coisas que eu posso fazer que estão ao meu alcance para tentar transformar. Ali uma realidade. E, coloquei alguns exemplos do que usamos bastante com as crianças e que a família poderia usar de forma muito tranquila em casa também, que transforma muito em questão de rigidez, dessa ausência de previsão da pessoa com TEA. Uso de pistas visuais, ensinando usar o banheiro, cortar a unha, escovar o dente, o corte de cabelo, ir a um laboratório fazer um exame, ir a consultas. Então, nós temos recursos que vocês encontram na internet muito fácil, procurando pista visual e denominando para o que vocês querem, seja para cortar cabelo, seja para tirar um sangue. E, nós temos para ir finalizando a nossa fala, o caminho ideal. Que seria diagnóstico precoce, tratamento com base em análise aplicada do comportamento, é o padrão ouro de tratamento hoje para o sintoma do autismo. O acesso desse tratamento no serviço público e inclusão escolar, que a gente voltar a falar que não é somente a vaga, o disponibilizar vaga, o que, inclusive, tem sido uma situação problemática. Pensar na inclusão no mercado de trabalho. Que legal ver o Radache hoje aqui, um profissional jornalista que atua dentro da Assembleia Legislativa, pessoa com autismo. Então, que exemplo, que situação de esperança que nos traz. Acesso a medicação. Estávamos conversando antes de começar a audiência, sobre as famílias que conseguiram a consulta e não conseguiram chegar à consulta, Gente, isso é desesperador. Eu penso na família que passou 9, 10, 11 meses esperando por aquela consulta e ele não conseguiu o acesso porque ele não tinha como ir. Ele não tinha dinheiro para pagar a passagem para chegar até aquele local. Formação continuada para profissionais atuantes de forma direta ou indireta. Então, nós falamos do profissional que vai estar em ambulatório ou vai estar na sala de aula, mas falamos daquele profissional que vai estar lá na portaria da escola e que precisar também saber lidar numa situação de crise, por exemplo da pessoa com TEA. O fluxo mais eficaz e acessivo nos serviços. Essa semana, eu atendi uma família que falava para gente que não estava conseguindo levar a criança para a terapia, porque a escola não liberou a criança para ir para a terapia. Se tirasse a criança em um horário da escola, ela perderia a vaga. Gente! Isso é inconcebível. Os pais já têm tanta coisa que precisa lidar e ainda pensar em justificar às escolas que já deveriam saber disso, sobre meu filho precisar de um horário para fazer terapia e precisar estar incluso num horário oposto ali dentro dessa escola. A acessibilidade não somente falando em estruturas físicas, mas também ao serviço. Eu preciso ter um serviço humanizado. Eu preciso compreender aquela história. Eu não posso tratar aquela pessoa com deficiência como um objeto, como algo a mais, como um problema. Eu preciso tratar a pessoa com deficiência como pessoa que precisa, seja do poder público, seja do profissional disponível para encontrar soluções. E, nós temos a informação, quando nós falamos em relação a informação sobre o TEA de forma específica, nós observamos tantos ambientes que poderiam estar munidos dessas informações para facilitar o acesso ao diagnóstico precoce, facilitar o acesso à dinâmica de tratamento que seriam o quê? Escola. Então, a gente já ouviu muito: “Olha, foi a professora que observou que meu filho não estava conseguindo acompanhar bem a turma”. Meios de comunicação: A gente tem meios de comunicação hoje muito eficazes e eles precisam também estar acompanhando, estar conhecendo as dinâmicas, conhecendo o meu papel, a situação. A ação social, de saúde pensando em visitas. As pessoas que fazem visitas, as assistentes sociais podem notar, a gente nota pessoas adolescentes com autismo que estão com 15 ou 16 anos em casa trancado num quarto, porque ele é agressivo. Ele não tem acesso a tratamento, ele

bate na mãe, ele bate no pai ele precisa ficar trancado num cômodo da casa, porque ele não teve acesso ao tratamento. Outra situação, assombrosa mesmo para nós, pensar que em 2023 está acontecendo essas situações. Então, visitas rotineiras do serviço social a nível público, precisa saber o que é autismo, precisa saber o que é o TDAH, como eu posso ajudar essa família, além do serviço de saúde. Pensando nos eventos e nas disposições o que nós podemos levar a essas situações. E para finalizar, eu gostaria de falar de algo que precisa ser trabalhado aqui, como uma questão de gerar uma cultura, que é justamente o voluntariado. Nós vivemos assim, em outros estados, muitas associações que têm uma equipe de voluntariado que trabalha de forma árdua no serviço de informação de assistência, de gerar atendimento, de trabalhar mesmo o tratamento, dinâmicas com as pessoas com deficiência e aqui nós não temos isso. Esses dias eu estava vendo um grupo de mães que é do “Amor Down” publicando a necessidade de um voluntário, algum profissional que não me recorde agora. E, quando nós pensamos nisso, o que nós podemos fazer contra isso, tem estudantes aí, nós temos pessoas que querem engajar nessa causa e querendo lutar por essa causa que eu acredito que também, seria um público e uma ação a ser pensada, muito obrigada. Quero agradecer a oportunidade e sei que é uma responsabilidade imensa falar como profissional, mas também como pessoa que tem contato com os pais e pessoas com deficiência que são os protagonistas, eu quero agradecer essa oportunidade muito obrigada.

A Senhora Presidente Angela Aguida Portela – Nós que agradecemos pela fala de profissionais tão relevantes, quero agradecer mais uma vez, a Dra. Charlotte e agora, a Dra. Weslania. E, em seguida, quero chamar para fazer uso da palavra a palestrante Dra. Raquel Pereira Lima e aproveitar para cumprimentar o Dr. Elias Carvalho, seja bem-vindo e obrigada; o Vereador Ítalo Otávio, o senhor que também tem uma luta pelas pessoas com deficiência, é uma honra para nós tê-lo aqui e vamos buscar fazer um trabalho integrado junto com a Câmara para que a gente possa ter políticas públicas efetivas; cumprimentar a Dra. Ana Paula e já pedindo desculpas, ela que é Dra. nessa área de autismo e também responde pelo Instituto Autismo em Vista, sejam todos bem-vindos, muito obrigada a senhora está com a palavra Dra.

A Senhora Raquel Pereira Lima – Bom dia, gostaria de agradecer o convite de estar aqui, nesta comissão, hoje, para tratar de um assunto tão importante, tão frequente e tão angustiante para quem lida com ele. Eu vou falar especificamente sobre transtorno do espectro autista, queria agradecer a presença do Kadu que está ali, representando os autistas do estado de Roraima. Bom, eu coloquei a imagem não sei se vocês estão vendo do símbolo do autismo, eu não sei se todos conhecem o porquê de o quebra-cabeça ser assim. Antigamente era a peça, só a peça azul que representava como se fosse uma dificuldade, dessas pessoas de se encaixar dentro do nosso quebra-cabeça da sociedade. O azul porque o autismo é mais frequente em homens do que em mulheres. Então, seriam 4 meninos para cada menina, mas depois de um tempo viu-se que isso mais excluía as pessoas, do que encaixava elas na sociedade e mudou-se para um quebra-cabeça de várias cores. Então, esse símbolo de 4 peças no quebra-cabeça, encaixado no sentido de tentar compor é esse quebra-cabeça, encaixar essas pessoas dentro da sociedade, que é o objetivo maior do tratamento do tema. O laço que eu acho que todos estão usando hoje, qual é o significado dele? Ele começou a ser usado há um tempo atrás como símbolo de conscientização, iniciou-se com relação ao HIV, e agora se expandiu para outras doenças. Então, o laço com quebra-cabeça, seria o símbolo da conscientização com relação ao autismo. Bom, acho que as colegas Charlotte, não é preciso nem falar que ela é brilhante em todas as aulas que ela dá, assim como a Weslania, falaram muito bem sobre o assunto. Então, vou tentar dar umas pinceladas mais técnicas sobre o autismo. Bom, resumindo, quais são os 2 pilares básicos? Como já foi falado é uma dificuldade, uma deficiência na comunicação e comportamentos repetitivos, interesses restritos. Então, o autismo se resumiria basicamente na soma desses dois itens. Antigamente, quando a gente dizia o CID-10, o diagnóstico, ele era mais restrito. Hoje, com o DSM-5 e o CID-11, a gente abrangeu mais critérios e colocou o autismo como um espectro e dividiu ele em critérios de gravidade. Os critérios de diagnósticos tornaram mais abrangentes, assim como, a Charlotte colocou, a prevalência do autismo vem aumentando, o último que saiu agora, inclusive, esse ano, foi de 1 para 36. Então, é algo que precisa agilizar a gente de alguma maneira. Falar que a gente só busca informação sobre algo, quando só toca a gente, modifica a gente a partir do momento que a gente está inserido naquele assunto. Então, eu até acredito que pais, familiares ou pessoas que convivem com crianças ou adultos com autismo, eles entendem mais do assunto do que pelos próprios profissionais que lidam com o assunto. Porque esses números cresceram e a gente pensa em 3 fatores: 1- Aumento real dos números dos casos; 2 – Com o aumento da informação, o aumento da busca por ajuda, então o aumento do número de diagnósticos e 3- Pelo fato de a gente ter

mudado esses critérios diagnósticos e com uma inclusão maior do número de casos dentro do espectro. Quais seriam essas causas do transtorno do espectro autista? A gente acha, a gente não tem nenhuma causa definida, mas ele é multifatorial, tanto fatores genéticos como fatores hereditários, fatores ambientais. Quando a gente fala de fatores ambientais, dois estão mais bem esclarecidos, o resto a gente não tem muita comprovação, mas é a idade paterna, pais maiores do sexo masculino, maior de 50 anos é um fator de risco para autismo. Uso de medicação na gravidez, principalmente o ácido valpróico, também é um fator de risco para autismo, que está muito evidente no tratamento da epilepsia em mulheres, que hoje, a gente já está revisando no uso de mulher em idade gestacional. E, outros fatores de risco que a gente acredita, que também estejam relacionados. Então como bem a Charlotte explicou, fatores de risco materno no ciclo gravídico e parto prematuro, diabetes gestacional, uso de drogas durante a gravidez, a maconha seria uma dessas drogas. Bom, o diagnóstico ele é clínico, é através de uma avaliação clínica que a gente faz esse diagnóstico, não existe nenhum exame que detecte autismo, até é uma das angústias dos pais quando vem buscar uma avaliação com relação a isso da solicitação, pede uma ressonância mesmo para ver se eu não tenho uma alteração, pede um eletroencefalograma, encaminha para tal e tal especialista para eles verem se realmente não tem nada de alterado, que justifique esses sintomas do meu filho e não, o diagnóstico ele é clínico. Então, a gente segue critérios pré-determinados para fazer esse diagnóstico, estando dentro desses critérios, a gente consegue dar esse diagnóstico de autismo. Então, pelo DSM-5 que é o manual que a gente usa, a gente precisa de déficit persistentes de origem na infância, na comunicação social e na interação social, quais seriam esses déficits? É a pessoa reagir ao que você fala, ter a troca da conversa, expressar emoção durante essa conversa para que essa linguagem seja efetiva, é isso que a gente busca. Essa dificuldade da linguagem, a gente já levanta um alerta com relação ao autismo, seja tanto na dificuldade de ter reciprocidade, como uso de comunicações não verbais. Então, a gente tem autistas que não se comunicam verbalmente ou não faz uso adequado da linguagem nos diversos ambientes. E, além dos comportamentos de linguagem, a gente também percebe padrões restritos e repetitivos de comportamento e interesses, por exemplo: os movimentos estereotipados ou movimentos repetitivos, uma insistência na mesmice ou uma inflexibilidade, seja na mudança de rotina, seja em padrão de vestimentas, em hábitos alimentares ou a maneira de falar. Um foco restrito em algumas atividades, por exemplo, o brincar, o assistir é insistindo sempre na mesmice ou reatividade sensoriais incomuns. Tudo isso também ajuda a gente a fazer o critério, o diagnóstico do TEA, segundo o DSM-5. Lembrando e talvez seja um dos critérios mais importantes é que além desses sinais, dessas características terem início na infância, durante o desenvolvimento, precisa receber o diagnóstico para não trazer prejuízo para a vida da pessoa. E, isso é uma tecla que a gente costuma bater bastante dentro da psiquiatria, nem todo sintoma é igual, se a pessoa não tiver prejuízo com esse sintoma, não necessariamente ela se torna uma doença. Vale falar, por exemplo, da ansiedade, nem todo mundo que tem o sintoma ansioso, tem transtorno de ansiedade generalizada, que seria uma doença, ela vai ter que ter prejuízo na vida dela com esses sintomas ansiosos para que ela receba o diagnóstico de transtorno de ansiedade. Então, a gente sempre avalia essa capacidade de funcionamento de pessoas em decorrência dos sintomas que ela vem apresentando. Pelo DSM, a gente tem os especificadores de gravidade, a Weslania falou em graus leve, moderada e grave. Hoje, a gente não fala mais neles, era no DSM 4, a gente usa nível 1, nível 2 e nível 3 de suporte, porque independente do nível, toda pessoa que faz parte do transtorno do espectro autista, precisa de um suporte, a intensidade desse suporte vai depender das dificuldades que essa pessoa apresenta. Falando sobre a mudança que a gente teve mais recente, que foi do antigo CID-10, que a gente até usa ainda, para o CID-11. No CID, isso vem a respeito da discussão sobre os laudos, geralmente o código que a gente coloca no laudo ele é o CID, é o Código Internacional de Doença, para que a gente não especifique para todo mundo, que tem acesso a ele qual é a doença do paciente, não exponha o paciente dessa maneira; Então, o CID-11 ele já introduz dentro dele, o que nos DSMs são separados, Então, os códigos, 1 ele seria leve ou nível 1, o zero 2.2, o 2.3 o nível 2 ou é moderado de suporte e o 4 e o 5, o nível 3 de suporte. Então, o próprio CID já engloba esses níveis de suporte ou gravidade dentro do código, o que para pessoas leigas, às vezes, têm uma cobrança excessiva em cima dos pais com relação a está faltando informação, tem que colocar se é leve, moderado ou grave. Mas, o CID já abrange isso. Esse desenho seria uma ilustração mais fácil de entender como funciona o espectro do autismo. A gente fala que o autismo tem um corpo principal e esses seriam as três características básicas do autismo. Seriam uma dificuldade de interação social, uma dificuldade na comunicação social e os padrões restritos de comportamentos repetitivos. Essas seriam as três características principais do autismo. Esse colorido, ele

representaria as graduações dentro do espectro do autismo. Então, por exemplo, não sei se vocês conseguem ver, mas acho que vocês não conseguem ver a minha setinha? Mas, então, eu vou tentar explicar. Esse colorido representa os diferentes níveis de dificuldades dentro do espectro do autismo. Então, por exemplo, tem pessoas que vão ter mais dificuldade na interação e não tem tantos padrões restritivos de comportamento, tem gente que tem mais dificuldade na comunicação, tem gente que tem comportamentos mais restritos, inflexíveis e não tem tanta dificuldade na comunicação. Então, esses sintomas variam de pessoa para pessoa. Então, dentro do colorido a gente teria o transtorno do espectro autista, ou seja, as pessoas atípicas e fora as pessoas típicas. Então, dentro dessa cor principal, veríamos pessoas mais graves, vamos dizer assim, que tanto tem dificuldades na sua interação social, na comunicação e os padrões restritos de comportamento. Saindo de dentro dessa cor principal, em direção à fora do círculo a graduação para sintomas mais leves do autismo e com diminuição das necessidades de suporte. E, fora do círculo a gente teria os pacientes, as pessoas, os típicos. Fazer o diagnóstico de TEA de quem está dentro dessa cor principal é fácil. Esse diagnóstico é muito claro, os sintomas são muito nítidos da gente ver no dia a dia. Conforme vai se afastando dessa cor principal é mais difícil fazer esse diagnóstico. Uma pessoa que está aqui, entre o final do círculo e o típico, é mais difícil ainda porque as deficiências, as dificuldades são mais leves. Então, esse suporte acaba, esse diagnóstico acaba se tornando mais difícil. Como que funciona o tratamento dentro do espectro? Eu coloquei essa imagem desse caminho porque o tratamento não é breve, ele não tem começo, meio e fim. O tratamento, ele é contínuo. Então, uma das discussões sobre o laudo seria apontar a deficiência como algo finito, como algo que vai ter um começo, um meio e um fim ou como se esse suporte que a pessoa autista precisa, ela tivesse uma hora de acabar. Mas, não, não funciona dessa maneira. Então, o principal que eu acho que vale a pena levar, até foi o que a Dra. Charlotte bateu bastante na tecla. A gente não precisa ter um diagnóstico formalizado através de um laudo, ou fechado por um especialista para que a gente busque ajuda e inicie o estímulo. Quanto antes esse estímulo for começado independente de diagnóstico, visualizou o atraso, está fora do normal, da curva normal de desenvolvimento. A gente precisa iniciar a terapia. Não existe tratamento medicamentoso para o TEA. Então, uma das angústias do Santo Antônio é receber, trabalhar na psiquiatria de uma maneira isolada. Então, só tem a equipe de psiquiatria infantil, mas a gente não tem nada além disso para oferecer no Santo Antônio. Não existe uma equipe multidisciplinar. Então, as pessoas chegam buscando ajuda, esperando um tratamento, mas só a medicação não é o que vai resolver, na realidade ela é o menos necessário, muitas vezes. Então, a gente precisa formalizar para cada indivíduo um plano terapêutico individual. Cada um tem uma necessidade diferente, de suporte diferente devido as demandas diferentes ou as dificuldades diferentes. E, é possível migrar entre os graus? A ideia do suporte das terapias, é justamente fazer isso, adaptar essa pessoa para que ela se torne o mais funcional possível e o mais independente possível, dentro das dificuldades dela. Essa é grande ideia do tratamento do TEA. E, sim, é possível migrar de graus, tanto de um nível 3 de suporte para um 2 ou para o 1, quanto ao contrário, dependendo da ausência de suporte terapêutico. E, agora, falando sobre o novo símbolo que a proposta é que o símbolo TEA mude para esse, por quê? Por que ele não dá a ideia de uma peça fora do quebra-cabeça ou de uma pessoa que está fora do jogo ou da sociedade. Ele dá a ideia de um contínuo, então uma pessoa que precisa de um contínuo tratamento, algo que não tenha começo, meio e fim e o colorido vem representar o espectro do autismo. Eu acho que a maior angústia, aí falando de mim como mãe e do que eu recebo na demanda do Santo Antônio. É das mães pensarem como serão seus filhos na idade adulta, quais serão as capacidades que eles vão ter, como que eles irão se virar numa sociedade, com ou sem elas. E, é para isso que a gente precisa tratar e treinar esses pacientes para uma vida mais independente possível. Porque infelizmente, mãe também tem fim e os filhos vão ficar sós. Obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Eu quero agradecer pelas palavras e aproveitar também para cumprimentar o Coronel Cleudiomar do Corpo de Bombeiro Militar e em nome dele os demais militares aqui presentes; cumprimentar a Dra. Elísia Martins, ela que é reitora do Instituto de Educação de Roraima, nossa parceira do Teamarr. Nós estamos fazendo juntas há dois anos, obrigada, Elísia, pela parceria, capacitação, treinamento, orientação parental para autistas e seus familiares. Eu quero passar a palavra para a Dra. Lidiane Wanderlei, ela que é dentista e que também tem um trabalho com os autistas. Você está com a palavra Lidiane.

A Senhora Lidiane Wanderlei – Bom dia a todos. Quero agradecer primeiramente a Deus por este momento ímpar de estar nesta audiência pública a convite da deputada Angela e principalmente a presença

de todos aqui, cada um tem um papel fundamental nessa discussão e tenho certeza que colocaremos maravilhosas ideias em prática no nosso estado. Eu vim trazer algumas palavras reflexivas da odontologia, que é a minha amada odontologia. Sou roairamente, cirurgiã dentista como a deputada falou sou pioneira na habilitação com óxido nítrico para tratamento de pacientes especiais, em consultório. Também, sou dentista concursada aqui da Secretaria de Educação. Nosso secretário Nonato, obrigado pela presença. E, que temos um trabalho ímpar agora, com a carreta do estado levando atendimento nas escolas, inclusive, para pacientes especiais. Então, também, estou me pós-graduando em pacientes especiais na odontologia no Albert Einstein e acredito que é um novo marco para todos nós aqui, esse dia. Eu trouxe algumas falas para a gente ter uma reflexão que o Brasil está incluído em um terço dos membros dos países das organizações das Nações Unidas que dispõe de legislação para pessoa com deficiência. Mas, a saúde bucal de assistência, realmente, ainda é negligenciada, a gente ainda tem em um âmbito ambulatorial, domiciliar e hospitalar muita carência. Quem é pai e mãe sabe que a odontologia faz falta, muitas vezes, é uma terapia, é uma assistência que vai em segundo plano, até mesmo para a família, primeiro ela vai ao psicólogo, primeiro ela vai ao fono e ela já vai no dentista já com uma emergência, já com um tratamento mais caro, com uma coisa que a gente vai precisar fazer com muito mais demora. Então, eu venho trazer essa sensibilização para o setor público, porque eu acredito que precisa reforçar, investir nos profissionais realmente para a gente poder ter mais pessoas. Para vocês terem uma ideia, de 380.000 dentistas, apenas cerca de 780 são habilitados em pacientes especiais. Então, ainda é um número muito restrito que a gente precisa falar mais dessa importância e incluir esses profissionais dentistas nesse contexto familiar, que a gente faça com que a odontologia também seja levada, realmente, para a criança, seja na parte educativa como também, na parte assistencial de consultório mesmo, de atendimentos. Também, queria lembrar outra fala, vou ser bem breve, que o risco de doenças bucais nos pacientes especiais é duas vezes maior gente, duas vezes maior do que o paciente que não é especial. Então, a gente sabe que precisa, realmente, de uma atenção de toda a comunidade, como um todo, nossos órgãos públicos, nossos gestores, para ter uma sensibilidade com a odontologia também. Queria falar que a gente tem um amor pela odontologia e mais ainda esse amor é refletido na odontologia para pacientes especiais. Já vemos aí, alguns sinais de bom entendimento que isso se faz necessário, o governo do estado já vem dando passos, mas nós precisamos de mais passos, mais pessoas, mais profissionais. E, que isso seja uma realidade, realmente que a gente possa ser orgulho nacional. Obrigada, essas eram as minhas palavras de hoje.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Nós concluímos as palestras com os profissionais, quero chamar aqui, o jornalista desta Casa e também autista, o Rhadachy para fazer uso da palavra. Fique à vontade. Eu quero convidar para nos dar a honra de compor a Mesa o vereador Ítalo Otávio, por favor. E já agradeço.

O Senhor Rhadachy Wakiyama – Muito bom dia a todos e todas as autoridades presentes, em especial aos autistas, familiares e amigos desta audiência que é de extrema importância para a gente comentar sobre essa questão do autismo aqui no estado de Roraima e que precisa ser mais comentado pelas nossas autoridades. Eu vou abordar um pouco da minha trajetória de vida. Nesta semana de comemoração alusiva ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, quero abordar a minha trajetória de vida como tudo começou sendo pessoa PCD feliz e simples. Enfrentei muitos desafios durante a infância, adolescência, até a idade adulta. Me formei no Curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Roraima, no ano de 2021. Hoje, estou trabalhando na Casa do Legislativo, adquirindo conhecimentos específicos para ser um profissional de qualidade, ética e imparcial dentro do mercado de trabalho. No meu projeto final do TCC, fui aprovado com 9.5 falando do TEA na comunicação em Roraima, com ajuda da divisão de acessibilidade. Meus professores, que é a professora Sandra Gomes e Vângela Maria, eu quero mandar um grande abraço para essas duas mestras da inclusão que me colocaram para ser aprovado no TCC da faculdade; a minha noiva, Cirlene Lima, que não está presente, mas ela está assistindo pela TV Assembleia ou pela rádio. Quero mandar um grande abraço para ela, eu te amo meu amor; meus familiares que estavam do meu lado o tempo todo. Quero mandar um grande abraço para a minha avó, dona Rosimeire, meu tio Redson que estão ali, saudação para eles aqui também, estão sempre me apoiando nos momentos mais difíceis da vida. E, umas das maiores dificuldades que passamos eu e meus familiares, foi sobre a questão da inclusão, batendo sempre na mesma tecla como forma de resistência, mais respeito, compreensão ao nosso público por reconhecimento de fato e de direito, esperamos em Deus e pela sociedade também. E, eu quero aqui, desejar um feliz Dia Mundial da Conscientização do Autismo, para que todos vocês que são mães de autistas falem para os seus filhos, lutem, vão atrás, consigam os seus objetivos que vocês vão para frente, como eu

consegui, vocês também conseguem. Eu quero também mandar um abraço aqui, para os meus colegas de trabalho, a Leandra Carmo, a todos da comunicação da Assembleia, a Soninha, a Camila Dall'Agnol e os demais que estão trabalhando comigo e me acolheram de braços abertos para estar aqui, na Assembleia. Eu estou aqui, adquirindo muito conhecimento e muito prestígio dessas pessoas que me apoiaram nesses momentos bons e terá mais momentos bons aqui, nesta Casa. Desde já, agradeço a todos que me aplaudiram e um bom dia a todos.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Bom dia, muito abrigada Rhadachy, que alegria poder ouvir você e tua história de superação, que ela sirva de inspiração para todos nós. Muito obrigada.

O Senhor Rhadachy – Eu que te agradeço deputada Angela Águida Portella, ao deputado Cláudio Cirurgião, deputado Marcinho Belota, deputado Isamar Junior e a todos que estão abraçando essa causa. Continuem abraçando minha gente, quanto mais vocês se abraçam, mais a gente se sente acolhido.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – E você é nosso parceiro nessa luta. Obrigada. É do conhecimento de todos, que nós temos um centro de acolhimento no âmbito da Assembleia Legislativa, chamado Teamarr, que é voltado para autistas e seus familiares. Ele é dirigido pelo Dr. Ednaldo Coelho, ele está aqui e vai fazer o uso da palavra, para falar um pouco do Teamarr para nós. **O Senhor Ednaldo Coelho** – Bom dia, a todos, quero cumprimentar aqui, a presidente da Comissão da Pessoa com Deficiência do Idoso da Assembleia, o qual eu já cumprimento todas as autoridades que estão sentadas na Mesa. Então, eu sou o professor Coelho, o título de professor precede meu nome já há mais de vinte e dois anos. Então, eu sou professor da Universidade Estadual de Roraima, eu também, a minha história ela se confunde também com o Teamarr. Em 2020, meu filho Pedro nasceu, hoje ele tem três anos, depois de um ano e meio ele foi diagnosticado autista. Então, dentro do escopo da universidade, eu pensei, eu posso ajudar outras pessoas que tiveram as mesmas dificuldades que eu tive, para chegar até o diagnóstico do meu filho. E, a deputada Angela Águida, muito sensível à causa, soube da minha luta que estava iniciando, me chamou para uma conversa no gabinete e disse olha, eu quero te convidar para fazer parte de um projeto, que eu já tenho, já fomento esse projeto há uns dois anos, mas como parlamentar eu não consigo estar à frente dele propriamente dito, tem outras questões que eu tenho que desenvolver. E, a gente topou logo no primeiro momento. Eu falei: “deputada, eu não sei nem qual é o projeto, qual é a ideia mesmo, mas eu já topo - falando dessa questão do autismo - eu topo”. Era muito novo para mim também, mas eu sabia que a dificuldade que um pai e uma mãe que têm com uma criança com autismo no seu seio familiar é muito grande, então eu passei por essas dificuldades também. Então, quando eu vim de Manaus para cá, com meu filho recém-nascido, vamos dizer assim, com seis meses. E, aqui, eu procurei agendar com um médico, que pudesse me orientar na investigação para entender o que meu filho tinha, eu não sabia o que era direito. E, Dra. Charlotte, foi o primeiro nome que a gente escutou aqui, no estado de Roraima, falando dessa questão. Eu tentei agendar, era setembro e a gente só conseguia uma consulta para o mês de março. Então, nesse momento, eu senti uma angústia muito grande, começamos para não ficarmos esperando, porque com várias leituras entendemos que a intervenção precoce é uma condição que deve ser entendida e deve ser agilizada por qualquer pai ou mãe de uma criança autista. E, a gente não ficou aqui, no estado de Roraima, a gente recorreu ao estado do Amazonas e a gente ficou indo e vindo várias vezes, até conseguir fechar o laudo, muito bem. Então, em conversa com a deputada Angela Águida, foi formatado a partir da visão da política pública que ela tem, então o Teamarr foi formatado para tentar ajudar essa família como um todo, não só o autista propriamente dito, mas ajudar a família como um todo, fazer um acolhimento da família. Isso é bom que fique claro, porque no final vocês vão entender o grande entrave, que deixa a gente, às vezes, até de mãos atadas, a gente escuta alguns comentários da sociedade e a gente sente muito, mas não podemos dar um passo além. Então, o Teamarr, ele foi formatado para a gente acolher esta família e ao autista propriamente dito, o que a gente faz no Teamarr? Prestamos o acolhimento a família a nível psicológico, entendemos que uma família que tem uma criança, um jovem, um adulto que tem uma necessidade especial, essa família acaba se desestruturando e a gente presta esse apoio psicológico, para o pai e para a mãe. Eu dou como exemplo sempre, a mãe geralmente quando chega o diagnóstico do filho, a primeira coisa que uma mãe faz é, se dedicar exclusivamente para essa criança, via de regra, ela sai do trabalho, ela meio que dá uma travada nas suas relações pessoais, ela esquece da família e ela se dedica a essa criança. Depois de mais ou menos um ano, dois anos, três anos, essa mulher cai em depressão, porque ela está fora do mercado de trabalho, porque ela não tem mais ações sociais, ela não consegue sair e ter uma vida social, essa mulher entra em depressão. Às vezes, ela dá tanta

atenção para essa criança, que tem uma necessidade especial, ela pode ter outros filhos e esse outro filho percebe, esse outro filho também precisa de um apoio psicológico. Eu tenho exemplo em casa, meu filho Pedro tem três anos que é o artista, minha filha de quatro anos, semana passada na sexta-feira, ela disse: papai o senhor gosta mais do Pedro? Eu digo minha filha, eu faço aquele drama, aí boto a mão no coração, minha filha, meu coração, não faça isso, eu começo, minha filha não, não é isso, é porque você é mais velha. E, assim, a gente fica se policiando o tempo todo. Mas, quando eles estão no atrió, na briga entre eles é muito bom, significa que eles estão interagindo, eu gosto. Mas, às vezes, a gente tem que entrar, eu inevitavelmente digo, Letícia, ela diz: papai o senhor só briga comigo. Então, a criança percebe, pode trazer um problema psicológico para essa criança. Então, a gente dá o apoio psicológico, o apoio pedagógico para essa família. No final de semana agora, domingo e segunda-feira, nós estávamos no município de Rorainópolis, nós estamos nesse mês fazendo itinerância no estado de Roraima, eu estava até conversando com um colega agora, eu digo olha eu tenho que ir para o Roxinho dia 14, eu não sei onde é o Roxinho, mas eu vou lá, Mucajaí, o deputado me esclareceu aqui, a professora ligou, tem uma comunidade no Roxinho que têm muitos jovens que querem saber sobre o autismo, eu disse que iria, não sei nem onde é, mas conte comigo. E, eu disse que 8h da manhã, eu estaria lá, eu ainda não sei como vou fazer mais eu estarei lá. Então, a gente dá o apoio pedagógico, quando a gente estava no município de Rorainópolis, domingo e segunda passada, eu estava conversando, explicando especificamente de um profissional que trabalha com a gente, que é o Alex, ele é psicopedagogo, mestre em educação também, pedagogo, via de regra aparece uma mãe, um pai lá no Teamarr e diz assim: olha eu não sei como ensinar as tarefas do meu filho em casa. Ensinar uma criança que ela não é atípica já é difícil em casa, uma criança que tem outras necessidades, outras limitações, às vezes, não tem aquela atenção devida para fazer, você está ensinando e ela está andando. E, o que acontece? O meu filho está tendo problemas na sala funcional da escola X, ou então lá na escola X não fizeram plano individual de ensino dessa criança. Aí, eu digo Alex, pega a tua mochila, pega a tua capa de super herói e vai lá. E, o Alex vai para lá, ele chega humildemente e se apresenta, olha meu nome é Alex, eu sou psicopedagogo, eu sou do projeto Teamarr da Assembleia Legislativa do Estado, eu vim aqui, porque uma mãe nos procurou, com algumas dificuldades com o filho dela, ele diz a frase que abre as portas, eu vim aqui, me oferecer para ajudar, de que maneira eu posso ajudar? E já teve ocasião da gente dizer Alex, volta para o Teamarr porque ele passa a cumprir expediente lá, ajudando a coordenação pedagógica, ajudando a criança, ajudando a sala funcional, eu digo Alex cadê a tua capa? E, se você entrar na sala do Alex no Teamarr é uma sala assim, maravilhosa, porque os desenhos das crianças dizem muito, o relatório que o Alex faz, eu estou citando só de um, não estou falando dos outros profissionais. Mas, nesse caso específico, a gente se apaixona pelo relatório que o Alex faz de cada criança em relação a essa questão pedagógica. Muito bem, nós fazíamos um trabalho no Teamarr que ele é tão importante quanto outros, que é a parte de investigação, veja bem, falando de política pública, se uma criança não tem laudo, ela não tem o serviço, ela não tem direito a nada, ela não pode fazer nada. E, nós estamos falando de uma família carente, que mora num bairro bem distante, o que acontece? Ela vai ao médico particular que já é uma consulta cara, demorada mais é cara, porque se ela for esperar pelo serviço público é mais demora ainda ou não tem. E, depois que fala com esse profissional, com esse médico, de regra ele pede o relatório dos outros profissionais, do psicopedagogo, ele pede o relatório do psicólogo, da fonoaudióloga, do terapeuta ocupacional, ele vai ver o que é preciso e pede. E, essa família vai atrás, não consegue, quando consegue, é uma sessão, daqui a vinte dias, daqui a um mês, e se tiver uma condição melhor faz como eu fiz, que foi ir para Manaus. Eu nunca esqueço deputada Angela, da senhora falar para mim, Coelho, o meu neto quando a gente desconfiava que o comportamento dele estava diferente, eu por ser deputada, por ser conhecida no estado, portanto ter conhecimento, nada disso facilitou o diagnóstico do meu neto, em termo de acesso aos profissionais e mais uma vez, recorreu-se ao estado vizinho. Então, como é que está acontecendo hoje, aqui no estado? Vários médicos, inclusive, eu vou citar um que não está aqui, hoje, o Dr. Haroldo, ele já coloca o encaminhamento para o Teamarr, para os relatórios do profissional A, B, C e D. Então, a nossa assistente social que está aqui, que é a Joice, ela diz assim: olha aqui Coelho, mais um encaminhamento vindo especificamente para gente fazer a avaliação, porque isso encurta o período de avaliação. Então, esse pai que vai ficar à deriva, procurando por profissionais para ter esse relatório de forma individual, se ele procurar o Teamarr ele passa por vários profissionais ali, fazendo uma investigação e no final se tiver indicação para o autismo, ele já vai com o relatório todo pronto. Quando chegar lá no neuro ou no psiquiatra irão ver o relatório e conversar com a mãe ou com o pai e fazer a sua avaliação para fechar o

diagnóstico, se for o caso. Então, isso a gente faz, porém temos uma fila para mais de quatrocentas famílias que nos procuraram para fazer a avaliação, começa a virar um gargalo, alguém diz assim: poxa, estou em um cadastro, mas nunca me chamaram, por que a gente não chama? Porque a avaliação de uma criança pode acontecer em um mês. Por exemplo, se as características forem as clássicas. Agora, temos uma situação lá, que já está com um ano e meio e que não se consegue fechar, porque é como falou a Dra. Charlotte, como falou a Weslania, como falou a Dra. Raquel que é puramente comportamental. Então, às vezes, se prolonga e, é demorado. E, nós não temos um número muito grande de profissionais para trabalhar, mas são profissionais dedicados que fazem o possível para agilizar o processo. Nós fazemos também, a parte formativa, a gente entende que aqui no estado de Roraima, nós temos profissionais extremamente qualificados que não deixam a desejar para nenhum profissional do resto do Brasil. No entanto, são poucos, estou falando de médicos, estou falando de psicólogos, de fonoaudiólogos, se não me engano tem dezoito no estado; terapeuta ocupacional ano passado tinha dezenove e uma foi embora. Mas, eu encontrei uma em Rorainópolis e voltamos a ter dezenove. A gente sabe de cabeça o número de profissionais que tem aqui, agora, imagina dezenove. Lá em Rorainópolis, vou chamar de coitada, mas pela carga de trabalho dela, porque ela me diz Coelho: eu estou atendendo trinta e quatro crianças, como assim, só ela. Ela diz que no final de semana ainda faz um serviço voluntário, a carga de trabalho é muito grande. Então, a gente faz no Teamarr, um trabalho de formação, porque nos preocupamos com a capacitação, tanto para mães, pais de autistas e os familiares propriamente dito. Como também, para os profissionais que estão atuando na área. Então, ano passado, nós fizemos duas formações que talvez foram as mais importantes do ano passado, que foi a formação de Assistente Terapêutico Denver e Assistente Terapêutico ABA, que são aqueles profissionais que, de fato, vão para o chão fazer a terapia com as crianças, supervisionada pelos terapeutas que pode ser um psicólogo ou um terapeuta ocupacional, ou um fonoaudiólogo e por aí vai. Então, nós formamos e o que aconteceu foi que algumas dessas pessoas que estavam fazendo o curso, já trabalhavam na área. Mas, outros eram pais e mães que foram, depois, incluídos e aproveitados no mercado de trabalho. Então, nós estamos conseguindo dar uma qualificação para essa mãe, para esse pai para que eles possam retornar ao mercado de trabalho. No Teamarr, eu estou falando desses dois cursos, que foram os principais, mas nós temos cursos menores. Uma mãe que faz um artesanato, a gente convida para vir no Teamarr, vem mais umas 5, 6, 10 mulheres, se reúne e depois ela já pode fazer em casa o artesanato, porque ela não pode se afastar do seio familiar. Então, ela aproveita para fazer artesanato, ela vende numa feira, ela consegue ganhar uma remuneração que ajuda na composição financeira do ambiente familiar, nós fazemos isso também. Então, o Teamarr ainda tem a parte do assistencialismo social, não é menos importante, quando chega uma família e a visão das nossas profissionais de assistência social, elas fazem uma espécie de raio x, porque elas batem o olho e já enxergam aquela família com potencial problema no seu seio familiar e vamos investigar e a gente descobre cada coisa que não é o caso comentar aqui, mas são coisas absurdas que essa família está tendo esses problemas, tendo essas complicações e a mãe grita e ninguém escuta. Então, para fechar, a gente atua no acolhimento a nível psicológico, pedagógico, assistencialismo social, dando formação, capacitação e investigação e mesmo assim, este ano, na primeira conversa que eu tive com a deputada Angela, eu falei: “Deputada, eu terminei o ano e apesar de ter feito tanta coisa, ainda terminei o ano com uma angústia no coração, que foi a gente não poder prestar o serviço de terapia para as pessoas menos favorecidas financeiramente.” Terapia ABA, terapia Denver, terapia com fonoaudiólogo, terapia com terapeuta ocupacional ou prestar uma assistência de saúde bucal e isso me angustiou. Me angustiou porque a Assembleia Legislativa criou o Teamarr, veja bem, nós estamos falando da Assembleia Legislativa. Para as terapias acontecerem, que são as intervenções propriamente ditas, nós temos um problema legal porque quem deveria prestar esse atendimento de terapia propriamente dita é o Executivo, não o Legislativo. Então, o Teamarr não é uma clínica, não é uma UBS, não é um hospital, não é um posto de saúde e nós tivemos um entrave, mesmo assim, com o olhar de visão de política pública da deputada, ela disse: Coelho, nós vamos credenciar as clínicas para que a gente possa receber uma pessoa com laudo, a gente faz essa triagem, vê a situação financeira e encaminha para que ela possa ser atendida numa clínica que atende alguém que mora no Paraviana, que mora na Aparecida e vai atender alguém que mora lá no Pérola. Muito bem, mas por questões administrativas, nós não conseguimos fazer, ainda, esse credenciamento. A deputada, inclusive, colocou recurso através de emenda parlamentar e como acabou o mandato eu não entendo. Mas, eu vou chutar aqui, terminou um mandato e provavelmente esse recurso se perdeu, eu estou chutando aqui, mas tomará que eu esteja errado. Mas, assim, a gente não pôde aproveitar esse recurso

que foi destinado para fazer esse credenciamento das clínicas. Então, esse ano, nós vamos insistir no credenciamento e vamos também, aliás, já estamos tomando outras medidas, fazendo parcerias para que a gente possa fazer a prestação desse serviço de terapia de uma outra forma, nós estamos convidando universidades, que já se mostraram parceiras, para que a gente possa proporcionar esse tipo de serviço também. Então, se alguma pessoa não foi atendida no Teamarr, ou acha que o Teamarr não está prestando serviço que deveria, talvez é porque essa pessoa tem uma condição financeira melhor e ela nunca pôde ir lá no Teamarr e precisar das atividades ou dos serviços que são prestados lá. Mas, eu convido toda a comunidade a frequentar o Teamarr, eu sempre convido. Eu estava falando com um colega nos bastidores e disse: nós temos um trabalho no Teamarr que eu faço questão de ressaltar, que é um trabalho com jovens, adolescentes, autistas e com as suas mães e pais, que são terças e quinta, à tarde, que a gente faz um trabalho de incentivo à interação social e de composição do raciocínio lógico, com início, meio e fim para realizar determinadas atividades. E, é um trabalho fantástico que a gente está recebendo, está colhendo bons frutos, de várias mães que chegam com a gente e dizem assim: “Meu filho mudou!”. Tem uma que diz assim: “Meu filho, no contra turno da aula ele ia para sala multifuncional e ele não quer mais ir para sala multifuncional, ele prefere ir para o Teamarr, porque lá ele interage com outras crianças, com outros jovens, adolescentes, isso está fazendo a diferença no seio familiar”. Então, o Teamarr é um projeto da Assembleia Legislativa do Estado, tem um ano de existência, então eu convido para quem não conhece o Teamarr e gostaria de conhecer, quem sabe dentro daquela política de ser parceiro, faz uma visita e de repente possamos somar, possamos está andando de mãos dadas. E, só como o último aviso, o Teamarr, agora, está começando a receber na metade do ano, estagiários dos diversos cursos de graduação para que a gente possa fomentar, esclarecer para esse estagiário, dá uma preparação para ele, porque lá a gente vai dar formação, capacitação para esse profissional, para que quando ele terminar a sua graduação ele escolha a área do autismo para atuar, porque a gente pensa que só assim a gente vai povoar com profissionais de qualidade e que possam somar nessa causa em relação ao autismo, obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Muito obrigada Dr. Coelho, pelos esclarecimentos. É importante que a população saiba desse trabalho, tão bonito, feito pela Assembleia Legislativa do Estado. Desde já, agradecer ao nosso presidente, deputado Sampaio, que nos dá todo apoio para que a gente possa fazer esse trabalho. Agradecer, mais uma vez, a professora Elisia, que é nossa parceira do Teamarr, ela e todo o povo dela do Instituto de Educação de Roraima. Nós vamos entrar agora para um momento final, nós vamos abrir para as demais pessoas que estão compondo a Mesa que são representantes de instituições. Nós vamos estabelecer três minutos para cada pessoa. Eu quero convidar para fazer uso da palavra a Dra. Blenda, que é presidente do Conselho Regional de Medicina.

A Senhora Blenda Avelino – Bom dia a todos. Na pessoa da parlamentar querida Angela Águida e do meu colega Dr. Cláudio Linhares, eu gostaria de cumprimentar todos da Mesa. Deputada, a minha fala é muito breve, eu gostaria, em especial, de parabenizar todos os pais, professores e profissionais que atendem as nossas crianças, adolescentes e adultos, são todos guerreiros. E, eu acho que a parte de técnica, minhas brilhantes colegas que me sucederam, já falaram aqui, a Dra. Raquel, a Dra. Charlyte, a colega Weslania e só realmente pedir para que este Parlamento olhe, com olhar cada dia mais atento, eu sei que já olha, mais atento para as políticas públicas. A questão do laudo definitivo, eu gostaria que fosse uma causa encampada aqui, por todos os parlamentares. A questão citada pela minha colega Charlyte, de profissionais capacitados, há uns 20 anos atrás, digamos assim, eu sou roraimense, com muito orgulho. Mas, não me formei aqui, quando eu voltei formada, em 2000, Roraima ainda era atrativo para profissionais da saúde, há muitos anos não é mais, isso passa, principalmente, pela valorização dos profissionais, pela realização de concursos público. Então, hoje, jamais nós conseguiremos angariar novos profissionais, novos especialistas, em especial, se não tivermos concurso público no estado e na prefeitura. Nenhum profissional aguenta mais a palavra: seletivo. Então, fica meu apelo para que realmente, nós possamos realizar, o mais breve, concursos públicos para a área da saúde, volto a frisar: estado e prefeitura necessitam disso urgente, porque somente com valorização, com políticas públicas, com profissionais capacitados nós poderemos avançar, obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Olha só, eu já estou aqui, anotando as demandas. E, o Dr. Cláudio falou, na última sessão, da necessidade de manter o profissional aqui, e o que mantém é a valorização, é o concurso. Não é isso Dr. Cláudio? Sua bandeira? Nosso colega que é da área de saúde, mas ele não falou só pela área de saúde, falou por todas as categorias, que nós precisamos eliminar essa questão de

seletivo, para a gente poder valorizar e manter as pessoas. Quero convidar, para fazer o da palavra, Dr. Eduardo Álvares de Carvalho, que é juiz substituto do Tribunal de Justiça. O senhor está com a palavra.

O Senhor Eduardo Álvares Carvalho – Bom dia, a todos, gostaria de agradecer a deputada Angela, pelo convite e ao deputado Cláudio cirurgião. É uma satisfação muito grande estar representando o Poder Judiciário aqui, nesse evento tão importante e, gostaria de enfatizar a importância da Assembleia Legislativa que funciona, não só como fiscal do Executivo. Mas, também, fomentar políticas públicas como Assembleia Legislativa de Roraima e a frente agora, do Comitê Estadual de Saúde que é um órgão ligado ao CNJ e composto por vários atores do Sistema de Justiça, a secretaria de saúde, a secretaria municipal, convidar, também, a Assembleia Legislativa para participar desse fórum, como também, a presidente do CRM, a Dra. Blenda, para podermos discutir, de forma mais profunda, as políticas públicas de saúde do estado de Roraima e como foi bem pontuado aqui, os autistas, os portadores de TDAH, síndrome de down, eles realmente precisam ser incluídos na sociedade, nós já estamos avançando na legislação em políticas públicas. Como já foi muito bem pontuado aqui, a família também sofre muito e a família precisa ser acolhida. No Tribunal de Justiça de Roraima, nós já temos algumas resoluções que permitem que os pais dessas crianças tenham um regime de trabalho especial, um regime de teletrabalho, possam ter servidores, magistrados, auxiliando seu serviço para que tenham mais tempo para auxiliar esses filhos, que tanto precisam disso. Não sei se os outros poderes também tem esse tipo de resolução, como também, a iniciativa privada. Mas, a iniciativa é muito interessante para todos nós. Então, agradecer a todos, muito obrigado e bom dia.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – A importância da audiência pública é porque a ideia é que a gente possa tecer uma rede para trabalhar de forma integrada para obtermos melhores resultados. Quero chamar, para fazer uso da palavra, a Loide Gomes, ela que é jornalista e também presidente da Comissão de Defesa do Autismo na OAB e Presidente do Instituto Raridades.

A Senhora Loide Gomes da Costa – Bom dia, a todos, quero iniciar minha fala agradecendo a deputada Angela, por essa iniciativa que é especialmente importante para nossa causa. Eu quero parabenizar, especialmente, as mães, as pessoas autistas, os pais, os familiares que estão aqui, amei te conhecer, parabéns. Eu também sou advogada, por isso, presido a Comissão de Defesa da Pessoa com Autismo da OAB e, cheguei a esse cargo por indicação do Dr. Edinaldo, presidente da OAB, a quem agradeço com muito carinho, porque sou mãe de autista e de uma menina com doença rara, também. E, todos os membros dessa comissão, deputada, eles são pais, mães ou familiares de pessoas com autismo. Foi um cuidado, que a OAB teve, em relação a isso, para que as pessoas que estivessem à frente dessa discussão, na Ordem, tivessem vivência, é muito importante que a gente, que está tratando disso, tenha essa vivência. O nosso trabalho na OAB é de articulação, de políticas públicas com os entes, de debates como essa audiência que nós estamos participando hoje, é tão importante para nossa questão. Nós também realizamos um trabalho de escuta das famílias, um trabalho de recebimento de denúncia, de reclamações, abrimos procedimentos para fazer o acompanhamento, do ponto de vista administrativo. Nós, não exercemos o papel de ajuizar ações judiciais, isso cabe a Defensoria Pública, se a família não tiver os recursos necessários para contratar um advogado ou através dos advogados, o nosso trabalho realmente é mais de consultoria, de acolhimento, de mais acampamento, abrimos alguns procedimentos no ano passado, estamos acompanhando. Eu também, presido hoje, o Instituto Raridades que é uma instituição recente que resultou da união de mães de crianças com doenças raras, que se uniram para se acolher, se apoiar mutuamente e ao mesmo tempo iniciar um processo de luta pelos direitos das pessoas com doenças raras aqui em nosso estado. As nossas crianças autistas, as nossas crianças raras, as nossas crianças com síndrome de genéticas graves, pessoas com deficiência de modo geral, que faço questão de mencionar isso aqui, também, integram uma grande parcela da sociedade que, infelizmente, é invisibilizada, que vivência cotidianamente sucessivas violações de direitos, violações de todas as espécies, isso ocorre secretário Nonato, quando a falta de cuidadores, professores auxiliares, de planos de ensino individualizados, material pedagógico adaptado, acessibilidades de rampas e de outras espécies, acessibilidade para pessoas autistas principalmente. Quando falamos dessa acessibilidade, estamos falando de informação, as pessoas, a sociedade, quanto mais informada, quanto mais conscientizada sobre o autismo mais inclusiva vai ser, porque grande parte da exclusão decorre do preconceito. Então, a escola tem esse papel também. Isso ocorre deputado Cláudio Cirurgião, nosso representante da saúde, ocorre com a fragilidade do serviço da saúde, seja na atenção primária, na atenção especializada, na alta complexidade e no acesso as terapias. Dra. Blenda, isso ocorre porque nós temos um grave déficit de profissionais especializados em nosso estado,

infelizmente. Tratamos dessa questão outro dia numa reunião no Ministério Público, hoje, vejo uma janela que se abre, além dos concursos públicos, a telemedicina que já é regulamentada, mas que no nosso estado, no nosso município precisa regularizar e implementar. Acredito deputada Angela que esta Casa legislativa pode nos apoiar nessa demanda. Para os senhores terem uma ideia, hoje, todos os pacientes raros existentes em Roraima eles são atendidos para diagnóstico e acompanhamento fora do estado, não temos em Roraima nenhum médico geneticista, que é o médico que vai fazer o encaminhamento dos exames para ter o diagnóstico preciso, não temos aqui, todos os pacientes raros eles precisam sair do estado, seja por TFD do estado ou município, ou seja, por recursos próprios da família. Então, para os pacientes raros, a gente costuma dizer que a família do autista é iceberg para a sociedade em geral que só vê a ponta, mas o grande problema está em baixo. As pessoas com doenças raras essa é parte oculta do iceberg, ela é ainda maior, porque os nossos desafios eles são ainda maiores. Dando continuidade, não podia vir aqui e não falar da violação de direitos, isso também ocorre pela baixa abrangência dos serviços de assistências social que nós temos em nosso estado em todos os âmbitos, nós temos uma quantidade muito grande de famílias atípicas, famílias raras em extrema situação de vulnerabilidade social não alcançadas pelos programas hoje existentes. E, existem os programas, mas elas não estão alcançadas, elas não estão alcançadas por quê? Em parte, deputado Coronel Chagas, nós não conhecemos essa questão plenamente, nós não temos dados oficiais. Se o senhor perguntar quantos autistas têm em Roraima, alguém vai saber responder? Quantas famílias autistas? Quantas pessoas com doenças raras? Nós não temos, então a falta de informações ela prejudica a implementação de políticas públicas, nós precisamos ter um cadastro, nós precisamos ter essas pessoas identificadas, as pessoas com doenças raras principalmente, elas precisam ser identificadas, alguns estados já dispõem de cadastro de pessoas raras, em Roraima não tem, eu acredito que esta Casa Legislativa, assim como, a Câmara de Vereadores, vereador Ítalo, os senhores podem apresentar proposições legislativas que venham suprir essa lacuna. O poder público está organizado, precisa criar o cadastro e localizar as pessoas para prestar a assistência que elas precisam, a gente recebe nos grupos de mães de autistas, temos vários, a gente recebe pedidos de mães aflitas que não tem comida para dar para seus filhos naquele dia, tem dois filhos autistas, três filhos autistas, o que a gente faz? Se reúne em cota para ajudar e depois sai articulando com o poder público municipal de que maneira podemos fazer uma assistência mais ampla, recorrendo a Defensoria para tentar acessar o BPC. Mas, o que estou dizendo para os senhores é uma realidade, existente em nosso estado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Dra. Loide, gostaria que a senhora pontuasse de forma bem objetiva por conta do avançado do horário.

A Senhora Loide Gomes da Costa – Vou me adiantar, gostaria de pedir um olhar especial seu deputada e aqui desta Casa, para essas mães que estão aqui, muitas não puderam vir porque não podiam deixar seus filhos em casa, muitas estão com suas crianças hospitalizadas, muitas mães sem emprego e sem nenhum tipo de geração de renda como mencionou o professor Coelho, porque nós quando recebemos um diagnóstico, temos que assumir essa missão realmente e a gente acaba deixando nosso trabalho de lado, por conta disso muitas mães acaba enfrentando toda essa dificuldade porque não tem emprego e precisam de programas de acesso de geração, emprego e renda. Então, é um olhar especial para as mães que eu peço. Com relação as doenças raras também, gostaria de fazer um apelo tanto ao vereador Ítalo que está aqui, como aos nossos nobres deputados e deputadas que pensem com carinho com proposições legislativas para implementar a política estadual e política municipal de atendimentos as pessoas com doenças raras. O ministério da saúde baixou uma portaria em 2014, estabelecendo os procedimentos para essa política, mas efetivamente, ela não existe em nosso estado. Então, é uma lacuna que acredito que possa ser suprida. E, por fim, nós precisamos de um Centro de Referência de Atendimento as Pessoas Autistas e Pessoas com Doenças Raras, nós precisamos de terapia, precisamos de terapeuta ocupacional, precisamos de psicólogo, precisamos de fisioterapia motora, fisioterapia respiratória, fisioterapia neurológica, precisamos de fonoaudiólogo. A terapia precoce e intensiva é a única garantia de que nossos filhos vão crescer e ter autonomia, dignidade e desenvolvimento pleno para que a gente consiga dormir um pouco melhor, sem pensar no que vai ser dos nossos filhos quando nós morremos, muito obrigado a todos.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Nós que agradecemos Dra. Loide. Passo a palavra a Muryanne Alves Geanluppi, Presidente da Associação da União de Pais e Pessoas com Autismo do Estado de Roraima.

A Senhora Muryanne Alves Geanluppi – Quero agradecer a deputada pelo convite à associação, vocês ouviram gritos porque realmente

estou junto na causa, tenho filho autista, meu filho tem 5 anos e foi bem como a Dra. Charlotte comentou, ele é muito bonzinho, ele é querido, educado. Mas, na verdade, os marcos do desenvolvimento que ela comentou são muito além, a carteirinha quando a criança nasce, tem ali, o nível de desenvolvimento e se uma mãe pega essa carteirinha e vai acompanhando, quando a gente começa a perceber que a coisa está errada, porque a época que a criança tem que levantar o bracinho; que a época da pessoa fazer tru...e não faz. Eu fiquei dois dias em cima do meu filho fazendo esse movimento para que ele respondesse e um dia ele fez tru... Mas, foi quando eu passei dois dias com ele, para que pudesse fazer esse movimento. Então, nós mães quando chegamos para essa investigação a gente já está com o coração apertado demais, porque a gente percebe que criança é diferente, a gente não tem ideia que seja o autismo. Mas, percebemos uma diferença, como a Dra. Charlotte comentou 1 para 36 é muito grande. As estáticas mostram que todo mundo vai ter um autista na família e não vai demorar muito. Outro ponto que queria levantar, nós somos ainda exceção, daqui a pouco o mundo vai ser composto por muito mais autistas de que pessoas típicas, então quem vai ter que se adaptar, vai mudar a versão, porque está ficando generalizado. E, isso não é só em Boa Vista, é a nível de Brasil e de mundo. Qual a importância da estimulação? Como o Dr. Coelho comentou, é importe o laudo? É extremamente importante, mais importante ainda, são as terapias, porque se a criança é autista ou não ela precisa de intervenção, porque o que vai fazer ela evoluir é a intervenção, o laudo é um papel que me abri caminhos muito importantes. Quero parabenizar a deputada pelo Teamarr, eu fui várias vezes no Teamarr e a gente vê a angústia dos profissionais, porque precisam de verbas. O Teamarr precisa de dinheiro, precisa de credenciamento das clínicas privadas, isso não é uma brincadeira. O Teamarr não vai ser um milagre, precisa de terapias, precisa de profissionais, precisa que aquele projeto seja olhado com amplitude. Eu queria muito que Teamarr tivesse sede, um, dois e três. O autismo não tem cura, ele tem tratamento para os sintomas, para ser adulto funcional se faz necessário atendimento desde a infância e adolescência, extremamente importante o diagnóstico precoce. Por que? O diagnóstico precoce aumenta a neuroplasticidade cerebral, aumenta o nível de aprendizagem das crianças, a terapia faz com que a criança evolua, faz com que ela se torne um adulto independente, precisamos de cursos de capacitação para pediatras, psiquiatras e neurologistas, não é somente neuro que pode fechar laudos, pediatras e psiquiatras podem fechar laudos, basta saber o que eles estão fazendo, basta que eles tenham capacitações para que eles entendam o que estão fazendo. Achei extremamente importante o que a Loide comentou da telemedicina, se a gente implantasse uma telemedicina para os postos de saúde ajudar nessa classificação, a gente pode pegar profissionais do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, a gente pode mandar vídeos das crianças e ajudar a fechar esses laudos com maior facilidade. O índice de suicídio em autista é de 10% maior, separação dos pais, estresse das mães é comparado com soldados em guerra. Hoje, nosso estado não tem onde iniciar, onde acompanhar, eu recebi milhões de relatórios de mães que foram para fila da Setrabes e chegaram dizendo que agora, não tem mais a fila porque nem anotam o nome. No Teamarr, não consegui mais, porque pessoas que estão na lista, milhões de tempo de espera. Então, precisamos de dinheiro, atendimentos para adolescente e adultos. Hoje, o Teamarr está tentando desenvolver trabalho com adolescentes, extremamente importante, porque nós não temos nada, é como se o autista só fosse pequeno, como se o autista não crescesse. Uma coisa que seria muito importante se a gente conseguisse fazer um treinamento para ensinar algum trabalho, para colocar esses autistas no mercado de trabalho, não é porque é autista que é incapaz, precisamos colocar os autistas no mercado de trabalho, ensinar eles a fazer alguma coisa para que eles tenham dinheiro, para que eles tenham independência, para que eles não dependam dos pais. O cadastro, como a Loide colocou, um curso online de pais, por exemplo, o pai está em uma terapia, eu tenho certeza, deputada, que eu como presidente da associação chegar em todas as clínicas particulares de Boa Vista, propor uma capacitação online que a gente grave para que isso seja divulgado, disseminado de forma gratuita, eu tenho certeza que todas as clínicas particulares estarão conosco. Nós estamos com um projeto voluntário para diagnóstico de autismo, eu estava conversando com a Dra. Charlotte e, nós tivemos a procura de alguns profissionais que querem trabalhar de forma voluntária como a Weslania falou. E, nós estamos com esse projeto para junho. Nós estamos terminando de escrevê-lo. Então, quem é profissional que está assistindo a gente pela TV, pelo rádio e tiver interesse em participar desse projeto me procure que no mês de junho nós vamos fazer as investigações e no mês de julho nós vamos fazer um mutirão de fechamento de laudo, com o apoio da Dra. também, com os médicos porque como a gente sabe que o estado é precário. Então, onde eu chego, gente, como presidente e falo o que a gente quer fazer, as portas estão sempre abertas. Então, não está difícil fazer as coisas aqui, em Boa Vista, porque todo mundo quer ajudar e a nossa intenção

como associação é fortalecer isso, é fazer a informação chegar de forma mais barata, de forma gratuita e que a gente consiga ter Teamarr um, dois e três no Pintolândia, no interior, em Rorainópolis. Se eu colocar para vocês as mensagens do meu celular, de Rorainópolis, vocês não acreditam, nós estamos organizando agora, o I Congresso Internacional de Autismo em Boa Vista, vai vir muitas pessoas de Rorainópolis que estão extremamente agradecidos pelo evento. O evento é totalmente gratuito, o lucro que a gente tiver com esse evento, faremos mais eventos voluntários. Obrigada.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella - Obrigada Muryanne, só para confortar o coração de vocês e já pedindo desculpas pela questão do horário. É que nós vamos dar continuidade a essas discussões e essa busca de alternativas dentro da comissão, em reuniões pontuais dentro da comissão. Quero chamar para fazer uso da palavra a Elisangela Monção Miné, ela é presidente da Associação de Pais, Amigos e Familiares das Pessoas com Síndrome de Down.

A Senhora Elisangela Monção Miné - Boa tarde, gostaria de agradecer o convite para estarmos aqui, hoje, representando a Associação de Pais, Amigos e Familiares da Pessoa com Síndrome de Down de Roraima, conhecida mais popularmente como a Amardown, eu me chamo Elisangela, sou mãe do Marcos Henrique, de 13 anos com síndrome de Down, TEA, TOD e TDAH, listagem de T's muito bacana. Eu gostaria de registrar, aqui, nesta Casa, sentimos falta da fala, específica, em relação a trissomia do cromossomo 21, ouvimos falar muito em autismo. Mas, precisamos também, falar um pouquinho sobre os demais temas e fica, aqui, registrado que nas outras oportunidades também sejam trazidos, porque a trissomia do cromossomo 21, ela é uma alteração genética congênita, que afeta todo o funcionamento desse indivíduo. Hoje, 18 % a 26% das pessoas com T21 são diagnosticadas com autismo. Então, precisa-se também, ter um olhar diferenciado para essa população, além das questões cardiológicas, auditivas e de visão. Então, são vários comprometimentos além dos comportamentais e a gente aproveita esse espaço, aqui, onde a gente está tendo visibilidade, onde tem vários representantes do legislativo. E, com certeza, está chegando aos detentores que assinam e fazem as coisas acontecerem. Nós, independente da deficiência, seja: TEA, autismo, física, visual, nós sentimos necessidade no estado de Roraima de garantia em atendimento especializado para todas as pessoas que são diagnosticadas. Hoje, é unanimidade as filhas geradas e a angústia das famílias por não terem como garantir o atendimento. É triste você ver famílias que não conseguem garantir o atendimento mínimo para seus filhos. Para quem pode pagar um plano de saúde, assim mesmo, ainda tem que brigar, para garantir que o plano autorize os atendimentos, mas a maioria das famílias estão em busca de garantir o mínimo, que é o sustento. Então, acabam sem esse atendimento e como foi falado aqui, se não houver um atendimento precoce, não haverá desenvolvimento adequado dessas pessoas. Nós aproveitamos, aqui, para cobrar da Casa Legislativa que leve ao Poder Executivo a resposta a toda a sociedade, principalmente, das famílias com PCDS em relação ao CER IV, quando é que o CER IV, vai ser entregue à população do estado de Roraima? Eu andei fazendo uma busca e a obra está parada. Então, a gente precisa ter aproveitando aqui, eu acho que o secretário de educação ainda está aqui, nós precisamos ter garantido o cuidador nas escolas, nós precisamos do professor auxiliar e não o professor readaptado que estão encaminhando para as crianças com deficiência, os professores readaptados, eu sou mãe do Marcos, já falei os T's, que ele carrega, que nós carregamos. Hoje, ele está numa escola militarizada e por diversas vezes, eu tive que adentrar a escola e ver meu filho sendo escoltado por dois policiais, porque não sabem entender e gerir uma crise. Eu já fui, por diversas vezes, chamada na escola e por último, dias atrás, eu estive na Secretaria de Educação no setor de psicossocial. Então, é preciso empatia, é preciso entender, é preciso acolher. E, só para concluir, fomos pegar o Marcos na escola e perguntamos para a professora: Hoje ele foi mais tranquilo? Ele está mais calmo? Ela falou assim: "não, eu acho que você não deu a medicação dele". Então, nós saímos arrasados, nós saímos destruídos, essa inclusão é um sonho, não acontece. Então, é preciso realmente que haja um olhar, um olhar muito cuidadoso, porque por diversas vezes, eu desabafei com uma amiga, eu falei: eu estou para pedir as contas do meu trabalho, eu sou assistente social, comprar um sítio e me isolar, porque meu filho não está conseguindo se enquadrar nesta sociedade. E, isso é lamentável e o que a gente percebe na escola é que se cria um mecanismo para que você desista, que você tire seu filho da escola, porque ele não está se enquadrando naquele modelo e a escola inclusiva ela tem que garantir que a escola se adapte a pessoa com deficiência e não é a pessoa com deficiência ao modelo que é praticado. Então, pelo amor de Deus, mais empatia e que realmente as políticas públicas cheguem às famílias e as pessoas com deficiência porque é a terceira audiência pública que eu venho aqui, nesta Casa, para falar sobre os problemas das pessoas com deficiência e não mudou nada, está tudo igual. Então, a gente quer coisas claras e efetivas, obrigada e desculpa o desabafo.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella - Eu quero agradecer pelas palavras, Elisangela, nós compreendemos, sim, todo o seu sentimento. Quero chamar para fazer uso da palavra, a Lauricélia Barbosa, que é presidente da Associação União de Pais e Pessoas com Autismo de Roraima. Eu quero também cumprimentar e agradecer pela presença do deputado Coronel Chagas, eu não estou vendo aqui o Téo, mas ele é filho do nosso colega deputado Isamar e que também é autista, obrigada Téo, pela presença, você representando também os autistas.

A Senhora Lauricélia Barbosa - Bom dia, ou boa tarde gente, eu sou a vice da Muri, união de pais e pessoas autistas. E, eu vim aqui, fazer um apelo aos deputados desta Casa para falar numa visão até administrativa da nossa situação. Então, as pessoas que me antecederam até já falaram um resumo do que eu iria falar, mas as últimas estatísticas apontam que uma a cada trinta e seis crianças com oito anos, ou seja, daqui a um tempo a gente vai ter uma prevalência maior, é autista. O Brasil não tem controle dessa estatística, mas os especialistas como o Walison Mota, por exemplo, dizem que a gente pode transpor para o Brasil essa mesma quantidade de pessoas. Pensando em uma via administrativa fica inviável para o estado de Roraima e para um país, ter tantas pessoas autistas se elas não forem pessoas funcionais. Se a gente tem que tirar as pessoas da sociedade e as mães para que fiquem cuidando dessas crianças. Então, o meu apelo, aqui, é por atendimento, porque em todos os locais do estado, os senhores têm a função de fiscalização, a fila está demorando cerca de dois anos para ser chamada. Tem lugar que eles já não estão nem colocando mais as mães na lista. E, eu estou falando sobre a estimulação precoce, estou falando do centro de atendimento a pessoa com deficiência, tem uma lista enorme de pessoas na equoterapia, a gente precisa que os atendimentos também da Teamarr funcionem. São pacientes neurológicos, ou seja, não tem alta, o que a gente precisa é que aumente o número de atendimentos, aumente o centro de atendimento. A estimulação precoce tinha um prédio próprio, antes de ter sido colocado ali, ela precisa de um prédio maior para que tenham mais funcionários para que possam atender as crianças que estão lá e só saem quando iteram a idade de sair. Então, a gente precisa mesmo é que tenha um concurso público, acabe esse negócio de seletivo, porque o profissional vai lá se capacitar e sai quando acaba o seletivo, a gente precisa que o profissional fique lá, que ele aprenda e que ele vá cada vez se capacitando mais para fazer parte disso. E, quando eu digo administrativamente, é porque quando a gente tira, não dá, esse atendimento as pessoas na fase da infância, da adolescência a gente condena o resto da vida dessa pessoa. Hoje, tem muitos adultos que vivem em cárcere privado. Quem ficou agoniado de ficar em casa durante a pandemia não sabe que essa é a vida de muitas mães de adolescentes e adultos autistas, elas vivem permanentemente em cárcere, dentro de casa, por falta de atendimento e por falta de políticas públicas voltadas para esse público, os adultos e os adolescentes. Pensando também na neuroplasticidade como a gente já citou, precisamos que essas crianças tenham atendimento agora, fila de espera de dois anos, estamos falando de uma criança de quatro anos, dois anos na fila de espera é metade da vida da criança. Para uma criança a conta é feita assim, não é como para nós adultos, para uma criança de três anos e está há dois anos na fila de espera, dois terços da vida daquela criança, está sendo perdido numa fase extremamente crucial para que ela seja um adulto funcional e para que essa mãe também possa voltar depois ao mercado de trabalho. E, por que eu estou falando tanto disso? Porque se a estatística que os especialistas falam, que o futuro é um para um, a gente tem que pensar mesmo em investir nos atendimentos dessas pessoas, em dar qualidade de vida para essas pessoas, dar qualidade de vida para essas mães que já estão em cárcere privado. Agora, quando eu falo em cárcere privado é porque elas não têm a menor condição de sair de casa. Quase todos os dias eu recebo mensagens de mães pedindo socorro, se liga para o Samu, se liga para o Bombeiro, o que faz? Porque não tem atendimento para pessoas adultas aqui no estado de Roraima. Então, eu fiz um resumo rápido, só para vocês saberem, a Mury citou um estudo sério que teve nos Estados Unidos, já é antigo. Mas, o nível de estresse de mães de autistas é igual ao de soldados combatentes, também comparado a de soldados do Holocausto, esse estudo foi feito durante quatro anos medindo sangue, o nível de cortisol das mães, é um estudo sério. Então, a gente vê isso nos Estados Unidos, onde a gente ainda tem mais políticas públicas do que no Brasil. E, isso leva para outras estatísticas que os autistas têm dez vezes mais tendências de suicídio e as mães de autistas também. Então, a gente está falando de políticas públicas desse tratamento, falando da via administrativa, a gente está falando de diminuir medicações, diminuir consequentemente internações, diminuir índices de suicídios, os atendimentos, eles são urgentes e necessários. Eu peço que os senhores façam o papel de fiscalizadores desses locais que já não estão mais nem colocando as pessoas na lista de espera de tão grande a fila que tem, e dizendo a vocês o quanto é urgente aumentar a quantidade de pessoas atendendo. Repito, são pacientes neurológicos, eles não recebem

alta, não dá para ficar esperando que tenha alta para chamar outras pessoas. O que a gente precisa é aumentar a quantidade de atendimentos no Centro de Atendimento.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Obrigada Lauricélia, nós estamos bem atentos ao que estamos ouvindo aqui, mais uma vez, repito, que nós vamos dar continuidade e encaminhamento a essa audiência de uma forma mais objetiva nas comissões. Quero passar a palavra e já agradecer imensamente ao secretário de educação do estado que mesmo com tantos afazeres veio aqui, por entender e compreender a grandeza e a relevância desse tema. Mais uma vez, obrigada e contamos muito com o senhor. Com a palavra o senhor secretário de estado da educação e desporto do estado de Roraima, Raimundo Nonato Mesquita.

O Senhor Raimundo Nonato Mesquita – Obrigado deputada pelas palavras, obrigada a todos os presentes, em nome da senhora gostaria de cumprimentar a todos que estão aqui, aos parlamentares, vereadores e todos os personagens envolvidos na abordagem desse tema que é de uma relevância extraordinária. Gostaria de dizer que o dia de hoje é para se falar realmente em inclusão e como secretário de estado da educação, estou aqui, perplexo por observar que desconhecia de muitos fatos. E, estou muito satisfeito por termos pessoas portadoras de autismo que se destacaram na sociedade e com certeza, os demais poderão alcançar esse êxito. Fico frustrado quando recebo uma informação como essa de uma mãe que se pronunciou aqui, já peço de público, desculpas a senhora por desconhecer, enquanto a senhora falava eu já entrei em contato com os diretores de departamento da secretaria de educação, inclusive, está presente a Rosilda e já detectei que seu filho estuda na escola Derly, não é do conhecimento da secretaria de educação que temos professores readaptados fazendo esse tipo de atendimento, imediatamente já determinei ao recursos humanos que se isso verdadeiramente estiver acontecendo que se retire. Quero agradecer, a professora Elísia Martins que é a reitora do IER, uma instituição a qual tenho o maior respeito e por ela também, que carinhosamente é minha comadre, dizer que estamos novamente fazendo um processo seletivo, através do IER para a seleção dos professores que irão verdadeiramente acompanhar os alunos portadores de deficiência. Reconheço de público também, as deficiências que a secretaria de estado tem em questão de acessibilidade e todas as questões. E, nós estamos envolvidos no intuito de resolvermos isso o mais rápido possível. Mas, a estrutura da secretaria de educação é muito grande, nós não podemos resolver imediatamente. Nós inauguramos agora, há pouco, 45 escolas, dessas 45 escolas todas elas já possuem acessibilidade, na semana que vem vamos estar assinando um contrato de licitação para a reforma de 129 escolas. E, construção de 100 escolas indígenas, onde todas elas já contemplam acessibilidade. Hoje, temos 1.881 alunos portadores de alguma deficiência sendo atendido pela secretaria de educação. Temos 53 salas aparelhadas na secretaria de educação para a realização desses atendimentos. O nosso processo seletivo, apesar de ter um novo em curso, ele está em pleno funcionamento e, sinceramente desconheço, já pedi a Rosilda que é responsável pelo DEB, que fizesse esse levantamento e determinei que se existir algum professor readaptado cuidando de aluno com essa classificação que imediatamente ele seja afastado e seja colocado um profissional regularmente adequado para atendê-lo corretamente. Sinceramente, peço desculpas para a senhora, extensivo à toda a sociedade roraimense e vamos fazer a correção o mais rápido possível. Obrigado a todos.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Quero agradecer ao secretário Nonato, não só pela sua eficácia. Mas, também, pela sua humildade. Isso é tão bom, reconhecer que temos falhas. Mas, que independem do nosso querer, mas que enquanto administradores ou pessoas que de alguma forma têm a obrigação de dar respostas à sociedade que estamos dispostos a buscar alternativas. E, aqui, já quero antes de passar a palavra para os deputados que compõem a comissão para a gente finalizar, dizer que vai ser servido um lanchinho assim que terminarmos essa audiência. E, dizer que eu quero muito que a gente possa fazer uma Moção de Aplauso em agradecimento ao Instituto de Educação de Roraima, na pessoa da professora Elísia, reitora, porque eles são parceiros da Assembleia Legislativa e do nosso projeto “Teamarr” que tem o lema: “Cuidar de quem cuida”. Esse é o nosso objetivo e tem esse olhar diferenciado para as pessoas com deficiência e em especial aos autistas. Então, já convido para que a comissão possa fazer essa Moção de Aplauso em agradecimento. Passo a palavra ao deputado Dr. Cláudio Cirurgião.

O Senhor Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Bom dia a todos. Gostaria de primeiramente agradecer e parabenizar a todos que estiveram presentes nessa audiência para tratar de um assunto tão relevante. Agradecer às minhas colegas médicas, psicólogas que tiveram uma fala brilhante aqui, no parlamento, trazendo questões importantíssimas no que diz respeito às dificuldades do profissional de saúde, muitas vezes, em ter uma rede de assistência que favoreça um atendimento adequado. Foi muito

importante deputada Angela, a fala dos familiares, da nossa presidente da Associação de Pais de Pessoas com Autismo, a deputada Angela, estava aqui, com uma lista que dá umas três ou quatro páginas só de anotações que vamos levar para as comissões, tanto para as Comissões de Pessoas com Deficiência e também para a Comissão de Saúde, que é a comissão que eu presido. É muito importante porque nossas comissões, deputada Angela, são comissões irmãs. E, a fala do secretário Nonato, foi muito válida, gostaria muito que o governo do estado fizesse uma integração real, real, de verdade, entre a secretaria de educação e a secretaria de saúde, porque o tema autismo envolve muitas coisas e precisa muito dessa integração da escola e do sistema de saúde eficiente. Então, um pedido que faço a você, que é uma pessoa muito solícita, que recebe todos nós, deputados de uma maneira muito gentil, leve esse nosso recado para o governador, para que haja uma integração real entre a secretaria de educação e a secretaria de saúde para que boa parte desses problemas sejam resolvidos da forma mais imediata possível.

O Senhor Raimundo Nonato Mesquita – Com certeza, deputado, por parte da Secretaria de Educação o senhor tenha certeza que essa parceria já está cancelada, é um desejo nosso contribuir de forma eficiente com toda nossa sociedade.

O Senhor Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Então, mais uma vez obrigado, agradeço ao Poder Judiciário em nome aqui, do nosso amigo, colega médico, ele não foi relatado, mas o Dr. Eduardo, além de juiz do Tribunal de Justiça do nosso estado, é responsável pelo NASFE e pelo Comitê de Saúde do Judiciário. É anestesista e, como sempre o anestesista ao lado do cirurgião aqui. Um grande abraço a todos e muito obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Só para dizer a vocês, a Loide falou que na Comissão da OAB, as pessoas têm vivência porque elas são familiares de autistas, na nossa comissão aqui, Loide, que é composta por cinco deputados, vivenciamos a mesma condição. Então, acredito que esta audiência pública tem hoje, realmente, um viés diferente, vamos acreditar que as coisas vão acontecer. Passo a palavra ao deputado Marcinho Belota.

O Senhor deputado Marcinho Belota – Boa tarde a todos, quero ter uma fala bem rápida aqui, para dizer a você Lauricélia que entendo quando você fala que muitas mães e muitas famílias de autistas vivem em cárcere privado, porque na minha família tem uma situação parecida com essa, porque a minha irmã Salvia e o meu cunhado Santos saíram de Roraima há 17 anos. Hoje, o Gabriel está com 19 anos, já é um adulto. Mas, ao mesmo tempo é uma criança. E, a minha irmã por muito tempo ficou em cárcere privado, por muitos anos ela escondeu. E, eu acredito que muitos papais e muitas mães aqui, ainda sofrem com isso, aquela vergonha e aquela difícil aceitação de ter um filho especial. E, eu não duvido que eles nasçam por acaso nas famílias de vocês, porque vocês são especiais e isso é muito difícil para aquela mãe que tem que trabalhar para garantir seu sustento. E, eu achei muito importante muitas das falas que tivemos hoje, aqui, de pessoas que são conhecedoras da causa. E, esta comissão deputada Angela, como a senhora acabou de falar, não poderia deixar de ser composta pelos melhores deputados que conhecem essa causa. O Téo que está ali, é Téo né, deputado Isamar? O Téo é autista e tem hoje um suporte de uma família que tem condições de pagar uma terapia. Mas, sei que a grande maioria aqui, não tem essa condição. E, nós que estamos hoje, aqui, temos a obrigação, deputada Angela, deputado Cláudio, deputado Chagas que não está na comissão, mas também pode nos ajudar, deputado Isamar, temos a obrigação de dar essa resposta à sociedade e em especial para vocês. Então, contem conosco. Muito obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – E, às vezes, deputado Marcinho, a questão da família manter a pessoa em casa, vai além da questão da preocupação, vai por uma questão de proteção porque, às vezes, mantêm em casa para proteger, porque realmente nossa sociedade tem muito a evoluir. Passo a palavra ao deputado Isamar Ramalho.

O Senhor Deputado Isamar Ramalho – Boa tarde, a todos, é um prazer enorme fazer parte dessa comissão. Está aqui, hoje, minha esposa, psicóloga Lorena, com meu filho Téo que é autista, graças a Deus tivemos a condição de fazer todo o tratamento, de tratar precocemente. Dra. Weslania está aqui, Dra. Charlotte também e, na hora que o Téo viu, as reconheceu, a tia Weslania e a tia Charlotte, como eles chamam. Graças a Deus, a gente teve esse entendimento de fazer o tratamento mais breve possível, estava vendo alguns estudos que dizem que têm laudos que a gente consegue ter a partir de 12 meses de vida, até os 18 meses a gente consegue fechar. E, hoje, estamos nessa comissão para levar políticas públicas à sociedade para aquelas pessoas que não têm condição de fazer um laudo, de fazer esse tratamento através do governo do estado ou da prefeitura também, como vi aqui, alguns relatos onde você espera em uma fila por dois anos. Imaginem para uma mãe que tem um filho com autismo, TDAH ou outras doenças raras esperar dois anos em uma fila.

Imaginem o constrangimento dessa mãe, imaginem o que ela vai passar psicologicamente esperando um laudo e esperar 2 anos, aguentar dois anos do filho dela sem laudo, sem tratamento e agravando a sua doença. Ela tendo que ficar em casa como falou nossa amiga, em cárcere privado, cuidando do seu filho, tendo ali 100% de exclusividade para seu filho e tendo que esperar pelo poder público fazer alguma coisa pela população. Então, nós desta comissão estamos trabalhando e pedimos a sensibilidade, como sempre falo do secretário top da educação, nosso parceiro, parceiro dos deputados estaduais, já viu a demanda, já propôs, já ligou para seu secretário, já fez o pedido e creio que vai ser resolvido. É isso que queremos do poder público, que ele leve a solução para a sociedade, não só na educação, na saúde, não, mas em todas as áreas. E, exclusivamente, para as mães, para os pais e para os familiares que têm filhos com autismo com TDAH e outras doenças. Que nós possamos levar para a população, o mais breve possível, a solução. E, a solução está aqui, nesta comissão, está aqui, na Casa do Povo, na Assembleia Legislativa. E, vamos propor vários projetos de lei aqui, para que nós possamos levar para a população do estado de Roraima, a solução o mais breve possível. Como eu estava falando aqui, para Dra. Charlotte, eu anotei aqui, no mínimo em todas as falas, que tiveram hoje, no mínimo anotei aqui, seis projetos, para gente propor semana que vem, aqui na Casa, para gente já fazer essas leis vigorarem, o mais breve possível. Então, isso que nós estamos fazendo aqui, nesta comissão como a deputada Angela Águida falou, não poderia ser melhor, eu tenho um filho autista, deputado Marcinho Belota, tem um sobrinho, a deputada Angela tem também um neto, o Dr. Cláudio Cirurgião também tem familiares que têm, se eu não me engano, o deputado Coronel Chagas também tem, que não é da comissão. Mas, está aqui, prestigiando essa audiência pública também tem. Então, assim, nós estamos ombreados, para fazer o melhor pela população e levar esses projetos que possam vir realmente, beneficiar a população. Então, é isso que nós estamos fazendo aqui, nesta audiência pública, na nossa reunião da Comissão, eu falei para Comissão, que na próxima audiência pública, nós possamos levar essa audiência para mais próximo da população, que a gente possa fazer uma audiência itinerante no Senador Hélio Campos, Santa Luzia, Alvorada. Para as pessoas que não tem uma condição, de poder vir aqui, que queriam estar aqui hoje, só que infelizmente, não tinha condição de poder estar aqui. Então, a gente pode levar essa comissão e essa audiência pública para mais próximo de quem realmente precisa. Então, meu muito obrigado a todos, perdoem a gente estar aqui, até esse horário, mas é de grande relevância estarmos tratando sobre esse tema, porque há 20 era 1 para 50, hoje é 1 para 36. Então, isso vem crescendo e a gente precisa tratar realmente sobre esse tema, nós teremos várias outras audiências públicas, muito obrigado a todos.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella - Obrigado deputado Isamar, passo agora a palavra para o deputado Chagas e logo em seguida para o nosso vereador Ítalo Otávio.

O Senhor Deputado Coronel Chagas – Me permita falar aqui na tribuna, não tenho um microfone à mão para agilizar, eu quero apenas cumprimentar o secretário da educação, obrigado pela presença aqui, sempre bastante solícito, eu quero, cumprimentando a presidente da Comissão e do Direito das Pessoas com Deficiências e do Idoso, deputada Angela, Dr. Cláudio Cirurgião, deputado Marcinho Belota, deputado Isamar, também a todos os que compõem a Mesa, através deles, cumprimentar a todos vocês que estão aqui, até esse horário, participando dessa audiência pública. Sejam sempre todos bem-vindos, a Assembleia Legislativa, eu quero parabenizar a iniciativa desta comissão, é um tema contemporâneo, que é silencioso, só quem tem alguém próximo à família que sabe o que realmente é a falta de política pública, relacionado a esse tema que está sendo discutido aqui, hoje, não só o autismo e também síndrome de Down e outras situações que precisam do cuidado especial do estado, precisam de políticas públicas mais fortes, precisa de mais recursos. Eu como presidente da Comissão de Educação, quero me colocar à disposição na comissão, me colocar à disposição de todas as entidades, todos os pais e todas as mães, para poder contribuir na construção dessas políticas, Dr. Cláudio Linhares tem à Comissão de educação, um parceiro para que a gente possa juntos trabalhar projetos de leis e outras políticas. Esta Casa aprovou na legislatura passada, alguns projetos nesse sentido, mas tem muita coisa ainda para avançar, nós fizemos pensar também no orçamento. Nós temos que trabalhar o orçamento da saúde, orçamento da educação, para poder contemplar essas políticas, aqui nesta Casa que se decide isso, nós vamos votar em breve, aqui, até o meio do ano, a Lei de Diretrizes Orçamentária. Nós vamos votar este ano também o PPA, Plano Plurianual e vamos no final do ano, votar a Lei Orçamentária Anual, que é o que define, é o que estima a receita e fixa a despesa para o próximo ano, se nós construirmos políticas e não prevermos isso no nosso orçamento, essa política vai ter dificuldades em implementar. Então, a gente pode construir muito, muita coisa, estamos à disposição, embora não faça parte da comissão. Mas, eu fui convidado

pela deputada Angela, ontem, como membro da Comissão de Educação e Líder do governo, me senti no dever de estar aqui, presente, para conhecer mais de perto os números dessa realidade, saber de que forma contribuir. Então, parabéns a todos que vieram aqui, trazer seus depoimentos e suas contribuições e contem com a gente, obrigado.

A Senhora Presidente Angela Águida Portella - Obrigado deputado Chagas. Com a palavra o vereador Ítalo Otávio.

O Senhor Vereador Ítalo Otávio – Obrigado a deputada, desejei uma boa tarde a todos, serei bem breve aqui, na minha palavra, primeiro dizer que é uma honra falar após deputados estaduais que eu tanto admiro, tanto trabalho contribui para o nosso estado, é uma felicidade ver a Lauricélia, Muryanne, Elisângela falando agora, há pouco, pessoas que são do meu convívio semanal praticamente diário, pessoas que eu tanto admiro. Então, essa audiência pública no mês de alusão é um acerto desta Casa respeitosa. Esta Casa que tanto busca um trabalho para nossa sociedade, fico muito honrado de estar aqui, em nome da deputada Angela Águida Portella, cumprimento a todos os deputados, que tão bem trabalham pelo nosso estado. E, é importante de fato, nós escutarmos esses relatos de tantas mães, de profissionais, porque é responsabilidade, Coronel Chagas, da política pública, consequentemente dos políticos, promover transformação na vida das pessoas, é para isso que as pessoas votaram em Vossas Excelências. É por isso, que elas votaram e acreditaram no trabalho dos vereadores que estão na Câmara Municipal de Boa Vista, mas eu não poderia deixar assim, como os que me antecederam aqui, a oportunidade de acrescentar algo nesta audiência pública, desde o início desse ano, deputada Angela, eu tenho ido às escolas, eu tenho acompanhado as escolas municipais, eu aprovei recente uma audiência pública com o mesmo tema da senhora. E, já deixo aqui, o convite também, a senhora, e aos novos parlamentares para estarem no nosso parlamento municipal para discutirmos, mas, falando sobre essas fiscalizações, é que nós acompanhamos nas nossas escolas municipais, na capital da primeira infância, a gente vê que é exatamente isso que as mães estão relatando aqui, são muitas mães com crianças que não conseguem ter o laudo, pelas dificuldades de tirar o laudo das crianças. E, aquelas crianças que tem o laudo, foi uma persistência sem tamanho para conseguir tirar o laudo. Temos buscado isso, enquanto Câmara, e com muita dificuldade a gente tem um retorno da prefeitura em mecanismos que antecipem esse laudo para essas crianças e as crianças que tem o laudo, aquelas que já estão diagnosticadas visivelmente, é preciso de um acompanhamento. Não tenho acompanhamento devido, estamos falando de todas as crianças no município não, até porque nós temos segundo a prestação de contas da Secretaria Municipal de Educação, de mil seiscentos e seis crianças especiais na rede Municipal de Ensino e apenas seiscentos cuidadores. Olha que diferença, olha que situação. Então, temos aguardado burocraticamente uma mudança dentro do município, uma atenção e muitos cuidadores já deveriam estar com as suas trintas horas de trabalho. E, a gente vê um prefeito disfarçando e surfando numa política da primeira infância, porque não vemos essa inclusão com as crianças especiais no Dia da Síndrome de Down, deputada Angela Águida Portella. Eu fui à casa do Enzo um menino com síndrome de Down, que estava um mês sem ir para aula, então a gente vê que nós precisamos mudar esse quadro, a gente precisa estar de mãos dadas nesse sentido, quando a gente fala da educação, porque é da educação do município que nós, depois iremos ter crianças mais sociáveis, mais alfabetizadas, adaptadas para as escolas estaduais, o nosso centrinho não tem vagas, nós não temos como abarcar as crianças com psicólogos, com fonoaudiólogo, como foi dito aqui. E, é cada vez mais difícil essa integração, fica aqui, a minha crítica construtiva as diretrizes da prefeitura municipal de Boa Vista com relação à inclusão das nossas crianças, que a gente consiga de fato, trazer as melhorias, meu bom dia a todos e fiquem todos com Deus,

A Senhora Presidente Angela Águida Portella – Nas minhas considerações finais, quero agradecer a todos, dizer que nós precisamos de outros momentos, porque ficaram algumas pessoas sem falar. Eu quero, agora, ao final dizer que nós teremos sim, já parabenizando a Ana Paula pela iniciativa junto com outras pessoas, trazendo profissionais para o seminário, estaremos lá. O secretário saiu, mas nós fizemos a visita, ele disse que organizou para que as pessoas que fazem educação no estado estejam presentes, eu não posso falar pela Secretaria Municipal, mas a Secretaria Estadual aderiu ao evento. E, dizer que nós precisamos trabalhar integrados, irmanados, para que a gente possa realmente buscar uma realidade diferente, todos que estamos aqui, estamos com esse objetivo, acredito sim, que as coisas acontecerão. Agradeço a presença de todos vocês, tem um lanchinho servido. E, não havendo mais nada a tratar, do por encerrada a presente Sessão, agradecendo mais uma vez a todos que Deus nos abençoe, obrigado.

Deputada Angela Águida Portella
Presidente da Comissão.

**ATA DA COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA
COM DEFICIÊNCIA E IDOSO, REALIZADA NO DIA 15
DE AGOSTO DE 2023, PARA DISCUTIR A RESPEITO DA
REALIZAÇÃO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA**

Aos quinze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, dez horas e cinquenta e sete minutos, no Plenário, desta Casa Legislativa, sito à praça do Centro Cívico, reuniu-se, extraordinariamente esta Comissão, sob a presidência da Deputada Angela Águida Portella, Presidente desta Comissão. **ABERTURA:** Havendo *quórum* e sob a proteção de Deus a Senhora Presidente deu por aberto os trabalhos com a presença dos Senhores Parlamentares **Marcinho Belota**, Vice-Presidente; **Dr. Cláudio Cirurgião**, **Isamar Júnior** e **Lucas Souza**, Membros. Não houve Ata. **EXPEDIENTE:** A Senhora Presidente, informou aos Membros da Comissão, que o objetivo da reunião é para discussão e votação do Requerimento nº 002/2023, recebido do Senhor Deputado Isamar Júnior, que compõe esta Comissão, solicitando a realização de audiência pública, para tratar sobre dois Projetos de Lei, Substitutivo nº 002, que está tramitando nesta Casa Legislativa, sobre a preocupação em relação aos financiamentos, solicitações de crédito e empréstimos, firmados com idosos sem o seu conhecimento, pelo aplicativo ou via cartão.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Continuando sua fala, afirmou que esta Audiência se faz necessária para que se discuta e entenda o tema, até que ponto isso é bom ou ruim. A seguir passou a palavra ao autor do Requerimento, Deputado Isamar.

Deputado Isamar Júnior – Membro da Comissão:

Bom dia a todos que estão nos ouvindo nesta Reunião de Comissão, esse Requerimento visa trazer a Federação dos Bancos e as Associações Bancárias, para que possamos discutir essa flexibilização, que está sendo proposta com o Substitutivo nº 002/2023, o qual se encontra em tramitação na Ordem do Dia, desta Comissão, com designação de Relator para sua autoria. Este Substitutivo, aos Projetos de Lei nº 024 e nº 046/2023, que trata sobre a obrigatoriedade dos aposentados e pensionistas, voltarem a assinar documentos bancários, referente autorização de empréstimos consignados em seus benefícios de forma presencial. Sabemos que já a cinco anos existe a assinatura digital, onde autoriza a transação bancária de forma online, assinatura digital, sem a necessidade da assinatura física presencial, realizada no banco, com sua digital. Para assim, as Instituições Bancárias possam realmente dar a segurança necessária aos usuários idosos e pessoas com deficiências, haja vista, a ocorrência exorbitante de fraudes. Muitas vezes, os idosos com alguma deficiência e/ou se encontram muito velhinhos e debilitados, passam procuração para um responsável, na maioria das vezes um familiar (sobrinhos, netos, filhos e outros), que em posse dessa procuração, infelizmente alguns se aproveitam usando de má-fé, realizando empréstimos pessoais em nome do idoso, utilizando o seu benefício, sem o seu conhecimento e anuência, sendo que, o mesmo só toma conhecimento quando passa a receber um valor menor, as vezes até a não receber nada. Então, afirmou que para não decidirmos sozinhos, deu entrada neste Requerimento solicitando uma Audiência Pública, para que assim se possa fazer uma ampla discussão com as associações e instituições bancárias, e assim possamos tomar nossa decisão necessária de forma correta e responsável.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Agradeceu ao Deputado Isamar, aproveitando para esclarecer a ausência do Deputado Marcinho, que saiu agora para viajar, mas deixou assinado sua participação na frequência, bem como o seu voto favorável, se colocando à disposição na organização da Audiência, divulgação e convite aos seguimentos da sociedade, para que assim, possamos fazer essa discussão. Na sequência, passou a palavra ao Dr Cláudio, para suas considerações.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Agradeceu a Presidente da Comissão, Deputada Angela e parabenizou o Deputado Isamar pela excelente propositura, lembrando que hoje, por meio das redes sócias temos acesso ao número crescente de denúncias, em relação a golpes, muitos deles, aplicados principalmente nos idosos, que precisa tanto ser protegida, inclusive do ponto de vista da sua segurança financeira. Deixando sua opinião favorável a realização desta Audiência Pública, pois essa discussão é essencial. Sugeriu ainda, alguns órgãos representativos importantes para convidar, como: Comissão de Defesa do Idoso e Pessoa com Deficiência OAB – RR, Defensoria Pública e as Associações dos Idosos, acredita ele, são órgãos importantes para dar o respaldo do jurídico, no aprimoramento dessa Lei. Enfim, acredita que esses órgãos devemos ouvir bem, para ter essa segurança jurídica, esse respaldo. Uma ampla discussão com esse órgãos, incluindo o poder judiciário, de maneira geral o Ministério Público que recebe muitas denúncias (fala simultânea/inaudível), as Federações e Instituições Bancárias, a representação da Polícia Civil, que também recebem muitas denúncias. Sendo o que tinha para falar no momento, concluiu sua fala.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Agradeceu, informando que já havia anotado as sugestões, informando que no decorrer dos próximos dias, caso queiram acrescentar sugestões de entidades a serem convidadas, Se colocou a disposição para receber, e após, fazer o encaminhamento para a Secretária da Comissão. Continuando sua fala, acrescentou que o requerimento, foi referente aos idosos (fala simultânea) sugerindo estender e incluir as pessoas com deficiência, que acabam vivenciando a mesma situação.

Deputado Isamar Júnior (Membro da Comissão):

Falou acreditar que sim, pode-se chamar essas pessoas também, não só os idosos, incluir as pessoas com deficiência também, para que possamos fazer uma ampla discussão e dar a seguridade necessária para todas essas classes sociais.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Sugeriu convidar o Conselho dos Idosos e das Pessoas com Deficiência, Conselho Estadual e Municipal (fala simultânea) falou ter comentado anteriormente com o Deputado Cláudio e o Deputado Marcinho, ser bancaria desde 88 (oitenta e oito) tendo visto situações de cortar o coração, porque muitas vezes quando o idoso tem conhecimento do empréstimo consignado, não tem mais recurso nem para comprar o remédio e o alimento. Concordou com o Dr Cláudio, que falou muito bem, isso ocorre sim num tipo de violência. A violência patrimonial que é a violência financeira. Imagina a frustração, imagina a saúde mental dessa pessoa que trabalhou a vida toda e no momento dela ter tranquilidade, ela descobre que a pessoa que ela confiou é a que exatamente está fazendo as coisas ao contrário da sua vontade, da sua necessidade. Enfim, reforçou ser este o motivo para realização de uma Audiência Pública, a necessidade de fazer um alerta. Fazer com que as pessoas passem a reavaliar o comportamento, os conceitos, (fala simultânea) além das ações que trazidas, onde buscamos a normatização de Lei, além disso, trazendo essa discussão vamos mexer com essa questão do comportamento da vida em sociedade.

Deputado Isamar Júnior (Membro da Comissão):

Se referindo a fala da Senhora Presidente, para colaborar, acrescentou que a pessoa passa a vida toda, trabalhando se dedicando e chega numa certa idade, precisa de alguém em que ela confie, geralmente é um sobrinho, um neto ou neta... e, após ter passado essa confiança ao seu ente querido, descobre logo após, nos meses subsequentes que essa pessoa usou de má-fé, fazendo um empréstimo utilizando o seu benefício, para uso próprio, sem o seu consentimento. Quando vai atrás de informações no Banco, infelizmente a Instituição Bancária não se responsabiliza, porque tem a procuração, ou ele falsificou a assinatura, e o banco está apenas cobrando o seu direito. É devido a esses casos, que precisa se abordar a essa discussão, para que não ocorram golpes como vem ocorrendo, então, precisamos discutir bem, para que possa ter essa segurança de digital para eles também.

Deputado Dr. Cláudio Cirurgião – Membro da Comissão:

Acrescentou na lista de convidados, a corregedoria do Tribunal de Justiça, pois tomam conta dessa parte cartorária. Lá são feitas muitas procurações, quais são as exigências atuais? Se pode ser aprimorado para que essas procurações sejam mais específicas, mais seguras, enfim, a corregedoria que rege essa parte, precisa ser convidada.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Informou que a secretaria da Comissão, Josiane, a lembrou que esse Substitutivo nº 002/2023, aos Projetos de Lei nº 024 e nº 046/2023, está para votação no SAPL, com prazo de (10/08/2023 a 24/08/2023). Portanto, temos que pedir para sair de pauta, para termos tempo hábil de fazer a discussão antes da votação, vamos deixar mais ou menos organizado aqui uma data.

Deputado Isamar Júnior (Membro da Comissão):

podemos deixar para o mês de setembro entre os dias 19 (dezenove) ate o dia 22 (vinte dois).

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Observou que podemos fazer antes, vamos tentar?

Deputado Isamar Júnior (Membro da Comissão):

Concordou com a sugestão da Senhora Presidente.

Deputada Angela Águida Portella (Presidente da Comissão):

Sugeriu fazer a tarde no Plenarinho, quinta-feira, então teria que ser dia 14 (catorze), porque dia 07 (sete) é feriado (fala simultânea), perfeito, então fica pré estabelecido, no dia 14 (catorze de setembro), início as 08:30, até mais (fala simultânea) então, vamos fazer no horário regimental na quinta-feira (fala simultânea) podemos convocar as pessoas para as 09:30, então pronto, ficamos organizados dessa forma.

ENCERRAMENTO:

A Senhora Presidente, constatando não haver mais nada a tratar, as onze horas e dez minutos, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. E, para constar, eu, Josiane Salete Daubermann, Secretária, lavrei a presente Ata, que, após lida e assinada pela Senhora Presidente será encaminhada à publicação.

Deputada Angela Águida Portella
Presidente da Comissão.

SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA
EXTRATO DO SEGUNDO TERMO ADITIVO

PROCESSO Nº 382/2023

CONTRATO Nº 043/2023

OBJETO: **PRORROGAR A VIGÊNCIA DO CONTRATO POR MAIS 12 (DOZE) MESES.**

CONTRATANTE: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA – ALE/RR

CNPJ Nº 35.167.767/0001-94

CONTRATADA: ARNETI MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA

CNPJ Nº 08.044.934/0001-37

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL: Art. 57, inciso II, da Lei Nº 8.666/93 e suas alterações posteriores e na “CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA” – DA VIGÊNCIA DO CONTRATO – constante no Contrato nº 043/2023. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA: 01.101.01.031.0001.2011 / 101 / 1500 / 33.90.39-92

DATA DA ASSINATURA: 13/11/2024

VIGÊNCIA: 16/11/2024 ATÉ 16/11/2025

PELA CONTRATANTE: ORLANDO VAGNO DE JESUS SANTOS

PELA CONTRATADA: EVERTON MACEDO DE SOUZA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS
RESOLUÇÃO Nº 6568/2024-SGP

A SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Resolução nº 389/2016-MD e suas alterações,

RESOLVE:

Art. 1º CONCEDER à servidora **IZA TATIELE DE SOUZA DA SILVA**, matrícula: 27736, 180 (cento e oitenta) dias consecutivos de Licença Maternidade, no período de 25/09/2024 a 23/03/2025.

Art. 2º Esta Resolução surte efeitos a partir de 25 de setembro de 2024.

Boa Vista - RR, 14 de novembro de 2024.

CLAUDEMÍ ALVES DE SOUSA E SOUSA

Superintendente de Gestão de Pessoas

Matrícula: 29362

RESOLUÇÃO Nº 6569/2024-SGP

A SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Resolução nº 389/2016-MD e suas alterações,

Considerando a ausência do ato de nomeação, e em consonância ao Princípio Administrativo da Autotutela e a Súmula 473 do STF,

Considerando que o (a) servidor (a) **URSULA CRISTINA DE SOUSA SANTOS**, matrícula nº 24104 foi nomeada em 01/11/2019 e a ausência de publicação do respectivo ato,

Considerando ainda que à luz do que dispõe o Art. 55, da Lei Federal nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública, desde que não importem em lesão ao interesse público nem prejuízo a terceiros, os atos administrativos que apresentem vícios sanáveis são passíveis de convalidação;

RESOLVE:

Art. 1º REGULARIZAR a nomeação de URSULA CRISTINA DE SOUSA SANTOS, matrícula: 24104, CPF: ***.808.242-**, ocorrida em 01 de novembro de 2019 no Cargo FS-8 Secretário Parlamentar, integrante do Quadro de Pessoal, em conformidade com o que dispõe a Resolução Legislativa nº 40/16, de 22 de dezembro de 2016, publicada no Diário da ALE-RR, Edição nº 2432, de 29 de dezembro de 2016 e alterações, **prevalecendo a exoneração** do Ato da Mesa Diretora nº 03/2023 de 02 de janeiro de 2023, publicada no Diário da ALE nº 3844 de 02 de janeiro de 2023.

Art. 2º Esta Resolução surte efeitos a partir de 01 de novembro de 2019.

Boa Vista - RR, 14 de novembro de 2024.

CLAUDEMÍ ALVES DE SOUSA E SOUSA

Superintendente de Gestão de Pessoas

Matrícula: 29362

RESOLUÇÃO Nº 6570/2024-SGP

A SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Resolução nº 389/2016-MD e suas alterações,

Considerando a ausência do ato de nomeação, e em consonância ao Princípio Administrativo da Autotutela e a Súmula 473 do STF,

Considerando que o (a) servidor (a) **URSULA CRISTINA DE SOUSA SANTOS**, matrícula nº 24104 foi nomeada em 01/02/2021 e a ausência de publicação do respectivo ato,

Considerando ainda que à luz do que dispõe o Art. 55, da Lei Federal nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública, desde que não importem em lesão ao interesse público nem prejuízo a terceiros, os atos administrativos que apresentem vícios sanáveis são passíveis de convalidação;

RESOLVE:

Art. 1º REGULARIZAR a nomeação de URSULA CRISTINA DE SOUSA SANTOS, matrícula: 24104, CPF: ***.808.242-**, ocorrida em 01 de fevereiro de 2021 no Cargo CAA-8 Assessor Parlamentar Administrativo IV, integrante do Quadro de Pessoal desta Casa Parlamentar, em conformidade com o que dispõe a Resolução Legislativa nº 17/2017, de 28 de dezembro de 2017, publicada no Diário da ALE-RR, Edição nº A-2671, de 3 de janeiro de 2018 e suas alterações, **prevalecendo a exoneração** do Ato da Mesa Diretora nº 03/2023 de 02 de janeiro de 2023, publicada no Diário da ALE nº 3844 de 02 de janeiro de 2023.

Art. 2º Esta Resolução surte efeitos a partir de 01 de fevereiro de 2021.

Boa Vista - RR, 14 de novembro de 2024.

CLAUDEMÍ ALVES DE SOUSA E SOUSA

Superintendente de Gestão de Pessoas

Matrícula: 29362

RESOLUÇÃO Nº 6571/2024-SGP

A SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DE PESSOAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA, no uso de suas atribuições, em conformidade com a Resolução nº 389/2016-MD e suas alterações,

Considerando a ausência dos atos de exoneração e nomeação, e em consonância ao Princípio Administrativo da Autotutela e a Súmula 473 do STF,

Considerando ainda que à luz do que dispõe o Art. 55, da Lei Federal nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, que regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública, desde que não importem em lesão ao interesse público nem prejuízo a terceiros, os atos administrativos que apresentem vícios sanáveis são passíveis de convalidação;

RESOLVE:

Art. 1º REGULARIZAR a exoneração de ANTONIA ISAELE DOS SANTOS, matrícula: 22788, CPF: ***.678.822-** do Cargo Comissionado de CAA-4 Assessor Parlamentar Administrativo Especial IV, integrante do Quadro de Pessoal desta Casa Parlamentar, em conformidade com o que dispõe a Resolução Legislativa nº 17/2017, de 28 de dezembro de 2017, publicada no Diário da ALE-RR, Edição nº A-2671, de 3 de janeiro de 2018 e suas alterações.

Art. 2º REGULARIZAR a nomeação de ANTONIA ISAELE DOS SANTOS, matrícula: 22788, CPF: ***.678.822-** no Cargo Comissionado de CAA-8 Assessor Parlamentar Administrativo IV, integrante do Quadro de Pessoal desta Casa Parlamentar, em conformidade com o que dispõe a Resolução Legislativa nº 17/2017, de 28 de dezembro de 2017, publicada no Diário da ALE-RR, Edição nº A-2671, de 3 de janeiro de 2018 e suas alterações.

Art. 3º Esta Resolução surte efeitos a partir de 01 de maio de 2019.

Boa Vista - RR, 14 de novembro de 2024.

CLAUDEMÍ ALVES DE SOUSA E SOUSA

Superintendente de Gestão de Pessoas

Matrícula: 29362

